

Neuromodulatory and Neuroprotective Roles of Synaptic P2 Receptors

Papel Neuromodulador e Neuroprotector dos Receptores P2 Sinápticos

Ricardo Jorge Alves Rodrigues

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, para prestação de provas de doutoramento em Biologia, na especialidade de Biologia Molecular.

Este trabalho foi realizado no Centro de Neurociências e Biologia Celular de Coimbra, Instituto de Bioquímica da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, *Department of Pharmacology of University of Cambridge*, Departamento de Bioquímica da Faculdade de Veterinária da Universidade Complutense de Madrid, *Department of Physiology of University College of London* e Instituto de Neurociencias de Alicante.

Este trabalho foi co-financiado pelo POCI 2010 e pelo Fundo Social Europeu no âmbito de uma bolsa de doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BD/12375/2003).



Programa Operacional Ciência e Inovação 2010
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



**Universidade de Coimbra
2007**

Agradecimentos/Aknowledgments

Ao meu orientador, o Professor Rodrigo Cunha, com o qual partilho o mérito do trabalho apresentado nesta tese, pelo seu empenho e disponibilidade sempre presentes. Por ter contribuído para a minha formação científica, mas acima de tudo pela amizade e simpatia com que sempre me presenteou. Obrigado.

À Professora Doutora Catarina Oliveira directora do Instituto de Bioquímica da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e Presidente do Centro de Neurociências e Biologia Celular de Coimbra, por me ter possibilitado a oportunidade de aí realizar parte deste trabalho, mas especialmente pela simpatia e pela disponibilidade sempre demonstradas.

A todos os meus colegas de laboratório no Instituto de Bioquímica da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, em particular aos meus amigos Attila Köfalvi, João Duarte, Nelson Rebola e Paula Canas, essencialmente pela amizade e por ter partilhado com eles alguns dos melhores momentos destes quatro anos. Igualmente gostaria de agradecer à Teresa Almeida pela amizade e pela forma entusiasta com que sempre partilhamos o estudo dos receptores P2.

A todos os membros do Centro de Neurociências e Biologia Celular de Coimbra que de algum modo ajudaram à concretização deste trabalho. Em particular gostaria de agradecer ao Doutor João Malva, ao Doutor Paulo Pinheiro e à Doutora Ana Luísa Carvalho por tudo o que me ensinaram e pelo prazer que tive em trabalhar com eles.

I also wish to thank to Professor Maria Teresa Miras-Portugal from Laboratorio de Bioquímica Facultad de Veterinaria, Universidad Complutense de Madrid, for allowing me to learn and perform the microfluorimetric experiments in single synaptosomes and for the warm and friendly welcome. A special word to Miguel Díaz-Hernández for everything he taught me and for making my stay in Madrid a very pleasant one. I also wish to thank to everyone I met there for the support and help with which I was always presented.

I also wish to thank to Professor Peter Richardson from the Department of Pharmacology, University of Cambridge, for allowing me to perform the single cell RT-PCR experiments in his laboratory.

A special thank to Professor Juan Lerma from Instituto de Neurociencias de Alicante for the extraordinary way he received me and allowed me to carry out the P2X₂/NR2B project in his lab and for sharing his scientific knowledge that not only was important in the development of this

Agradecimentos/Aknowledgments

project, but also contributed to my scientific formation. I also would like to thank to Ana Paternain and Rocio Rivera for their technical help with the patch-clamp recordings and co-immunoprecipitation assays, but mainly for the friendship. I also desire to thank to Monica Llinares for the maxipreps and for the enjoying moments at the laboratory and also to Sanja Selak for warm welcome.

Um agradecimento especial à Joana, por tudo. Pelo incansável apoio, carinho, compreensão e sobretudo paciência, que definitivamente contribuíram para que fosse possível concretizar este objectivo.

Aos meus pais, a quem devo a minha formação académica, por sempre me terem incentivado o conhecimento e por me terem sempre apoiado na concretização deste objectivo.

Gostaria também de agradecer a toda a minha família e amigos pelo apoio permanente durante estes 4 anos.

This work was supported by a PhD fellowship (SFRH/BD/12375/2003) from Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Table of Contents

<i>Agradecimientos/Acknowledgments</i>	<i>iii</i>
<i>Table of contents</i>	<i>v</i>
<i>Abreviations list</i>	<i>ix</i>
<i>Publications</i>	<i>xi</i>
<i>Abstract</i>	<i>xiii</i>
<i>Resumo</i>	<i>xvi</i>
INTRODUCTION	1
1 Extracellular ATP.....	3
2 Purinergic receptors.....	5
2.1 Adenosine P1 receptors.....	5
2.2 P2 receptors.....	6
2.2.1 Ionotropic P2X receptors.....	7
2.2.2 Metabotropic P2Y receptors.....	10
3. ATP in the central nervous system.....	11
3.1 ATP as a presynaptic neuromodulator in the central nervous system.....	15
AIM	19
MATERIALS AND METHODS	23
1 Biological Models and Preparations.....	25
1.1 Animals used.....	25
1.1.1 Animal model of Alzheimer’s disease.....	25
1.2 Synaptosomal preparations.....	26
1.2.1 Partially purified synaptosomes (P2 fraction).....	27
1.2.2 Synaptosomes purified by a 45% percoll gradient.....	27
1.2.3 Synaptosomes purified by a discontinuous percoll gradient.....	28
1.2.4 Synaptosomes purified by a discontinuous sucrose gradient.....	29
1.3 Other brain fractions.....	29
1.3.1 Mouse brain homogenate.....	29
1.3.2 Total hippocampal membranes.....	30
1.4 Rat hippocampal neurons.....	30
1.5 Cell lines.....	31
1.5.1 Transient expression of P2X and NMDA receptors in HEK239 cells.....	31
1.5.2 Cell culture and membrane preparation of Human astrocytoma 1321N1 cell line stably transfected with P2Y _{1,2,4,6,11}	32
2 Experimental Procedures.....	33
2.1 [³ H]-Glutamate release from rat hippocampal nerve terminals.....	33
2.2 Intracellular calcium measurements.....	33
2.2.1 In rat hippocampal nerve terminals.....	35

2.2.2 Microfluorimetric $[Ca^{2+}]_i$ measurements in HEK293 cells.....	36
2.2.3 Microfluorimetric $[Ca^{2+}]_i$ measurements in individual nerve terminals.....	36
2.3 Single cell RT-PCR analysis of P2 receptor expression in laser-dissected hippocampal pyramidal neurons.....	37
2.4 Subcellular fractionation of nerve terminals.....	37
2.5 Co-Immunoprecipitation.....	39
2.6 Western blot analysis.....	39
2.7 Immunocytochemistry.....	40
2.7.1 In synaptosomes.....	40
2.7.2 In rat hippocampal neurons and HEK293 cells.....	40
2.8 FluoroJade-C staining.....	41
2.9 Drugs treatments and neuronal death evaluation.....	41
2.10 Whole cell patch-clamp recordings in HEK293 cells.....	42
2.11 Behavioural studies.....	42
2.11.1 Open-field.....	43
2.11.2 Y-maze.....	43
2.12 Reagents.....	43
2.12.1 Drugs.....	43
2.12.2 Antibodies.....	44
2.13 Data presentation.....	45
RESULTS.....	47
1 Dual presynaptic control by ATP of glutamate release via facilitatory P2X ₁ , P2X _{2/3} and P2X ₃ , and inhibitory P2Y ₁ , P2Y ₂ and/or P2Y ₄ receptors in the rat hippocampus.....	49
1.1 ATP modulates the evoked release of glutamate in a biphasic manner.....	50
1.2 The biphasic effects of ATP are mediated by P2 receptors.....	50
1.3 The inhibitory effects of ATP are mediated by P2Y receptors whereas the facilitatory effects are mediated by P2X receptors.....	52
1.4 Activation of P2X and P2Y receptors also biphasically modulate the evoked $[Ca^{2+}]_i$ transients.....	52
1.5 P2X ₇ receptor does not presynaptically control glutamate release.....	54
1.6 Pharmacological identification of P2Y receptors inhibiting glutamate release.....	54
1.7 Identification of P2 receptors expressed in single hippocampal pyramidal neurons.....	55
1.8 Identification of P2X and P2Y receptors located in the presynaptic active zone.....	56
1.9 Identification of P2X and P2Y receptors located in hippocampal glutamatergic terminals.....	58
1.10 Discussion.....	58
2. Pharmacological blockade or genetic deletion of P2Y ₁ receptors prevents synaptotoxicity and memory impairment caused by A β ₁₋₄₂ administration.....	63
2.1 Blockade of P2Y ₁ receptors abrogates A β ₁₋₄₂ -induced neuronal death.....	64

2.2 Blockade of P2Y ₁ receptor prevents the synaptotoxicity and dendritic atrophy caused by A β ₁₋₄₂ in rat hippocampal neurons.....	66
2.3 P2Y ₁ receptors are expressed in rat hippocampal neurons and are targeted to nerve terminals.....	67
2.4 A β ₁₋₄₂ exposure increases the density of P2Y ₁ receptors in rat hippocampal neurons.....	68
2.5 Increased density of synaptic P2Y ₁ receptors in an animal model of Alzheimer's disease.....	69
2.6 Genetic deletion of P2Y ₁ receptor prevents synaptotoxicity caused by A β ₁₋₄₂	72
2.7 Increased density of the synaptically located P2Y ₁ receptors in a mice model of Alzheimer's disease	73
2.8 Genetic deletion of P2Y ₁ receptor prevents memory loss caused by A β ₁₋₄₂	73
2.9 Discussion.....	74
3 Functional interaction between presynaptic P2X ₁₋₃ and α 3* nicotinic receptors in the control of neurotransmitter release in the rat hippocampus.....	78
3.1 Functional co-expression of P2X and nACh receptors in rat hippocampal noradrenergic nerve terminals.....	80
3.2 Identification of the P2X and nAChR subunits present in the active zone of hippocampal nerve terminals.....	81
3.3 Functional interaction between P2X and nACh receptors in the control of hippocampal glutamate release.....	82
3.4 Discussion.....	84
4 P2X ₂ /NR2B: the first hybrid ionotropic receptor.....	88
4.1 Co-expression of P2X ₂ rescues NR2B function.....	90
4.2 The [Ca ²⁺] _i transients elicited by NMDA in HEK293 cells co-expressing P2X ₂ and NR2B are abrogated by PPADS and D-AP5.....	94
4.3 P2X ₂ and NR2B are physically linked both in heterologous expression system and native brain tissue.....	96
4.4 Discussion.....	97
CONCLUSION	99
REFERENCES	103

Abreviations List

- [Ca²⁺]_i – Free intracellular calcium concentration
- 2-MeSATP – 2-methylthio-ADP
- 5-HT – 5-hydroxytryptamine
- ACh – Acetylcholine
- ADP - Adenosine-5'-diphosphate
- AMP - Adenosine-5'-monophosphate
- AMPA – α-amino-3-hydroxi-5-methyl-4-isoxazolopropionic acid
- AP – Alkaline phosphatase
- ATP – Adenosine-5'-triphosphate
- Aβ – β-amyloid
- BBG – Brilliant blue G
- BCA – Bicinchoninic acid
- BSA – Bovine serum albumin
- BzATP – 2'-3'-O-(4-benzoylbenzoyl)adenosine 5'-triphosphate
- cAMP- Cyclic adenosine-5'-monophosphate
- CAPS – 3-(Cyclohexylamino)-1-propanesulfonic acid
- CNS – Central nervous system
- D-AP5 – D-(-)-2-Amino-5-phosphonopentanoic acid
- DMEM - Dulbecco's Modified Eagle's Medium
- DMSO - Dimethylsulphoxide
- DNA – Desoxiribonucleic acid
- DPCPX – 1,3-dipropyl-8-cyclopentyladenosine
- DTT – Dithiothreitol
- EC₅₀ – Concentration of a ligand eliciting 50% of the maximal response
- Ecto-5'-NT – Ecto-5'-nucleotidase
- EDTA – Ethylenediaminetetraacetic acid
- EGTA – Ethylene glycol-bis(2-aminoethylether)-N,N,N',N'-tetraacetic acid
- E-NPP – Ecto-nucleotide pyrophosphatase
- E-NTPDases – Ecto-nucleoside triphosphate diphosphohydrolases
- Extra – Extrasynaptic
- FCS – Foetal calf serum
- GABA – γ-aminobutyric acid
- GFAP – Glial fibrillary acidic protein
- HEK293 – Human embrionic kidney 293 cells
- HEPES – N-(2-Hydroxyethyl)piperazine-N'-(2-ethanesulfonic acid)
- HPLC – High performance liquid chromatography
- IC₅₀ - Concentration of a ligand that causes 50% of the maximal inhibition
- Ins415 - P1, P3-di(uridine 5'-) triphosphate

Abbreviations List

Ins45973 - P1-(uridine 5'), P4-(inosine 5') tetraphosphate
IP3 - 1, 4, 5 - inositol triphosphate
K_D - Dissociation constant
MAP-2 - Microtubules-associated protein 2
MAPK - Mitogen-activated protein kinase
mEPSP - miniature excitatory postsynaptic potentials
mIPSC - miniature inhibitory postsynaptic current
mRNA - Messenger ribonucleic acid
MRS2179 - 2'-deoxy-N⁶-methyladenosine-3',5'-bisphosphate
nAChR - Nicotinic acetylcholine receptor
NF023 - (8-(benzamido) naphthalene-1,3,5-trisulfonate
NMDA - N-methyl-D-aspartate
NMDAR - NMDA receptor
P2R - P2 receptors
P2XR - Ionotropic P2X receptors
P2YR - Metabotropic P2Y receptors
PBS - Phosphate buffered saline medium
PKC - Protein Kinase C
PLC - Phospholipase C
PMSF - Phenylmethanesulfonyl fluoride
Post - Postsynaptic fraction
PPADS - Pyridoxal phosphate-6-azo(benzene)-2,4-disulfonic acid
Pre - Presynaptic fraction
RB2 - Reactive Blue 2
RNA - Ribonucleic acid
RT - Room temperature
SCH 58261 - (5-amino-7-(3-phenylpropyl)-2-(2-furyl)pirazol[4,3-e]-1,2,4-triazolo[1,5-c]pyrimidina)
SDS - Sodium dodecyl sulfate
TBS - Tris buffered saline medium
TBS-T - Tris buffered saline medium with 0.1% Tween-20
TES - N-[Tris(hydroxymethyl)methyl]-2-aminoethanesulfonic acid sodium salt
TNP-ATP - 2',3'-O - (2,4,6-trinitrophenyl) adenosine-5'-triphosphate
UDP - Uridine-5'-diphosphate
UTP - Uridine-5'-triphosphate
VOCCs - Voltage-operated calcium channels
ZM241385 - 4-(2-[7-amino-2-(2-furyl)]triazolo[2,3-a][1,3,5]triazin-5-ylamino)ethyl phenol
α,β-MeATP - α,β-MethyleneATP
β,γ-ImATP - β,γ-ImidoATP

Publications

The following papers were published in peer-reviewed international scientific journals during the development of this thesis, some of them including data presented in this dissertation:

- Borycz J., Pereira M.F., Melani A., **Rodrigues R.J.**, Köfalvi A., Panlilio L., Pedata F., Goldberg S.R., Cunha R.A., Ferre S. (2007) "Differential glutamate-dependent and glutamate-independent adenosine A₁ receptor mediated modulation of dopamine release in different striatal compartments" *Journal of Neurochemistry* **101(2)**: 355-363.
- Degroot A., Kofalvi A., Wade M.R., Davis R.J., **Rodrigues R.J.**, Rebola N., Cunha R.A., Nomikos G.G. (2006) "CB1 receptor antagonism increases hippocampal acetylcholine release: site and mechanism of action" *Molecular Pharmacology* **70(4)**: 1236-1245.
- **Rodrigues R.J.**, Almeida T., de Mendonça A. Cunha R.A. (2006) "Interaction between P2X and nicotinic acetylcholine receptors in glutamate nerve terminals of the rat hippocampus" *Journal of Molecular Neuroscience* **30(1-2)**: 173-176.
- Marques J.M., **Rodrigues R.J.**, de Magalhães-Sant'Ana A.C., Gonçalves T. (2006) "Saccharomyces cerevisiae Hog1 protein phosphorylation upon exposure to bacterial endotoxin" *Journal of Biological Chemistry* **281(34)**: 24687-24694.
- Pereira D.B., Rebola N., **Rodrigues R.J.**, Cunha R.A., Carvalho A.P., Duarte C.B. (2006) "TrkB receptors modulation of glutamate release is limited to a subset of nerve terminals in the adult rat hippocampus" *Journal of Neuroscience Research* **83**: 832-844.
- Ciruela F., Casado V., **Rodrigues R.J.**, Luján R., Burgueño, Canals M., Borycz J., Rebola N., Goldberg S.R., Mallol J., Cortés A., Canela E.I., López-Giménez J.F., Milligan G., Lluís C., Cunha R.A., Ferré S., Franco R. (2006) "Presynaptic control of striatal glutamatergic neurotransmission by adenosine A₁-A_{2A} receptor heteromers" *Journal of Neuroscience* **26(7)**: 2080-2087.
- Rebola N., **Rodrigues R.J.**, Oliveira C.R., Cunha R.A. (2005) "Different roles of adenosine A₁, A_{2A} and A₃ receptors in controlling kainate-induced toxicity in cortical cultured neurons" *Neurochemistry International* **47**: 317-325

- Pinheiro P.S., **Rodrigues R.J.**, Rebola N., Xapelli S., Oliveira C.R., Malva J.O. (2005) "Presynaptic kainate receptors are localized close to release sites in rat hippocampal synapses" *Neurochemistry International* **47**: 309-316
- **Rodrigues R.J.**, Almeida T., Richardson P.J., Oliveira C.R., Cunha R.A. (2005) "Dual presynaptic control by ATP of glutamate release via facilitatory P2X₁, P2X_{2/3} and P2X₃, and inhibitory P2Y₁, P2Y₂ and/or P2Y₄ receptors in the rat hippocampus" *Journal of Neuroscience*, **25(27)**: 6286-6295.
- Rebola N., **Rodrigues R.J.**, Lopes L.V., Richardson P.J., Oliveira C.R., Cunha R.A. (2005) "Adenosine A₁ and A_{2A} receptors are co-expressed in pyramidal neurons and co-localized in glutamatergic nerve terminals of the rat hippocampus" *Neuroscience* **133**: 79-83.
- Köfalvi A., **Rodrigues R.J.**, Ledent C., Mackie K., Vizi E.S., Cunha R.A., Sperlág B. (2005) "Involvement of cannabinoid receptors in the regulation of neurotransmitter release in the rodent striatum: a combined immunochemical and pharmacological analysis" *Journal of Neuroscience* **25(11)**: 2874-2884
- **Rodrigues R.J.**, Alfaro T.M., Rebola N., Oliveira C.R., Cunha R.A. (2005) "Co-localization and functional interaction between adenosine A_{2A} and metabotropic group 5 receptors in glutamatergic nerve terminals of the rat striatum" *Journal of Neurochemistry* **92**: 433-441
- Almeida T., **Rodrigues R.J.**, de Mendonça A., Ribeiro J.A., Cunha R.A. (2003) "Purinergic P2 receptors trigger adenosine release leading to adenosine A_{2A} receptor activation and facilitation of long-term potentiation in rat hippocampal slices" *Neuroscience* **122**: 111-121
- Pinheiro P.S., **Rodrigues R.J.**, Silva A.P., Cunha R.A., Oliveira C.R., Malva J.O. (2003) "Solubilization and immunological identification of presynaptic alpha-amino-3-hydroxy-5-methyl-4-isoxazolepropionic acid receptors in the rat hippocampus." *Neuroscience letters* **336(2)**: 97-100.

Abstract

In the central nervous system (CNS), ATP is released in a vesicular manner from nerve terminals in a frequency-dependent manner. Once in the extracellular milieu ATP can activate either metabotropic P2Y (P2YR) or ionotropic P2X receptors (P2XR), which are widely expressed and distributed in the brain, namely in the hippocampus. However the role of central P2 receptors remains ill defined. By analogy with the well established neurotransmitter role of ATP in the peripheral nervous system, it has been assumed that ATP would also be a fast neurotransmitter in CNS. However, an ATPergic contribution to synaptic transmission could only been demonstrated in few central synapses. This led to the hypothesis that ATP acts principally as a neuromodulator in the brain, in particular with a presynaptic locus of action. This hypothesis would reconcile the heavy expression and the robust density of P2 receptors in central neurons, with the difficulty of ascribing a clear role for ATP as a fast neurotransmitter in the brain.

To test this hypothesis purified nerve terminals were used (which allows isolating presynaptic effects) to assess whether P2 receptors could presynaptically control the evoked release of neurotransmitters. It is shown that ATP analogues biphasically modulate the evoked release of glutamate from purified nerve terminals of the rat hippocampus, the facilitation being mediated by P2X_{1,2/3,3} (antagonized by NF023) and the inhibition by P2Y_{1,2,4} (antagonized by reactive blue 2, MRS2179 and mimicked by Ins47953) receptors. The combination of single cell RT-PCR analysis of rat hippocampal pyramidal neurons, Western blot analysis of purified presynaptic active zone fraction and immunocytochemical analysis of glutamatergic terminals further re-enforced that the P2 receptors expressed in glutamatergic neurons, located in the active zone and in glutamatergic terminals were precisely P2X_{1,2,3} and P2Y_{1,2,4}. Thus, this study demonstrates that P2 receptors are present and act presynaptically as modulatory system capable to control neurotransmitter release.

The identification and characterisation of a neuromodulatory role of synaptic P2 receptors, together with the known massive release of ATP into the extracellular space upon a noxious insult led to the investigation of a possible pathophysiological role of P2 receptors in the most common chronic neurodegenerative disease Alzheimer's disease that is believed to be initially due to subtle alterations of cortical and hippocampal synaptic efficacy prior to frank neuronal degeneration. Synapses seem to be the primordial target to the toxic A β peptides leading to a synaptic failure that underlies the mnemonic impairment. Thus, a major lead for the development of novel therapeutics strategies for AD is the search of mechanisms able to prevent this early synaptotoxicity caused by A β ₁₋₄₂, which led to the investigation of a possible involvement of P2 receptors. Pharmacological blockade of P2Y₁ receptors in rat hippocampal neurons prevented the neuronal death caused by the exposure to A β ₁₋₄₂. Interestingly, the blockade of P2Y₁ receptors also prevents the early synaptotoxicity caused by A β ₁₋₄₂ that

precedes the subsequent neuronal death. This protective role of P2Y₁ receptors was also observed *in vivo*. In rodents, the *intracerebroventricular* administration of Aβ₁₋₄₂ caused a decrease of the density of nerve terminals in the hippocampus and a mnemonic impairment in the absence of hippocampal neuronal death, which was not present in mice deficient in P2Y₁ receptor. Furthermore, Aβ₁₋₄₂ administration increased P2Y₁ receptors density selectively at the synaptic level. These results demonstrate that the synaptic P2Y₁ receptors are involved and mandatory in order for Aβ peptides to cause their neurotoxic effects. This prompts P2Y₁ receptor antagonists as potential candidates to arrest the evolution of Alzheimer's disease, in particular at the early onset of this neurodegenerative disease.

It was also concluded that presynaptic P2 receptors functionally interact with other neuromodulatory systems, namely that operated by nACh receptors. Both immunocytochemical analysis and microfluorimetric [Ca²⁺]_i measurements showed that P2XR and nAChR are co-localised in a subset of rat hippocampal nerve terminals and neurochemical studies allowed defining pharmacologically a functional interaction between P2X and nACh in the control of neurotransmitter release. This is mostly concluded by the observation of a cross-antagonism between P2X and nACh receptors in the control of hippocampal glutamate release, which involves P2X₁, P2X_{2/3}, P2X₃ receptors and α3β2 receptors.

This promiscuous role of P2X receptors was further re-enforced by the existence of a hybrid P2X₂/NR2B receptor explored by investigating a possible interaction between P2X and N-methyl-D-aspartate (NMDA) receptors. However, this study fitted into a broader objective to gather data supporting the existence of hybrid ionotropic receptors composed by subunits from different families of receptors. NR2B binds glutamate but cannot form a channel alone. However, in HEK293 cells the co-expression of P2X₂ rescued NR2B function. Furthermore, it is shown that the [Ca²⁺] transients elicited by NMDA receptors in cells co-expressing P2X₂ and NR2B subunits are insensitive to Mg²⁺, are independent of glycine and are abolished by the presence of PPADS and D-AP5, selective antagonists of P2 and NMDA receptors, respectively. Co-immunoprecipitation assays also showed a physical interaction between P2X₂ and NR2B, both in transfected HEK293 cells and also in mouse brain homogenate. These results provide for the first time evidences for the existence of hybrid P2X₂/NR2B receptors composed by subunits from different families of receptors, which constitutes a new concept of receptor signalling.

Overall, this thesis provides evidence supporting a presynaptic neuromodulatory role for ATP P2 receptors in the brain, in particular in the hippocampus. ATP biphasically modulates the release of neurotransmitters through P2Y and P2X receptors. These P2X receptors are promiscuous proteins that interact with and control other ionotropic receptors such as nACh and NMDA receptors. Albeit the physiological role of P2 receptors remains to be more thoroughly explored, it was found that P2Y₁ receptors blockade prevented neuronal damage and memory

loss in models of Alzheimer's disease. This indicates a pathophysiological role of ATP, prompting P2Y₁ receptors antagonists as potential candidates to arrest the evolution of Alzheimer's disease.

Resumo

No sistema nervoso central (SNC), o ATP é libertado exocitoticamente de uma forma dependente da frequência. Extracelularmente, o ATP pode activar quer receptores metabotrópicos P2Y, quer receptores ionotrópicos P2X, que são receptores abundantemente expressos no cérebro, nomeadamente no hipocampo. No entanto, o papel dos receptores P2 no SNC permanece por determinar. Por analogia com o papel bem definido do ATP como neurotransmissor no sistema nervoso periférico, assumiu-se que o ATP podia ter também um papel como neurotransmissor no SNC. Contudo, uma contribuição do ATP para a transmissão sináptica apenas foi demonstrada em algumas sinapses. Esta observação conduziu à hipótese de que o ATP deverá actuar principalmente como neuromodulador no cérebro, em particular ao nível pré-sináptico.

Para testar esta hipótese utilizou-se como modelo experimental terminais nervosos purificados, os quais permitem isolar os efeitos pré-sinápticos, para testar se a activação dos receptores P2 controla pré-sinápticamente a libertação estimulada de glutamato de terminais nervosos de hipocampo de rato. É demonstrado que análogos do ATP modulam de um modo bifásico a libertação estimulada de glutamato de terminais nervosos de hipocampo de rato, sendo a facilitação mediada pelos receptores P2X_{1,2/3,3} (efeito antagonizado pelo NF023) e a inibição pelos receptores P2Y_{1,2,4} (efeito antagonizado pelo reactive blue 2 e MRS2179 e mimetizado por Ins47953). A combinação da análise por RT-PCR de célula única de neurónios piramidais de hipocampo de rato, da análise por *Western blot* de uma fracção contendo as proteínas pré-sinápticas presentes na zona activa e da análise por imunocitoquímica dos terminais glutamatérgicos de hipocampo de rato revelou que os receptores P2 expressos pelos neurónios glutamatérgicos, localizados na zona activa e em terminais glutamatérgicos são precisamente P2X_{1,2,3} e P2Y_{1,2,4}. Estes resultados demonstram que os receptores P2 estão localizados pré-sinápticamente e a sua activação modula a libertação de neurotransmissores.

A identificação e caracterização de um papel neuromodulador dos receptores P2 sinápticos, conjuntamente com o facto de ocorrer uma libertação elevada de ATP para o espaço extracelular após um evento citotóxico levou ao estudo de um possível envolvimento dos receptores P2 na doença neurodegenerativa crónica mais comum, a doença de Alzheimer, cuja etiopatologia é caracterizada inicialmente por alterações ao nível sináptico no córtex e hipocampo, que ocorre antes da observação de morte neuronal. As sinapses aparentam ser os alvos primordiais dos péptidos A β , os quais se presume serem os principais agentes tóxicos na doença de Alzheimer, causando um mau funcionamento das sinapses o qual é responsável pelo déficite cognitivo. Deste modo, a principal estratégia no desenvolvimento de terapias para a doença de Alzheimer consiste na descoberta de mecanismos capazes de prevenir a sinaptotoxicidade inicial causada pelo péptido A β ₁₋₄₂, o que levou ao estudo de um possível envolvimento dos receptores P2 sinápticos. O bloqueio farmacológico dos receptores P2Y₁ em

neurónios de hipocampo de rato não só preveniu a morte neuronal causada pela presença de $A\beta_{1-42}$, bem como a sinaptotoxicidade que precede essa morte neuronal. Este efeito protector foi também observado *in vivo*. Em roedores, a administração *intracerebroventricular* de $A\beta_{1-42}$ provocou uma diminuição na densidade de terminais nervosos no hipocampo e causou um déficite mnemónico, não tendo sido observado morte neuronal. Estes efeitos resultantes da administração de $A\beta_{1-42}$ não foram observados em ratinhos aos quais foi removido geneticamente o receptor $P2Y_1$. Para além disto, a administração de $A\beta_{1-42}$ quer a ratos, quer a ratinhos levou a um aumento da densidade dos receptores $P2Y_1$ localizados nas sinapses. Estes resultados demonstram que os receptores $P2Y_1$ sinápticos estão envolvidos e são essenciais para a acção neurotóxica dos péptidos $A\beta$. Estes resultados indicam que os antagonistas dos receptores $P2Y_1$ são potenciais candidatos para impedir a evolução da doença de Alzheimer, em particular numa fase inicial do desenvolvimento desta doença neurodegenerativa.

Também é demonstrado que os receptores P2 pré-sinápticos interactuam funcionalmente com outros sistemas neuromoduladores, particularmente com o sistema neuromodulador operado pelos receptores nicotínicos para a acetilcolina (nACh). Quer a análise por imunocitoquímica, quer a monitorização microfluorimétrica de $[Ca^{2+}]_i$ demonstraram que os receptores P2X e nACh estão simultaneamente presentes numa subpopulação de terminais nervosos de hipocampo de rato e estudos neuroquímicos permitiram definir farmacologicamente a existência de uma interacção funcional entre os receptores P2X e nACh no controlo da libertação de neurotransmissores. Esta conclusão é suportada essencialmente pela observação de um antagonismo cruzado entre os receptores P2X e nACh no controlo da libertação de glutamato de terminais nervosos de hipocampo de rato, envolvendo os receptores $P2X_1$, $P2X_{2/3}$, $P2X_3$ e $\alpha 3\beta 2$.

Este papel promíscuo dos receptores P2 foi reforçado pela demonstração da existência de um receptor híbrido $P2X_2/NR2B$ no âmbito do estudo de uma possível interacção entre os receptores P2X e N-metil-D-aspartato (NMDA) para o glutamato. Contudo, este estudo estava inserido num objectivo mais vasto de testar a existência de receptores ionotrópicos híbridos compostos por subunidades de diferentes famílias de receptores. A subunidade NR2B tem um centro de ligação ao glutamato, mas não é capaz por si só de formar um canal. Todavia, em células HEK293, a co-expressão de $P2X_2$ recupera a função NR2B. Para além disto foi observado que os transientes de $[Ca^{2+}]_i$ induzidos pela aplicação de NMDA em células às quais se induziu a co-expressão das subunidades $P2X_2$ e NR2B são insensíveis a Mg^{2+} , são independentes de glicina e são prevenidos na presença de PPADS e D-AP5, antagonistas selectivos dos receptores P2 e NMDA, respectivamente. Estudos de co-immunoprecipitação demonstraram ainda a existência de uma associação física entre $P2X_2$ e NR2B, quer em células HEK293 transfectadas, quer em cérebro de ratinho. Estes resultados demonstram pela

primeira vez a existência de receptores P2X₂/NR2B híbridos compostos por subunidades de diferentes famílias de receptores, o que constitui um novo conceito de receptor.

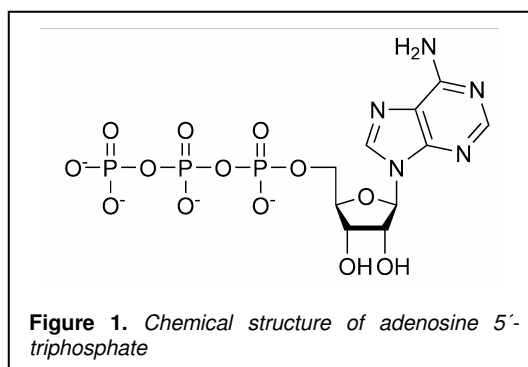
Resumindo, esta tese apresenta evidências experimentais que indicam que os receptores P2 para o ATP têm essencialmente um papel neuromodulador ao nível pré-sináptico no cérebro, em particular no hipocampo. O ATP modula de um modo bifásico a libertação de neurotransmissores através da activação dos receptores P2Y e P2X. Estes receptores P2X são proteínas promíscuas que interactuam e controlam outros receptores ionotrópicos tais como receptores nACh e NMDA. Embora sejam necessários mais estudos para uma melhor compreensão do papel fisiológico dos receptores P2, também foi observado que o bloqueio dos receptores P2Y₁ preveniu o dano neuronal e a perda de memória em modelos da doença de Alzheimer. Estes resultados demonstram um papel patofisiológico do ATP, indicando os antagonistas dos receptores P2Y₁ como potenciais candidatos para impedir a evolução da doença de Alzheimer.

INTRODUCTION

The nervous system is basically an inter-cellular network presenting a high degree of complexity due to the diversity of the elements that compose it. The interaction between these elements is essentially restricted to specialized junctions (Ramon y Cajal, 1911) called synapses, where it is processed the chemically-mediated communication between neurons or between a neuron and an effector cell, denominated synaptic transmission. The synapse is a central element in brain function, because it is the only place of electrical discontinuity in neuronal networks that mostly relies on chemical transmission. Synaptic transmission is mediated by molecules denominated neurotransmitters that are released from the presynaptic cell, usually triggered by the arrival of electric stimuli called action potential to the nerve terminals, which then deliver the signal to the postsynaptic cell through the activation of membrane receptors. Neuromodulators are another class of neuroactive substances that, in contrast to neurotransmitters, do not convey information, but rather modulate the processing of transmission of that information.

1. **Extracellular ATP**

Adenosine 5'-triphosphate (ATP) is a multifunctional nucleotide discovered in 1929 (Lohmann, 1929), that is most important as a "molecular currency" of intracellular energy transfer (Lipman, 1941). ATP belongs to the purines' family, since it is composed by a purine (adenine), attached to a pentose (ribose), to which three phosphate groups are attached (Figure 1).



Virtually all living organisms use ATP to transfer energy from energy generator to energy consumer systems, and thus ATP is involved in nearly all cellular activities. Furthermore, as an adenine nucleotide, it is also used as a building block of nucleic acids, the genetic material of the cell. Thus, due to these pivotal roles of intracellular ATP in cell life, the scenario of ATP being released out of the cell to the extracellular milieu, to function as an extracellular signalling molecule, might seem a non-sense. However, already in 1929, a seminal paper by Drury and Szent-Györgyi described the potent actions of exogenously added purine nucleotides and nucleosides, ATP and adenosine, on the heart and blood vessels. In the following years, further papers were published reporting effects of extracellular ATP in several systems/tissues (reviewed in Burnstock, 2006). However, it was only in 1972, when ATP was proposed by Geoffrey Burnstock to be a neurotransmitter in non-adrenergic, non-cholinergic nerves in the gut and bladder (Burnstock, 1972), that the concept of purinergic signalling started.

In agreement with a role of ATP as an extracellular signaling molecule, the majority of the cells are endowed with ecto-enzymes capable to metabolize ATP in the extracellular space, denominated ecto-nucleotidases. Much is now known about the ecto-nucleotidases that breakdown the ATP released (Zimmermann, 2000). Several enzymes families are involved in the conversion of ATP into its metabolites ADP, AMP and adenosine: ecto-nucleoside triphosphate diphosphohydrolases (E-NTPDases), of which NTPDase 1, 2, 3 and 8 are extracellular; ecto-nucleotide pyrophosphatase (E-NPP), which has 3 subtypes; alkaline phosphatases (AP) and ecto-5'-nucleotidase (Ecto-5'-NT). The catabolic actions of these enzymes are illustrated in figure 2.

Furthermore, it is also known now that the release of ATP via damaged cell membranes from injured or dying cells is not the only source of extracellular ATP. In fact there are multiple mechanisms discussed, by which adenine nucleotides can be released into the extracellular milieu. ATP is an ubiquitous intracellular metabolite, and thus every cell is a potential source of ATP. There is a large gradient for ATP efflux, transport or secretion out of the cells. Intracellular ATP concentrations are in the millimolar range, whereas extracellular ATP concentrations-

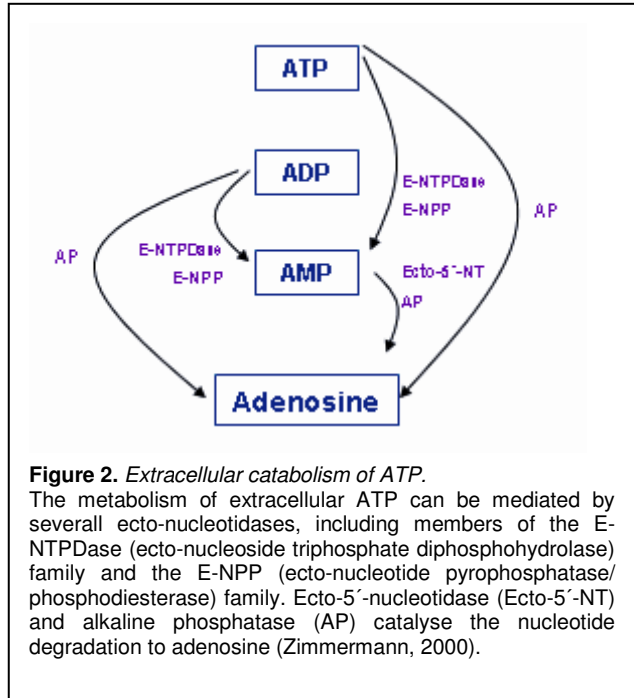


Figure 2. Extracellular catabolism of ATP.

The metabolism of extracellular ATP can be mediated by several ecto-nucleotidases, including members of the E-NTPDase (ecto-nucleoside triphosphate diphosphohydrolase) family and the E-NPP (ecto-nucleotide pyrophosphatase/phosphodiesterase) family. Ecto-5'-nucleotidase (Ecto-5'-NT) and alkaline phosphatase (AP) catalyse the nucleotide degradation to adenosine (Zimmermann, 2000).

estimates range from nanomolar to micromolar (Agteresch *et al.*, 1999; Schwiebert, 2000). Thus, besides the ATP leak via the damaged cell membrane of injured and dying cells, it was reported that ATP may cross intact cellular membranes of healthy cells by transmembrane transport using plasma membrane ATP transporters or channels, such as connexin hemichannels (Cotrina *et al.*, 2000), osmotic transporters linked to anion channels (Abdipranoto *et al.*, 2003; Darby *et al.*, 2003), or ATP-binding cassette (ABC) transporters (Schwiebert, 1999; Ballerini *et al.*, 2002). There is also compelling evidence for exocytotic vesicular release of ATP from neurons (Pankratov *et al.*, 2006), and from non-neuronal cells through intracellular granules (Gordon, 1986; Coco *et al.*, 2003), both mediated by Ca²⁺-dependent membrane/vesicle fusion. It is now recognized that ATP release from many cells is a physiological as well as a pathophysiological phenomena (Bodin and Burnstock, 2001).

Besides the existence of mechanisms of release of ATP and of extracellular enzymatic pathways to metabolize extracellular ATP, the purinergic signalling concept implies for the existence of membrane receptors designed to respond to purines, in order to transduce the signal into the intracellular space. In the early nineties, when purinergic receptors were cloned and molecularly identified, the purinergic signalling was finally consolidated.

There is now strong molecular, cellular and systems-level evidence for extracellular ATP signalling during physiological processes, placing ATP signalling at centre stage as widespread facet of cell sensing in diverse organisms. Apparently, evolution has assured that ATP is indispensable inside cells, and as a signalling molecule between them.

2. Purinergic receptors

In the extracellular space, ATP can produce its biological effects *per se* through the activation of P2 receptors or through its metabolites ADP, which also activates some P2 receptors, and adenosine, through the activation of P1 receptors, both formed by the extracellular catabolism mediated by ecto-nucleotidases (Figure 2). This division in P1 receptors, at which adenosine is the principal natural ligand, and P2 receptors recognizing ATP and ADP was based in the relative potencies and affinities of ATP, ADP, AMP and adenosine, but mainly by the selective antagonism of the effects of adenosine by methylxanthines, such as theophylline or caffeine, observed by Satin and Rall (1970). Nowadays, this major division remains a fundamental part of purine receptor classification, although P1 and P2 receptors are now characterised primarily according to their distinct molecular structures, supported by evidence of different effectors systems and pharmacological profiles (for review see Ralevic and Burnstock, 1998).

2.1 Adenosine P1 receptors

The adenosine (P1) receptor family comprises A_1 , A_{2A} , A_{2B} and A_3 adenosine receptors, identified by convergent molecular, biochemical and pharmacological data (Table 1).

The existence of A_1 and A_2 receptors was first described by van Calker *et al.* in 1979, showing that activation of these receptors by adenosine inhibited, via A_1 , or facilitated, via A_2 , adenylate cyclase activity. A_2 receptors are further subdivided into types A_{2A} and A_{2B} , which was originally based on the recognition that adenosine-mediated stimulation of adenylate cyclase in rat brain was affected via receptors with distinct affinities (Daly *et al.*, 1983), latter termed A_{2A} and A_{2B} (Bruns *et al.*, 1986). The existence of these receptors, predicted from extensive pharmacological data, was definitively confirmed by their cloning and sequencing (Furlong *et al.*, 1992; Mahan *et al.*, 1991; Stehle *et al.*, 1992). The fourth receptor A_3 was more unexpected (Zhou *et al.*, 1992). By now these four adenosine receptors have been cloned from several

mammalian and non-mammalian species, and their functional characterisation in heterologous expression systems, largely confirms the data gathered in native tissue (Fredholm *et al.*, 2001).

Table 1. Some properties of the adenosine P1 receptors (Fredholm *et al.*, 2001 and 2003).

	A₁	A_{2A}	A_{2B}	A₃
G protein-coupling	G _i , G _o	G _s , G _{olf}	G _s , G _q	G _i
Effects	↓cAMP ↓Ca ²⁺ -currents ↑IP ₃ ↑MAP Kinase ↑K ⁺	↑cAMP ↑MAP Kinase ↑PKC	↑cAMP ↑IP ₃ ↑/↓MAP Kinase	↓cAMP ↑IP ₃ ↑MAP Kinase
Selective agonists	CPA, CCPA CHA	CGS21680 HE-NECA CV-1808, CV-1674	None	CI-IB-MECA
Selective Antagonists	DPCPX	SCH58261 ZM241385	MRS1754	MRS1220, MRS1191

All adenosine receptors couple to G proteins and, in common with other G protein-coupled receptors, they have seven putative transmembrane domains, the N-terminal lying on the extracellular side and the C-terminal on the cytoplasmic side of the membrane. With respect to signal transduction, adenosine receptors have been traditionally divided into two broad groups, A₁ and A₃, negatively coupled to adenylate cyclase via G_i protein, and A_{2A} and A_{2B}, positively coupled to adenylate cyclase via G_s protein (Fredholm *et al.*, 2000). However, it should be kept in mind that this division based on G-protein coupling is being questioned because all adenosine receptors have been shown to couple to different G proteins operating via different signal transducing pathways (see Cunha, 2005).

The existence of selective pharmacological tools (Table 1) has greatly improved the knowledge on adenosine receptors function in the last decade, and several physiological and pathophysiological roles have been ascribed to the different adenosine receptors (Fredholm *et al.*, 2000 and 2003).

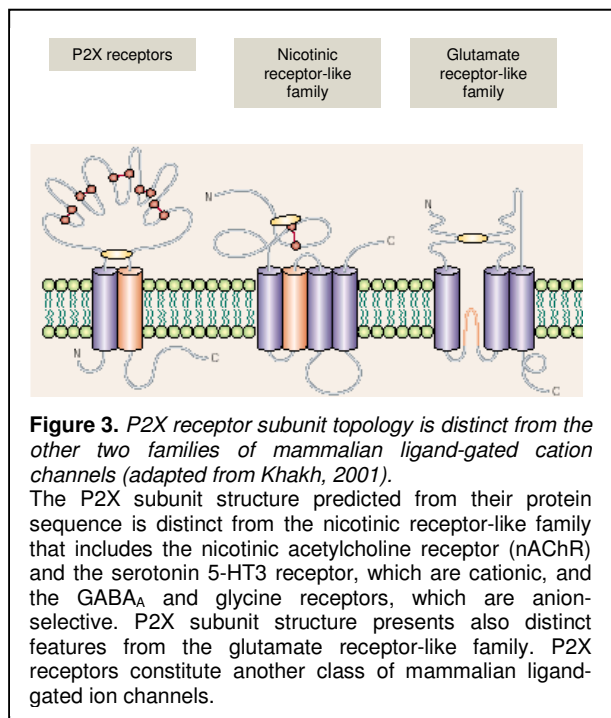
2.2 P2 receptors

Purinergic P2 receptors are divided in two main classes, P2X and P2Y receptors, a nomenclature originally used in a subdivision of P2 receptors based on pharmacological criteria (Burnstock and Kennedy, 1985), which upon the cloning and identification of the first P2 receptors, became the classification used nowadays, but now based on protein structure and signal transduction mechanisms: P2X receptors are ligand-gated cation channels and P2Y receptors are metabotropic receptors, belonging to the superfamily of G protein coupled

receptors with seven transmembranar domains (Abbracchio and Burnstock, 1994; Fredholm *et al.*, 1994).

2.2.1 Ionotropic P2X receptors

P2X receptors are ligand-gated cation channels, which, upon activation by the principal endogenous ligand ATP (at the micromolar range), mediate rapid (< 10 ms) opening of a non-selective cation pore, with almost equal permeability to Na⁺ and K⁺ and significant permeability to Ca²⁺ (North, 2002). Seven mammalian P2X receptor subunits P2X₁₋₇ have been cloned so far, containing 379 (P2X₆) to 595 (P2X₇) aminoacid residues (Ralevic and Burnstock, 1998). The analysis of their hydrophobicity pattern predicts two transmembrane-spanning regions, the first being involved with channel gating and the second lining the ion pore, placing the N- and C-terminal on the intracellular compartment. The C-terminus has consensus binding-motifs for protein kinases responsible for the kinetics, permeation and desensitization of the channels (Khakh, 2001). The large extracellular loop, with ten conserved cysteine residues forming a series of disulphide bridges, contains the ATP binding sites and sites for antagonists and modulators (Khakh, 2001). Biochemical evidence indicates that P2X receptors are trimeric or hexameric combinations of P2X subunits (Nicke *et al.*, 1998). Thus, based on gene and protein sequence and in the predicted channel structures, P2X receptors constitute another family of mammalian ligand-gated cation channels, in addition to the nicotinic-receptor like family and glutamate-receptor like family (Khakh, 2001) (Figure 3).



Functional and biochemical data gathered by studies on recombinant receptors established several functional homomultimers and heteromultimers P2X receptors. Seven homomeric P2X₁₋₇ receptors have been functionally characterised, although there are some doubts if the homomeric assembly of P2X₆ subunits actually forms a functional homomultimer receptor, since it has been reported only in a small fraction of transfection experiments (North and Surprenant, 2000). Also, several heteromultimers have already been functionally characterised: P2X_{2/3} (Radford *et al.*, 1997), P2X_{4/6} (Lê *et al.*, 1998a), P2X_{1/5} (Lê *et al.*, 1999), P2X_{2/6} (King *et al.*,

Functional and biochemical data gathered by studies on recombinant receptors established several functional homomultimers and heteromultimers P2X receptors. Seven homomeric P2X₁₋₇ receptors have been functionally characterised, although there are some doubts if the homomeric assembly of P2X₆ subunits actually forms a functional homomultimer receptor, since it has been reported only in a small fraction of transfection experiments (North and Surprenant, 2000). Also, several heteromultimers have already been functionally characterised: P2X_{2/3} (Radford *et al.*, 1997), P2X_{4/6} (Lê *et al.*, 1998a), P2X_{1/5} (Lê *et al.*, 1999), P2X_{2/6} (King *et al.*,

2000) and more recently P2X_{1/2} (Brown *et al.*, 2002) and P2X_{1/4} (Nicke *et al.*, 2005). However, more heteromeric P2X receptors may come into play, since Torres *et al.* (1998) demonstrated biochemically that more pairs of subunits are potentially able to assemble. As illustrated in table 2, with the exception of P2X₇, all the other subunits can also form heteromeric channels.

The P2X receptors so far described can be divided in three different groups according to their kinetic and pharmacological profiles. The P2X₁ and P2X₃ receptors present high sensitivity to α,β -MeATP ($EC_{50} \sim 1 \mu\text{M}$) and to ATP ($EC_{50} \sim 1 \mu\text{M}$), in comparison to other P2X receptors, as summarized in table 3. Another particular feature of both P2X₁ and P2X₃ is their rapid desensitization during agonist application (1-2 s) (North and Surprenant, 2000; North, 2002).

The second class of P2X receptors includes P2X₂, P2X₄ and P2X₅. They show lower sensitivity for ATP ($EC_{50} \sim 10 \mu\text{M}$) and a very low sensitivity to α,β -MeATP ($> 100 \mu\text{M}$), and they display a slow desensitization kinetics within 1-2 s time-scale. There are no selective ligands for these receptors (Table 3). However, P2X₂ receptors are the only P2X receptor at which the

response to ATP is increased by acidification of the extracellular solution, which together with the potentiation of P2X₂ receptor-mediated current by low micromolar concentrations of both zinc and copper, allows distinguish P2X₂ from P2X₄ receptors-mediated responses (North and Surprenant, 2000; North, 2002).

The third group of P2X receptors is represented only by the P2X₇ receptor. This receptor has very low sensitivity for ATP ($EC_{50} > 300 \mu\text{M}$) and shows little or no desensitization. In fact the prolonged activation of P2X₇ receptor leads to a change of its permeability to organic cations and small peptides (Surprenant *et al.*, 1996), a phenomena also reported for P2X₂ and P2X₄ (Khakh *et al.*, 1999; Virginio *et al.*, 1999). One particular pharmacological characteristic of P2X₇ receptors is the higher potency of the ATP analogue BzATP, in comparison to ATP. BzATP is not selective for P2X₇ receptors and other P2X receptors are also activated by BzATP, but at these P2X receptors, ATP and BzATP are equipotent or less potent than ATP (North and Surprenant, 2000). Another particular characteristic of P2X₇ receptors, often used to discriminate P2X₇ receptor function, is its sensitivity to Mg^{2+} , which at the micromolar range, causes a decrease in the amplitude of the current mediated by P2X₇ receptor (Surprenant *et al.*, 1996).

Table 2. Potential assembly of P2X receptor subunits (Torres *et al.*, 1998).

	P2X ₁	P2X ₂	P2X ₃	P2X ₄	P2X ₅	P2X ₆	P2X ₇
P2X ₁	+	+	+	+	+	+	-
P2X ₂		+	+	-	+	+	-
P2X ₃			+	-	+	-	-
P2X ₄				+	+	+	-
P2X ₅					+	+	-
P2X ₆						-	-
P2X ₇							+

In relation to the heteromeric receptors so far described, interestingly, it seems that there is a rule concerning the heteromeric receptors containing P2X₁ or P2X₃ subunits in relation to their pharmacological profile and kinetics. These heteromeric receptors present a similar pharmacological profile of the homomeric P2X₁ and P2X₃ receptors, sharing a high sensitivity to α,β -MeATP (EC₅₀ ~ 1 μ M), and a slow desensitization kinetics characteristic of their P2X subunit partner. The discovery of further functional heteromeric receptors will answer if this is in fact a rule or just a coincidence.

Table 3. Agonist and antagonist potencies at cloned P2X receptors.

The values presented are EC₅₀ for agonists and IC₅₀ for antagonists at micromolar concentration, unless otherwise stated. P2X_{2/6}, P2X_{1/2} and P2X_{1/4} are not presented due to the lack of data reported for these receptors. However, the data provided so far for P2X_{1/2} and P2X_{1/4} receptors indicates for a similar pharmacological profile of homomeric P2X₁ and P2X₃ receptors (North and Surprenant, 2000; North, 2002; Jiang *et al.*, 2000; Braun *et al.*, 2001).

	P2X ₁	P2X ₂	P2X ₃	P2X ₄	P2X ₅	P2X ₇	P2X _{2/3}	P2X _{1/5}	P2X _{4/6}	
Agonists	ATP	1	10	1	10	10	100	1	1	10
	α,β -MeATP	1-3	>100	1	>>100	>100	>>300	1	5	30
	BzATP	3	30	-	-	> 500	3	-	-	-
Antagonists	Suramin	1	10	3	>300	4	500	-	-	-
	PPADS	1	1	1	>300	3	50	5	-	-
	NF023	200 nM	100	1	>100	-	-	1	-	-
	TNP-ATP	6 nM	1	1 nM	15	-	>30	7 nM	200 nM	-
	Brilliant blue G	>10	>10	>10	>10	-	10 nM	>10	>10	-
	NF449	0.3 nM	47	1.8	>300	-	-	0.3	0.7 nM	-

There are not good selective pharmacological tools to discriminate between each P2X receptor subtype, not even to distinguish between P2X- from P2Y-mediated effects. The availability of selective antagonists is even more critical in order to address the functional role of endogenous ATP at P2X receptors. PPADS and suramin are the most used antagonists, but they are not selective for P2X receptors, and also block P2Y receptors. Both PPADS and suramin are not only non-selective but also non-universal, since PPADS and suramin show a very low potency at P2X₄ receptor (IC₅₀ > 300 μ M) and P2X₇ receptor has a very low sensitive to suramin (IC₅₀ ~ 500 μ M) (Table 3). Furthermore, it has been shown that suramin also blocks other ion channel receptors at concentrations similar to those that block P2X receptors (Nakazawa *et al.*, 1995; Peoples and Li, 1998). However, more useful antagonists have been developed, which present a higher selectivity for some P2X receptors: TNP-ATP (Evans *et al.*, 1995) and NF023 (Soto *et al.*, 1999) for P2X₁- and P2X₃-containing receptors, NF449 (Braun *et al.*, 2001) for P2X₁ and P2X_{1/5} receptors and Brilliant blue G for rodent P2X₇ receptors (Jiang *et al.*, 2000) (Table 3).

2.2 Metabotropic P2Y receptors

P2Y receptors are metabotropic receptors for extracellular nucleotides. Eight different mammalian P2Y (P2Y_{1, 2, 4, 6, 11, 12, 13, 14}) receptors subtypes have been cloned so far (Abbracchio *et al.*, 2006). These metabotropic receptors have the general signature of seven membrane spanning regions with an extracellular N-terminus and an intracellular C-terminus. There is a high level of sequence homology between the hydrophobic transmembrane regions of the several P2Y receptors sub-types, in particular TM3, TM6 and TM7. On the other hand, the intracellular loop and the C-terminus possess a structural diversity among the P2Y receptor subtypes, which influences the degree of coupling with G_{q/11}, G_s and G_i, the G proteins so far reported to be coupled to P2Y receptors (Abbracchio *et al.*, 2006). Our current knowledge indicates that each P2Y receptors binds to a single heterotrimeric G protein, typically G_{q/11}, although P2Y₁₁ can couple to both G_{q/11} and G_s, whereas P2Y_{12,13,14} couple to G_i solely. P2Y_{1,2,4,6,11} receptors couple to members of the G_{q/11} family and stimulate phospholipase C (PLC) resulting in the formation of inositol-(1,4,5)- triphosphate (IP3) and diacylglycerol, with subsequent mobilization of Ca²⁺ from intracellular stores. P2Y_{12,13,14} couple to G_i proteins inhibiting adenylate cyclase (summarized in table 4; reviewed in Abbracchio *et al.*, 2006)). In addition, it has been reported that native P2Y receptors may activate phospholipases A₂ and D, mitogen-activated protein kinases (MAPK), tyrosine kinase and the serine-threonine kinase Akt (reviewed in Lazarowski *et al.*, 2003).

Table 4. Characteristics of P2Y receptors: pharmacological profiles and signal transduction mechanisms (reviewed in Lazarowski *et al.*, 2003; Burnstock and Knight, 2004; Abbracchio *et al.*, 2006; for Ins45973 and Ins415 see Shaver *et al.*, 2005).

Receptor	Agonists	Antagonists	Transduction mechanisms
P2Y ₁	2-MeSADP=ADPβS>2-MeSATP=ADP>ATP	MRS2179, MRS2500	G _q /G ₁₁ ; PLCβ activation
P2Y ₂	UTP=ATP, Ins45973	Suramin, RB2	G _q /G ₁₁ and possibly G _i ; PLCβ activation
P2Y ₄	UTP=ATP, Ins45973	RB2, Suramin, PPADS	G _q /G ₁₁ and possibly G _i ; PLCβ activation
P2Y ₆	UDP>UTP>>ATP Ins415	MRS2578	G _q /G ₁₁ ; PLCβ activation
P2Y ₁₁	BzATP=ATPγS>ATP	Suramin, RB2	G _q /G ₁₁ and G _s ; PLCβ activation
P2Y ₁₂	ADP=2-MeSADP>>ATP	CT50547, Ins49266, AR-C69931MX	G _{i/o} ; inhibition of adenylate cyclase
P2Y ₁₃	ADP=2-MeSADP>>ATP	MRS2211	G _{i/o}
P2Y ₁₄	UDPglucose=UDPgalactose	-	G _{i/o}

P2Y receptor subtypes show a low level of sequence homology between them (19-55% identical) and, consequently, not only show significant differences at the signal transduction

mechanisms through which they operate, but also at their pharmacological profiles. In contrast to P2X receptors, P2Y receptors not only bind to ATP, but ADP and the pyrimidine nucleotides UTP, UDP and UDP-glucose are also endogenous ligands of some P2Y receptors. P2Y_{1,11,12,13} receptors are selectively activated by adenine nucleotides, being P2Y₁₁ solely activated by ATP and P2Y_{1,12,13} activated also by ATP, but at a higher potency by ADP (Webb *et al.*, 1993; Communi *et al.*, 2001; Hollopeter *et al.*, 2001; Lazarowski *et al.*, 2003). P2Y_{2,4} receptors respond in an equipotent manner to ATP and UTP in rat (Lustig *et al.*, 1993; Bogdanov *et al.*, 1998). P2Y₆ receptors are activated by UDP and at a much lesser potency by UTP and ATP (Chang *et al.*, 1995). P2Y₁₄ receptors respond to UDP-glucose and to other sugar nucleotides (Abbracchio *et al.*, 2003).

Several agonists and antagonists have been developed for the several P2Y receptor subtypes, in particular for P2Y₁ and P2Y₁₂ receptors due to their major role in platelets function (Gachet, 2006). At mammalian P2Y₁ receptors, 2-MeSADP is a potent agonist (Hechler *et al.*, 1998) and MRS2179 (Boyer *et al.*, 2002) and the recently developed MRS2500 (Hechler *et al.*, 2006) are potent antagonists. In addition to P2Y₁ receptor, 2-MeSADP is also a high potent agonist at P2Y₁₂ and P2Y₁₃ (Hollopeter *et al.*, 2001; Communi *et al.*, 2001). In table 4 is summarized the current status of P2Y receptor subtype agonists and antagonists, as well as their transduction mechanisms.

3. ATP in the central nervous system

Since the seminal paper by Drury and Szent-Györgyi (1929), in which it was first shown extracellular ATP mediated effects, several papers reported other effects of extracellular ATP, some of them in nervous tissue (reviewed in Burnstock, 2006). The first hint of a transmitter role for ATP in the nervous system was provided by Pamela Holton in 1959, by demonstrating the release of ATP during antidromic stimulation of sensory nerves. However, the acceptance of a transmitter role of ATP in the autonomic nervous system mostly stems from the persistent work of Burnstock since 1960s, when it was proposed ATP as a neurotransmitter in non-cholinergic and non-noradrenergic nerves in the gut and bladder, raising the concept of purinergic transmission (Burnstock, 1972).

In the central nervous system (CNS), ATP is the main adenine nucleotide released from nerve terminals upon stimulation (White, 1977; Potter and White, 1977). Several lines of evidence indicate that ATP in central presynaptic terminals is accumulated and stored in the synaptic vesicle (Sperlagh and Vizi, 1996), and can be released and/or co-released via exocytosis (Pankratov *et al.*, 2006), in a frequency dependent-manner (Wierasko *et al.*, 1989; Cunha *et al.*, 1996). Other brain compartments, such as glial cells (*e.g.* Caciagli *et al.*, 1988; Queiroz *et al.*, 1997; Coco *et al.*, 2003) and postsynaptic structures (Inoue *et al.*, 1995; Hammann *et al.*, 1996) may also contribute to ATP release. Once in the extracellular milieu,

ATP acts directly through the activation of P2 receptors (Ralevic and Burnstock, 1998). In addition it can act as a substrate for ecto-protein kinases (Wierasko and Enrich, 1994), or it can be converted through ecto-nucleotidases into adenosine (Zimmermann, 2000), with subsequent activation of P1 (adenosine) receptors, highly abundant in the brain (Fredholm *et al.*, 2005).

Likewise, the CNS also displays a robust expression of both P2X and P2Y receptors. *In situ* hybridisation and Northern blot studies indicate the expression of mRNA in the CNS of P2X₁ and P2X₂ (Collo *et al.*, 1996), P2X₃ (Séguela *et al.*, 1996; Vulchanova *et al.*, 1998), P2X₄ (Kidd *et al.*, 1995; Buell *et al.*, 1996; Soto *et al.*, 1996), P2X₅ and P2X₆ subunits (Kidd *et al.*, 1995; Collo *et al.*, 1996). The mRNA expression of P2X₇ subunit in the CNS was also detected, but it was reported to be restricted to glial cells (Collo *et al.*, 1997). The transcripts encoding for P2Y₁ (Moore *et al.*, 2001), P2Y₂ (Lustig *et al.*, 1993), P2Y₄ (Webb *et al.*, 1998), P2Y₆ (Chang *et al.*, 1995), P2Y₁₁ (Moore *et al.*, 2001), P2Y₁₃ (Communi *et al.*, 2001; Zhang *et al.*, 2002) and P2Y₁₄ receptors (Fumagalli *et al.*, 2003) were also detected in the CNS. Cellular resolution of the expression of P2Y₁₂ receptor mRNA was obtained by *in situ* hybridisation histochemistry of brain sections and the observations are consistent with a glial expression pattern (Hollopeter *et al.*, 2001) as observed for P2X₇ receptor. Immunohistochemical studies have reported the presence of all P2X receptors in several CNS structures. For instance, immunohistochemical analyses revealed a widespread distribution of P2X₄ (Lê *et al.*, 1998b) and P2X₂ receptors (Kanjhan *et al.*, 1999), the presence of P2X₁ receptors in the cerebellum (Loesch and Burnstock, 1998), P2X₃ receptors in the midbrain (Díaz-Hernandez *et al.*, 2001) and the receptors subunits P2X_{2,4,6} in the cerebellum and hippocampus (Rubio and Soto, 2001). Besides its glial localization (Franke *et al.*, 2001), P2X₇ receptors were recently shown to be located in neurons as well (Deuchars *et al.*, 2001; Miras-Portugal *et al.*, 2003), although some studies cast some doubts on the selectivity of the most commonly used antibodies against P2X₇ receptors (Sim *et al.*, 2004). P2Y₁ receptors have been shown to be widely distributed in the human and rat brain (Moore *et al.*, 2000a; Moran-Jimenez and Matute, 2000). This widespread distribution of P2Y₁ in rodent brain was recently confirmed by binding assays using the radio labelled [³²P]-MRS2500, a new recently developed selective antagonist for P2Y₁ receptors (Houston *et al.*, 2006). Autoradiographic and membrane binding studies with [³H]- α,β -MeATP, which mostly labels P2X₁- and P2X₃-containing receptors, reveal abundant high affinity labelling in different CNS areas (Michel and Humphrey, 1993; Schafer and Reiser, 1997; Worthington *et al.*, 1998). Similar studies with thio-labelled ATP analogues ([³⁵S] deoxyATP α S, [³⁵S] ATP γ S and [³⁵S] ATP α S) have claimed to label metabotropic P2Y receptors in the CNS (Webb *et al.*, 1998; Schafer and Reiser, 1997; Pintor *et al.*, 1993; Simon *et al.*, 1997). In summary, both P2X and P2Y receptors are found in the CNS in both neuronal (for review see Illes and Ribeiro, 2004) and non-neuronal elements such as astrocytes and microglia (Abbracchio and Verderio, 2006). Thus, the existence of several different sources of extracellular ATP and the widespread

distribution of P2 receptors in the CNS allow hypothesising several possible roles for extracellular ATP in the CNS.

Astrocytes are endowed with both P2X and P2Y receptors and there is a growing evidence that ATP through the activation of these P2 receptors is involved in glia-glia and glia-neuron communication (reviewed in Fields and Burnstock, 2006), as well as in astrocyte proliferation as a trophic factor (reviewed in Neary *et al.*, 2006). P2 receptors have also been implicated in chemotaxis and in the control of microglia reactivity (reviewed in Farber and Kettenman, 2006).

Concerning the neuronal P2 receptors and the neuroactive role of ATP, by analogy with the well established neurotransmitter role of ATP in the autonomic nervous system (Burnstock, 1990), it has been assumed that ATP would also be a fast neurotransmitter in CNS. However, evidence for the existence of ATPergic transmission has been so far demonstrated in the *medial habenula* (Edwards *et al.*, 1992), in the spinal cord (Bardoni *et al.*, 1997), in the *locus coeruleus* (Nieber *et al.*, 1997), the *nucleus tractus solitarius* (Thomas and Spyer, 2000) and in the somato-sensory cortex (Pankratov *et al.*, 2002b and 2003). In the hippocampus, one of the areas expressing the highest levels of P2 receptors, ATP mediates only a minor component of excitatory transmission in glutamatergic synapses (Pankratov *et al.*, 1998; Mori *et al.*, 2001). This marked mismatch between the robust ATP release, mRNA expression and P2 receptors density in the CNS with the lack of a clear neurotransmitter role for extracellular ATP, led to the hypothesis that, despite some few synapses, P2 receptors should mainly behave as a neuromodulatory system in the brain (Cunha and Ribeiro, 2000).

Accordingly, unlike other neurotransmitter systems, the hallmark of which is their exquisite specificity, ATP signalling is characterised by its promiscuity. As described above, ATP is not only released by the presynaptic terminal, but can be also released by postsynaptic compartments and other cells. Moreover, whereas classical neurotransmitters are regulated simply by the release and removal of transmitters from the synaptic cleft, each of the products of ATP hydrolysis can activate different types of receptors; P2 receptors bind ATP and ADP and P1 receptors bind adenosine, an ubiquitous neuromodulator in the brain (Fredholm *et al.*, 2005). Also, there are several experimental data indicating that ATP is co-released with other neurotransmitters like glutamate and GABA (Pankratov *et al.*, 2006) and acetylcholine (Richardson and Brown, 1987), suggested to be an universal feature of central synapses (Pankratov *et al.*, 2006). This places ATP in several distinct synaptic populations. Another interesting feature of P2X receptors that re-enforce the possible neuromodulatory role operated by these receptors is their promiscuity, since it has been shown that P2X receptors can interact with different ionotropic receptors, such as GABA_A receptors (Boue-Grabot *et al.*, 2004; Sokolova *et al.*, 2001), 5-HT₃ receptors (Boue-Grabot *et al.*, 2003) and eventually NMDA (Pankratov *et al.*, 2002a; Peoples and Li, 1998) and AMPA/kainate receptors (Zona *et al.*, 2000). This promiscuity suggests that the signalling of ATP through the activation of P2

receptors may be designed not only to modulate effector systems, but also other modulatory systems. This evidence together with the growing evidence of a pivotal role of ATP in cell-cell communication clearly suggest that ATP is designed and well suited to modulate rather than to convey information in the CNS.

The scenario of ATP to function essentially as a neuromodulator, in particular through the activation of presynaptic P2Y receptors in the control of neurotransmitter release is well supported because the most extensively studied types of presynaptic receptors were the G-protein-coupled seven transmembrane domain receptors (Langer, 1997; Miller, 1999). Presynaptic metabotropic receptors are well accepted as presynaptic modulatory receptors probably due to their considerable slower speed of signalling in comparison to ionotropic receptors. With respect to ionotropic receptors, it was mostly considered that, since ionotropic receptors are designed to mediate fast signals, they should be involved in fast transmission and there were no reasons to seek other possible roles. Thus, the knowledge of the molecular characteristics of ionotropic receptors and the study of their location would be enough to predict where and when a given ionotropic receptor would be active. But this strategy has already failed in the case of two ionotropic receptors systems, the nicotinic acetylcholine receptors (nACh) and the kainate subtype of glutamate receptors. In these two systems, like for the P2 (ATP) receptor, there was a clear paradox between the abundant expression of receptor subunit mRNA and robust binding by selective ligands in the CNS and the inability to clearly identify transmission mediated by these receptors (Role and Berg, 1996; Chitajallu *et al.*, 1999). This led to the proposal that instead of being involved in fast neurotransmission, kainate and nicotinic receptors would mainly behave as neuromodulatory systems (Role and Berg, 1996; Malva *et al.*, 1998). Thus, a presynaptic locus of action of kainate and nicotinic receptors as modulators of neurotransmitter release (Malva *et al.*, 1998; Wonnacott, 1997) would reconcile a heavy expression and receptor density with their scarce involvement in fast transmission. In recent years a wealth of data has been gathered to support the localization of ligand-gated cation channels also in presynaptic nerve terminals where they function as modulatory systems (reviewed in Engelman and MacDermott, 2004). This has contributed to resolve the paradoxical findings that some ionotropic receptors were present in brain tissue although they were only episodically found to mediate synaptic transmission.

In fact, mechanistically, ATP can control neuronal function not only through the activation of metabotropic P2Y receptors by modulating for instance voltage-operated calcium channels (VOCCs) (Kulick and von Kugelgen, 2002) or other ion channels (Filippov *et al.*, 2003), through their second messenger cascades. It can also control neuronal function through the activation of ionotropic P2X receptors by modulatory actions in Ca^{2+} entry, either directly - P2X receptors are characterised by a high permeability to Ca^{2+} (Roger and Dani, 1995) - or indirectly by inducing small depolarizations modulating the triggering of sodium-dependent action potentials

and/or the open-state of VOCCs (see Hur *et al.*, 2001), which results in a modulatory action in the neurotransmitter release (see Khakh and Henderson, 2000; Engelman and MacDermott, 2004).

Thus, a presynaptic locus of action of P2 receptors as modulators of neurotransmitter release would explain the contradiction between the heavy expression and the robust P2 receptors density in neurons, with the difficulty of ascribing a clear role for ATP as a fast transmitter in the CNS.

3.1 ATP as a presynaptic neuromodulator in the central nervous system

Several studies have contributed to strengthen the hypothesis that P2 receptors might be located and acting presynaptically in the brain. Immunohistochemical and electron microscopy analysis have reported that several P2X subunits are targeted to presynaptic terminals in the brain (Vulchanova *et al.*, 1997; Deuchars *et al.*, 2001; Díaz-Hernandez *et al.*, 2001 and 2002; Atkinson *et al.*, 2004) whereas a presynaptic localization of P2Y receptors in the brain was concluded from binding studies in rat brain synaptosomal membranes (Pintor *et al.*, 1993; Schäfer and Reiser, 1997; Simon *et al.*, 1997). Accordingly, several functional studies suggest that ATP may have a biphasic presynaptic neuromodulatory effect in the release of several types of neurotransmitters in different brain regions: inhibition via P2Y and facilitation via P2X receptors (reviewed in Cunha and Ribeiro, 2000), as observed in the peripheral nervous system (*e.g.* Boehm *et al.*, 1999). Unfortunately, most functional studies solely rely on the use of the limited number of P2 receptor ligands that have an insufficient selectivity to distinguish the different P2 receptor subtypes (Ralevic and Burnstock, 1998) instead of also attempting to use molecular or morphological approaches to identify the putative P2 receptors involved.

Furthermore, it has been difficult to unambiguously ascribe a clear involvement of P2 receptors in the majority of the presynaptic effects of ATP observed, because limited attempts were made to exclude the involvement of adenosine (formed upon extracellular catabolism of ATP by ecto-nucleotidases), an ubiquitous neuromodulator in the brain through the activation of P1 receptors (Fredholm *et al.*, 2005). Moreover, the use of P2 receptors antagonists does not allow distinguishing between P2 and P1 receptor-mediated responses, since most P2 receptor antagonists are inhibitors of ecto-ATPases (Ralevic and Burnstock, 1998). This is particularly critical when studying glutamatergic transmission, since adenosine efficiently inhibits excitatory transmission through the activation of A₁ receptors (Ribeiro, 1995). The catalytic efficiency of the ecto-nucleotidase pathway is such that activation of adenosine A₁ receptors can occur within milliseconds after iontophoretical application of ATP (Dunwiddie *et al.*, 1997). Furthermore, the channelling organisation between ecto-nucleotidases and adenosine A₁ receptors, *i.e.*, the ability of ATP-derived adenosine to activate A₁ receptors without equilibrating with the biophase (Cunha, 1997; Cunha *et al.*, 1998), makes it mandatory to

appropriately exclude the involvement of adenosine A₁ receptors in any presynaptic inhibitory effect of ATP (reviewed in Cunha, 2001). Facilitatory effects may also be confounded by facilitatory effects of adenosine via activation of adenosine A_{2A} receptors (Cunha, 2001; Lopes *et al.*, 2002; Almeida *et al.*, 2003).

Moreover, in studies using neurotransmitter quantification approaches in superfused slices and in microdialyses studies, it is difficult to distinguish between the direct involvement of presynaptic P2 receptor involvement from indirect circuit-mediated effects or from astrocyte-mediated effects that may lead to indirect modulation in synaptic function. For example, the activation of P2X₇ receptors on astrocytes mediates glutamate (Duan *et al.*, 2003) and GABA (Pannicke *et al.*, 2000) release, which are able to participate and modulate synaptic function (Newman, 2003).

P2X-receptors enhance the frequency of spontaneous fast excitatory postsynaptic currents in various brain stem nuclei (Khakh and Henderson, 1998; Kato and Shigetomi, 2001). Also, ATP increases presynaptic intracellular free calcium concentration in nerve terminals of different brain areas, in an extracellular calcium-dependent manner and, thus, apparently mediated by a P2X-like receptor (Troadec *et al.*, 1998; Pintor *et al.*, 1999; Díaz-Hernandez *et al.*, 2001). In the rat hippocampus where P2X₂, P2X₄ and P2X₆ mRNAs are highly expressed (Kidd *et al.*, 1995; Buell, 1996; Collo, 1996; Soto *et al.*, 1996; Kanjhan *et al.*, 1999), although immunogold studies showed that these subunits are strictly located at the excitatory postsynaptic specialization of Schaffer Collaterals in CA1 pyramidal cells (Rubio and Soto, 2001), it was latter reported a facilitatory effect mediated by presynaptic P2X₂-containing channels in the excitatory transmission from CA3 pyramidal cell selectively onto *stratum radiatum* interneurons (Khakh *et al.*, 2003). P2X₇ receptor was also shown to be targeted to central nerve terminals (Deuchars *et al.*, 2001; Miras-Portugal *et al.*, 2003), and in particular in the hippocampus it was reported to be located in mossy fibers nerve terminals in *stratum lucidum* of the CA3 region and in excitatory terminals in *dentate gyrus* (Sperlagh *et al.*, 2002; Atkinson *et al.*, 2004). Accordingly, extracellular and patch-clamp recordings in CA3 pyramidal cells of the hippocampus demonstrated that activation of presynaptic P2X₇ receptors depresses mossy fiber-CA3 synaptic transmission (Armstrong *et al.*, 2001). However, the involvement of presynaptic P2X₇ receptors on those effects remains elusive (Kukley *et al.*, 2004) and even the existence of neuronal P2X₇ receptors is still controversial due to the presumable lack of selectivity of the most commonly used antibodies against P2X₇ receptors (Sim *et al.*, 2004). Recently, it was elegantly demonstrated a tonic decrease in the frequency of mEPSP via presynaptic PTX-sensitive P2Y receptors (Zhang *et al.*, 2003). It was also observed a modulatory effect of activation of P2Y receptors on GABAergic inhibitory transmission. In particular it was reported an increase in the frequency of mIPSC via P2Y₁ receptor (Kawamura *et al.*, 2004) and that the activation of P2Y₁ receptor leads to an increase in synaptic inhibition

of the postsynaptic targets of interneurons in the hippocampus (Bowser and Khakh, 2004). However, there is still a lack of functional and molecular direct evidences that clearly identify a presynaptic localization and neuromodulatory action of P2 receptors in the brain.

AIM

1. Identification and characterisation of the neuromodulatory role of presynaptic P2 receptors in the control of glutamate release in the rat hippocampus: characterisation of the presynaptic P2 receptors involved.
2. Investigation of the role of synaptic P2 receptors in the etiopathology of Alzheimer's disease, in particular at the early synaptic failure: pathophysiological role of the neuromodulatory system operated by ATP.
3. Functional interaction between P2X and nACh receptors in the control of neurotransmitter release in the rat hippocampus: modulation of modulators as a new insight in the neuromodulatory role of ATP.
4. Identification and characterisation of putative P2X₂/NR2B receptors, the first heteromeric hybrid ionotropic receptor composed by subunits of distinct families of ionotropic receptors: a new concept of receptor signalling.

MATERIALS AND METHODS

1

BIOLOGICAL MODELS AND PREPARATIONS

1.1 Animals used

The animals used in the experiments presented in this thesis were male Wistar rats (6-8 weeks old) (Figure 4) obtained from Harlan Ibérica (Barcelona, Spain) and male C57BL/6 mice and P2Y₁ receptor knockout C57BL/6 mice (Leon *et al.*, 1999) (4-8 weeks old) that were kindly provided by Prof. Christian Gachet (INSERM U311, Strasbourg, France). The animals were handled according to European guidelines for use of experimental animals, the rats being anesthetized under halothane atmosphere, before being sacrificed by decapitation, unless otherwise stated. The primary cultures of hippocampal neurons were performed from 17-19 day-old Wistar rat embryos handled according to European guidelines as well.

**1.1.1 Animal model of Alzheimer's disease**

The aim of the study designed to investigate the involvement of P2 receptors in neurodegeneration, in particular in the Alzheimer's disease, was essentially to investigate the role of synaptic P2 receptors in the early events occurring in this neurodegenerative disease, such as synaptotoxicity and memory loss (see 2 of Results). Since these two early features of Alzheimer's disease are thought to result from the increased levels of soluble A β , mainly A β ₁₋₄₂ (Hardy and Selkoe, 2002; Klein *et al.*, 2004), it was used an injection of 2 nmol of A β ₁₋₄₂ icv in rodents, to mimick the early synaptotoxicity and memory loss observed in Alzheimer's disease, based on previously reported data (Dall'Igna *et al.*, 2007). In fact, 14 days after the single injection of 2 nmol A β ₁₋₄₂ icv, both male Wistar rats and C57BL/6 mice presented a decrease in the density of nerve terminals and a mnemonic impairment as described in chapter 2 of Results.

After induction of avertine anesthesia (0.2 mg/ g of weight), rodents received a stereotaxic injection of 2 nmol of soluble A β ₁₋₄₂ (American Peptides, Sunnyvale, USA) at the following coordinates: anteroposterior +3.0, dorsoventral -2.5, lateral +1.0. The control group received a stereotaxic injection of a same volume of the vehicle (Tris 0.05M, pH 7.4). The volume of 4 μ l was injected at a rate of approximately 0.5 μ l/ min and the cannula was left in place for an additional 3 minutes before being slowly retracted. Following a 15-day recovery period in the animal-care facility, the rats were submitted to behavioural studies (see 2.11 of Materials and Methods) to evaluate their mnemonic performance which was compared to their behavioural performance before icv injections. Only after were the several experiments performed with these animals.

1.2 Synaptosomal preparations

One of the aims of the study presented in this thesis was the investigation of the neuromodulatory role of ATP at the presynaptic level through the activation of P2 receptors. For that purpose, it was chosen the best model to study presynaptic phenomena, *i.e.* synaptosomes (Cunha, 1998). This preparation is constituted essentially by nerve terminals free of their integration in the neuronal networks (Gray and Whittaker, 1962). Synaptosomes are prepared by applying shear forces to nervous tissues (Gray and Whittaker, 1962; Dunkley *et al.*, 1988), causing the separation of the presynaptic buttons, whose membranes re-seal, forming morphologically isolated (Gray and Whittaker, 1962) and biochemically autonomous vesicles (Marchbanks *et al.*, 1967). These vesicles can then be purified by gradient centrifugation using sucrose or percoll gradients.

Synaptosomes are the most basic preparation that still presents the property of releasing neurotransmitters in a Ca^{2+} -dependent manner and they are sufficiently structured to preserve: 1) a physiological plasma membrane potential -60 to -70 mV (Scott and Nicholls, 1980); 2) a basal intracellular Ca^{2+} concentration of 0.1-0.3 μM (Adam-Vizi and Ashley, 1987); 3) a stable energetic charge and a stable energetic metabolism (Scott and Nicholls, 1980); and 4) an intact intra-terminal compartmentalization, essentially mitochondria and synaptic vesicles (Gray and Whittaker, 1962; Dunkley *et al.*, 1988). Thus, synaptosomes can be considered as “regenerated mini-cells” specialized in the release of neurotransmitters (Verhage, 1990). Furthermore, synaptosomes constitute the only preparation that allows isolating presynaptic effects (Nicholls, 1989).

The release of neurotransmitters is mostly triggered by depolarization of the presynaptic membrane that occurs when an action potential reaches the nerve terminal, which in turns causes the opening of voltage-operated Ca^{2+} channels (VOCCs), which are embedded in the presynaptic membrane, and Ca^{2+} rushes in. This influx of calcium ions at the presynaptic active zone triggers a series of events, which ultimately results in the release of the neurotransmitter from a storage vesicle into the synaptic cleft. Due to their small size, it is virtually impossible to stimulate synaptosomes electrically, because it would be necessary to apply an elevated current, which would end in a great thermal change. Thus, in order to stimulate synaptosomes, it is necessary to rely on electrochemical properties of the process of action potential conductance. Changing the electrochemical potentials of some ions allows changing the membrane potential and thus to stimulate synaptosomes (see Nicholls, 1989). The most popular strategy to depolarize synaptosomes is to elevate K^+ concentration (Scott and Nicholls, 1980). Although this strategy bypasses presynaptic Na^+ -channel activation, the physiological trigger of an action potential dependent Ca^{2+} -entry due to the immediate clamping of the membrane potential in the depolarized state, is an efficient way to depolarize synaptosomes chemically. Another method to

raise extracellular K^+ concentration is to use 4-aminopyridine, which is a K^+ -channel blocker (Tibbs *et al.*, 1989). An alternative method to the elevation of extracellular K^+ concentration is veratridine, which depolarizes synaptosomes by activating voltage-gated Na^+ -channels (Blaunstein, 1975). However, it has some disadvantages in comparison to the elevation of extracellular K^+ concentrations, in particular the fact that, using veratridine, the increase in the intracellular Ca^{2+} concentration is much slower and continues to rise over a period of minutes, in contrast with the initial peak and partial recovery seen after elevated K^+ depolarization (Adam-Vizi and Ashley, 1987). In the present study, the chemical stimulation strategy used to depolarize synaptosomes, and thus evoke both [3H]-glutamate release and a transient raise in the free intracellular Ca^{2+} concentration [Ca^{2+}]_i, was the elevation of the extracellular K^+ concentration. It was used an isomolar substitution of NaCl by 20 mM of KCl in the Krebs solution (see 2.1 and 2.2 of Materials and Methods).

1.2.1 Partially purified synaptosomes (P2 fraction)

For [Ca^{2+}]_i measurements in synaptosomal populations, a partially purified synaptosomal fraction (P2) was isolated from hippocampi of male Wistar rats (2-month-old), essentially as described previously (Malva *et al.*, 1995). Briefly, rat hippocampi were homogenised in 0.32 M sucrose, 10 mM HEPES-Na, pH 7.4, and centrifuged at 3,000 *g* for 2 min. The pellet obtained was resuspended, followed by sedimentation at the same speed. The combined supernatants were spun for 12 min at 14,000 *g*, and a P2 pellet was obtained. The upper, whiter, layer of this pellet, a mitochondrial free fraction, was resuspended in the sucrose-HEPES medium and aliquots of 0.75 mg were pelleted and kept on ice.

1.2.2 Synaptosomes purified by a 45% percoll gradient

For the release of [3H]-glutamate assay, rat hippocampal nerve terminals were prepared using a combined sucrose/Percoll centrifugation protocol as previously described (Lopes *et al.*, 2002). Briefly, hippocampal tissue was homogenised in a sucrose-HEPES medium containing 0.32 M sucrose, 1 mM EDTA, 0.1% BSA and 10 mM HEPES (pH 7.4). The homogenate was spun for 10 min 3,000 *g* at 4 °C and the supernatant spun again at 14,000 *g* for 12 min. The pellet (P2 fraction) was resuspended in 1 ml of Percoll 45% (v/v) in Krebs-HEPES-Ringer (KHR) medium (in mM: NaCl 140, EDTA 1, KCl 5, glucose 5 and HEPES 10, pH 7.4) and spun again at 14,000 *g* for 2 min. Synaptosomes were then removed from the top layer, washed once with KHR medium and resuspended in a Krebs solution (in mM: NaCl 124, KCl 3, NaH_2PO_4 1.25, $NaHCO_3$ 25, $MgSO_4$ 2, $CaCl_2$ 2 and glucose 10), which was gassed with a 95% O_2 and 5% CO_2 mixture, pH 7.4.

1.2.3 Synaptosomes purified by a discontinuous percoll gradient

For the immunocytochemical assays and for the microfluorimetric $[Ca^{2+}]_i$ measurement in isolated single nerve terminals, hippocampal synaptosomes were obtained through a discontinuous percoll gradient based in the method described by Dunkley *et al.* (1988), as previously described (Díaz-Hernández *et al.*, 2002). This procedure for preparation of the synaptosomes is crucial to reduce the amount of postsynaptic density material. Immunocytochemical analysis of the synaptosomes obtained with this discontinuous Percoll gradient showed that less than 1% of the synaptophysin-positive elements were labelled by an anti-PSD95 antibody, as found by others in different brain regions (Díaz-Hernández *et al.* 2002). This is particularly critical for the immunocytochemical assays in single nerve terminals, since the aim was to identify receptors located just in the presynaptic component, and thus, the synaptosomes prepared for these experiments should not have residual amounts of postsynaptic contaminant, otherwise it would be impossible to discriminate if the immunolabelling observed was from the presynaptic or the postsynaptic compartments.

Briefly, hippocampi or striata from two male Wistar rats (6-8 weeks old) were homogenised in a medium containing 0.32 M sucrose and 10 mM TES, pH 7.4. The homogenate was spun at 900 *g* for 5 min at 4°C and the supernatant spun again at 9,500 *g* for 12 min at 4 °C. The pellets formed were resuspended in 8 ml of 0.32 M sucrose, 10 mM TES, pH 7.4. Two milliliters of this synaptosomal suspension were placed onto 3 ml of Percoll discontinuous gradients containing 0.32 M sucrose, 1 mM EDTA, 0.25 mM DL-dithiothreitol, and 3, 10, or 23% Percoll, pH 7.4. The gradients were centrifuged at 25,000 *g* for 10 min at 4°C. Synaptosomes equilibrating between the 10 and 23% Percoll phases, were collected and diluted in 30 ml of HEPES buffer medium (HBM: 140 mM NaCl, 5 mM KCl, 5 mM NaHCO₃, 1.2 mM NaH₂PO₄, 1 mM MgCl₂, 10 mM glucose, and 10 mM HEPES, pH 7.4) prior to centrifugation at 22,000 *g* for 10 min. For microfluorimetric $[Ca^{2+}]_i$ measurements, aliquots of 0.5 mg were pelleted and kept on ice. For immunocytochemical analysis, the synaptosomes were pelleted, diluted in 5 ml HBM medium and plated in coverslips previously coated with poli-L-lysine (100 µl per coverslip).

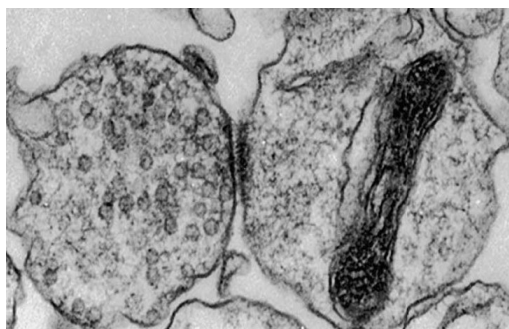


Figure 5. Electron microscopic image of the intact synaptosomes obtained by the discontinuous sucrose gradient method, showing vesicular and mitochondrial components and intact filamentous cross-bridges at the synaptic cleft (adapted from Phillips *et al.*, 2001).

1.2.4 Synaptosomes purified by a discontinuous sucrose gradient

For the subcellular fractionation of hippocampal nerve terminals, hippocampal synaptosomes were obtained through a discontinuous sucrose gradient as described by Philips *et al.* (2001), with minor modifications, which is based in the known isopicnic densities of the several cellular components (Cohen *et al.*, 1977). This synaptosomal preparation is the best to perform the subcellular fractionation of nerve terminals in presynaptic active zone (Pre), postsynaptic density (Post) and non active zone fractions (Extra), since on the opposite of the synaptosomes obtained by the methods described above, in particular the synaptosomes purified by the discontinuous percoll gradient, it preserves intact the postsynaptic density, as well as the perisynaptic membranes of the postsynaptic cell, that is kept attached to the presynaptic button as depicted in figure 5.

Briefly, hippocampi from 10 rats were homogenised at 4 °C in 15 ml of isolation solution (0.32 M sucrose, 0.1 mM CaCl₂, 1 mM MgCl₂, 0.1 mM phenylmethyl-sulfonylfluoride, PMSF). The concentration of sucrose was raised to 1.25 M by addition of 75 ml of 2 M sucrose and 30 ml of 0.1 mM CaCl₂ and the suspension divided into 10 ultracentrifuge tubes. The homogenate was overlaid with 8 ml 1.0 M sucrose, 0.1 mM CaCl₂ and with 5 ml of homogenisation solution (Figure 6) and centrifuged at 100,000 *g* for 3 h at 4 °C. Synaptosomes were collected at the 1.25/1.0 M sucrose interface (Figure 7), diluted 1:10 in cold 0.32 M sucrose with 0.1 mM CaCl₂ and pelleted (15,000 *g* for 30 min at 4 °C). Pellets were resuspended in 1 ml of 0.32 M sucrose with 0.1 mM CaCl₂ and a small sample taken for Western blot analysis.

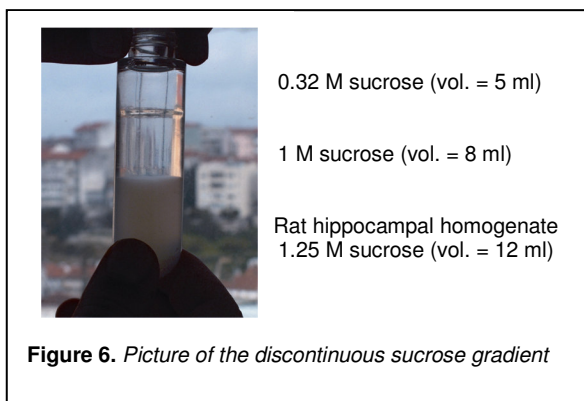


Figure 6. Picture of the discontinuous sucrose gradient

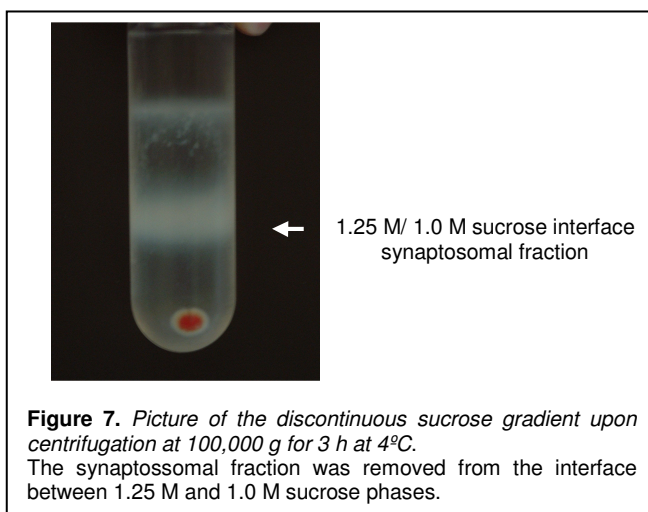


Figure 7. Picture of the discontinuous sucrose gradient upon centrifugation at 100,000 *g* for 3 h at 4°C. The synaptosomal fraction was removed from the interface between 1.25 M and 1.0 M sucrose phases.

1.3 Other brain fractions

1.3.1 Mouse brain homogenate

Rat or mice hippocampal and/or cortical tissue was rapidly dissected, homogenised in 2x volume of ice-cold Sucrose-HEPES buffer (0.32 M sucrose, 1 mM EGTA, 0.1 mM EDTA and 10

mM HEPES, pH 7.4) containing protease inhibitors (cocktail of protease inhibitors inhibiting a broad spectrum of serine and cysteine proteases; Roche Diagnostics GmbH, Germany) and centrifuged at 1,000 *g* for 10 min at 4 °C. The pellet was discarded and the supernatant was centrifuged at 48,000 *g* for 40 min. The pellet obtained was resuspended in MKM buffer (KCl 150 mM, MOPS 20 mM, 1% Triton X-100, pH 7.4). The resuspended pellet was then left in a rotator at 4 °C for 1 h to better dissolve proteins and centrifuged at 3,000 *g* for 10 min in order to pellet out crude undissolved fractions. The supernatant was stored at -20 °C. The protein concentration was determined using the bicinchoninic acid (BCA) protein assay reagent (Pierce Biotechnology, Rockford, USA).

1.3.2 Total hippocampal membranes

Rat hippocampi were homogenised in a sucrose-HEPES medium containing 0.32 M sucrose, 1 mM EDTA, 0.1% BSA and 10 mM HEPES (pH 7.4). The homogenate was centrifuged at 3,000 *g* for 10 min at 4 °C. The supernatant was then centrifuged at 100,000 *g* for 30 min at 4 °C. The supernatant was discarded and the pellet resuspended in 25 mM Tris and 2 mM MgCl₂ (pH 7.2), containing protease inhibitors (Roche Diagnostics GmbH, Germany) and stored at -20 °C. The protein concentration was determined using the BCA protein assay reagent (Pierce Biotechnology, Rockford, USA).

1.4 Rat hippocampal neurons

Primary cultures of hippocampal neurons were obtained from 17 to 19 days embryos of Wistar rats, handled according to European guidelines, as previously described (Agostinho and Oliveira, 2003). Briefly, the neohippocampi of the embryos were dissected and placed in Ca²⁺- and Mg²⁺- free Krebs buffer (in mM: NaCl 120, KCl 4.8, KH₂PO₄ 1.2, glucose 10, HEPES 10, pH 7.4) and 0.3% BSA. After removal of the meninges, the tissue was washed and incubated in Krebs buffer containing 0.02% trypsin and 0.004% DNase I (Sigma, Portugal), for 10 min at 37 °C. The digestion was stopped with Krebs buffer containing 0.05% trypsin inhibitor (type II-S) (Sigma, Portugal) and 0.004% DNase I and the tissue was centrifuged at 140 *g* for 5 min. After washing the pellet once with Krebs buffer, the cells were dissociated mechanically through a large-bore 5 ml glass pipette. The cells were plated in poly-L-lysine (0.1 mg/ml) coated 16-mm-diameter coverslip or 6 wells dishes at densities of 5x10⁴/coverslip (cell viability and immunocytochemistry assays) or 1x10⁶/well (Western blot analysis), respectively. Hippocampal neurons were cultured in Neurobasal medium (GIBCO, BRL, Life Technologies, Scotland, UK) supplemented with 0.5 mM L-glutamine, 25 μM glutamate, 2% B27 supplement (GIBCO, BRL, Life Technologies, Scotland, UK) and 0.12 mg/ml gentamicine (Sigma, Portugal), and were grown at 37 °C in a humidified atmosphere of 5% CO₂/ 95% O₂. In these conditions, it is obtained a near 90% pure neuronal preparation, as evaluated by the ratio of elements stained with

antibodies against a microtubule-associated protein (MAP-2, a neuronal marker) and glial fibrillary acidic protein (GFAP, an astrocytic marker) as described by Rebola *et al.* (2005).

1.5 Cell lines

The **H**uman **E**mbr**y**onic **K**idney cell line (HEK293 cells; Figure 8) was used as a model to study P2X receptors in an isolated manner, in particular to check the selectivity of the antibodies used against the several P2X subunits (1 of Results). It was also used to study possible interactions between NMDA and P2X receptors (4 of Results). These cells are excellent heterologous expression systems, because they present endogenously the expression of a very few types of receptors, and they are highly transfectable, allowing their use to express the receptors of interest. Furthermore, since they are mammalian cell lines they ensure a post-transcriptional processing and a co-assembly of subunits and protein trafficking similar to that of native tissues. Human astrocytoma cell lines stably transfected with P2Y₁, P2Y₂, P2Y₄, P2Y₆ and P2Y₁₁, kindly provided by Prof. J.M. Boeynaems (University of Brussels, Brussels, Belgium), were also used to gauge the selectivity of the antibodies used against the several types of P2Y receptors.

1.5.1 Transient expression of P2X and NMDA receptors in HEK293 cells

The cDNAs encoding for each P2X receptor (P2X₁₋₇) and for NMDA receptor subunits NR1 and NR2B were donated by Prof. Alan North (Univ. Sheffield, UK) and Prof. John J. Woodward (University of South Carolina, South Carolina, USA), respectively. The HEK293 cells were grown in Dulbecco's Modified Eagle's Medium (DMEM) supplemented with 10% of heat-inactivated foetal calf serum (FCS), 1% mixture of streptomycin (100 U/ml)/penicillin (200 U/ml) (Sigma, Portugal) in an humidified atmosphere of 95% O₂ and 5% CO₂ at 37°C. The day before transfection, HEK293 cells were plated in 16 mm coverslips previously coated with poly-L-Lysine (for immunocytochemical assays and for microfluorimetric [Ca²⁺]_i measurements) or in 100 mm Petri dishes (for immunoprecipitation and Western blot analysis) at a density of 2.0x10⁵ cells/coverslip and 2.0x10⁶ cells/well, respectively. For transfection of HEK293 cells in 16 mm coverslips, 0.5-2 µg of cDNA(s) was/were mixed with 7.5 µl Superfect reagent (Qiagen, USA) in 75 µl of DMEM without serum or antibiotics. After 5-10 min of incubation to allow the formation of DNA-liposome complexes, this mixture was diluted in DMEM with 10% FCS and 1% mixture of streptomycin (100 U/ml)/penicillin (200 U/ml), which was overlaid onto the cells seeded the day before that should have reached a 50-80% confluence. The cells were incubated with the transfection complexes for 2-3 h under their normal growth conditions and then the medium containing the

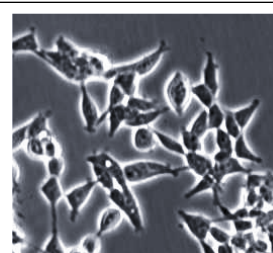


Figure 8. HEK293 cells

remaining complexes was removed and cell fresh growth medium (containing serum and antibiotics) was added. After 24 h-48 h, the cells were washed twice with phosphate buffer saline medium (PBS) (in mM: NaCl 137, KCl 2.7, KH₂PO₄ 1.8, NaH₂PO₄ 10 mM, pH 7.4) and ready to be used for fluorescence [Ca²⁺]_i measurements (2.2.2 of Materials and Methods), for immunocytochemical analysis (2.7.2 of Materials and Methods) or for patch-clamp analysis (2.10 of Materials and Methods). For immunoprecipitation and Western blot analysis, cells were harvested in a cell lysis buffer containing 150 mM NaCl, 1 mM EDTA, 1 mM EGTA, 1% 40 mM NaF, 1 mM Na₃VO₄, 0.1 mM DTT, 1% TritonX-100 and 20 mM HEPES (pH 7.4). After passing through an 18 gauge needle to disperse any large aggregates, the lysate was centrifuged at 16,000 *g* for 15 minutes at 4 °C. The supernatant was stored at -20 °C. The protein concentration was determined using the BCA protein assay reagent (Pierce Biotechnology, Rockford, USA).

1.5.2 Cell culture and membrane preparation of Human astrocytoma 1321N1 cell line stably transfected with P2Y_{1,2,4,6,11}

Human astrocytoma 1321N1 cells stably transfected with cDNAs encoding for P2Y_{1,2,4,6} or 11 were grown in DMEM nutrient mix supplemented with 10% FCS, 1% mixture of streptomycin (100 U/ml)/penicillin (200 U/ml) (Sigma, Portugal) and 0.5 mg/ml of geneticin G 418 sulphate (Calbiochem, UK) in an humidified atmosphere of 95% O₂ and 5% CO₂ at 37°C, and passaged when confluent. Wild-type cells were maintained in the same medium, but without geneticin G 418. The preparation of membranes and determination of protein concentration for Western blot analysis was performed as described for HEK293 cells.

2

EXPERIMENTAL PROCEDURES

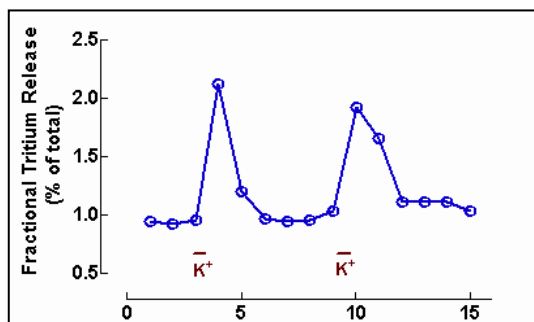
2.1 $[^3\text{H}]$ -Glutamate release from rat hippocampal nerve terminals

Figure 9. Time course of $[^3\text{H}]$ -glutamate release from rat hippocampal synaptosomes.

Rat hippocampal synaptosomes were challenged with two periods of stimulation with 20 mM of K^+ for 30 s (S_1 and S_2), as indicated by the bars above the abscissa. The evoked tritium outflow, expressed as a percentage of the total amount of tritium, was taken as a measure of $[^3\text{H}]$ -glutamate release.

synaptosomes were stimulated with 20 mM K^+ (isomolar substitution of NaCl by KCl in the Krebs solution) at 3 and 9 min after starting sample collection (S_1 and S_2) triggering a release of tritium in a Ca^{2+} -dependent manner that is mostly $[^3\text{H}]$ -glutamate, gauged by HPLC (Lopes *et al.*, 2002) (Figure 9). Tested agonists were added 2 min before S_2 onwards and their effect quantified by the modification of S_2/S_1 ratio *versus* control (*i.e.* absence of agonist), whereas antagonists were added from 10 min before starting sample collection onwards and none of the tested antagonists modified the S_2/S_1 ratio *versus* control. Radioactivity was expressed in terms of disintegrations per second per milligram of protein (Bq/mg) in each chamber (see Lopes *et al.*, 2002). The flow rate of 0.8 ml/min used does not allow tonic effects of endogenous substances released by nerve terminals to occur and thus the effects observed are due solely to the drugs applied.

2.2 Intracellular calcium measurements

All the measurements of $[\text{Ca}^{2+}]_i$ were performed using a fluorescent probe selective for Ca^{2+} , Fura-2 ($\text{C}_{44}\text{H}_{47}\text{N}_3\text{O}_{24}$; molecular weight of 1000.86 Da). This molecule is an analogous of the Ca^{2+} -chelating molecule EGTA, with the addition of a chemical group with fluorescent properties, as depicted in figure 10 (Grynkiewicz *et al.*, 1985).

Fura-2 molecule has a dissociation constant (K_D) for Ca^{2+} near the basal $[\text{Ca}^{2+}]_i$ of a mammalian cell (100 nM) and it is highly selective for Ca^{2+} in comparison to the other abundant cation Mg^{2+} . However, the Fura-2 binding to Ca^{2+} is disturbed in the presence of physiological

levels of Mg^{2+} . The K_D of Fura-2 for Ca^{2+} is 135 nM in Mg^{2+} -free medium, whereas it is 224 nM in the presence of 1 mM Mg^{2+} (values provided by the supplier), the conditions used in these studies.

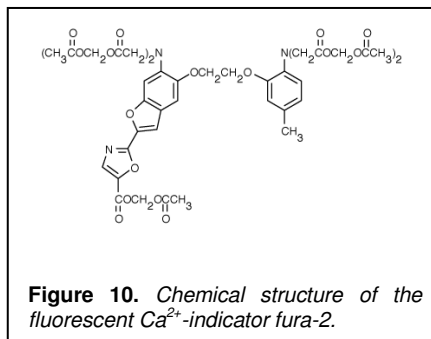
Fura-2 presents a high molar extinction coefficient (ϵ) ($30,800 \text{ cm}^{-1}\text{M}^{-1}$; value provided by the supplier) and thus there is a high fluorescence intensity per molecule of Fura-2, which permits measurements at intracellular concentrations of dye unlikely to cause significant Ca^{2+} buffering or damping of Ca^{2+} transients.

The plasmatic membranes are not permeable to the charged molecule Fura-2. Thus, it is used Fura-2 acetoxymethyl ester (Fura-2AM) that is the result of the modification of the carboxylic acids of Fura-2 into acetoxymethyl esters (AM) groups, which makes it permeable to the membrane (Oakes *et al.*, 1988). Once inside the cell, the lipophilic blocking groups are cleaved by non-specific esterases, resulting in a charged form that leaks out of cells far more slowly than its parent compound.

Fura-2 is a ratiometric calcium indicator, since the maximum absorption wavelength of 370 nm decreases to 335 nm after the binding to Ca^{2+} , with an isobestic point slightly above 350 nm (Figure 11). The best fluorescence Ca^{2+} -dependent signals were obtained using two wavelengths of excitation, 380 nm for Ca^{2+} -free Fura-2 and 340 nm for Fura-2- Ca^{2+} . The ratio of the fluorescence intensities (F) obtained at 340 nm (F_{340}) by the fluorescence obtained at 380 nm (F_{380}), detected at an emission wavelength of 510 nm, gives an indirect measurement of $[Ca^{2+}]_i$ transients. However, from these fluorescence intensities it is possible to estimate $[Ca^{2+}]_i$ using the equation described by Grynkiewicz *et al.*, (1985):

$$[Ca^{2+}] = K_D \frac{(R - R_{min})}{(R_{max} - R)} \beta$$

where R represents the ratio F_{340}/F_{380} , R_{min} the ratio of the fluorescence intensities in the absence of Ca^{2+} (F_{340min}/F_{380min}) and the R_{max} at Ca^{2+} -saturating conditions (F_{340max}/F_{380max}). As described above, the K_D for Fura-2 in physiological conditions (1 mM Mg^{2+}) is 224 nM and the β constant is the ratio of the intensities F_{380min} and F_{380max} (F_{380min}/F_{380max}). The use of ratiometric Ca^{2+} -indicators is very advantageous, because it minimizes undesirable factors such as photobleaching or a non uniform distribution of the probe, and it allows the user to identify apparent Ca^{2+} -transients that result from artefacts.



2.2.1 In rat hippocampal nerve terminals

Intracellular calcium measurements were performed in a partially purified synaptosomal fraction (P2) from the rat hippocampus (see 1.2.1 of Materials and methods), essentially as described by Malva *et al.* 1995. Synaptosomes (3 mg/ml) were incubated with 5 μ M Fura-2AM (Molecular Probes, Alfacene, Portugal) and 0.02% Pluronic F-127 (Sigma, Portugal) in an incubation medium (in mM: NaCl 132, KCl 1, MgCl₂ 1, CaCl₂ 0.1, H₃PO₄ 1.2, glucose 10 and HEPES-Na 10, pH 7.4) with 0.1% fatty acid-free BSA for 20 min at 25 °C. After this loading period, synaptosomes were pelleted, the non-hydrolysed probe was removed and the synaptosomes were placed in the same medium plus 1.2 mM CaCl₂. Synaptosomes were pre-incubated

with the antagonists 5 min before starting recording at 37 °C and agonists were applied 50 s after starting recording and 150 s before stimulation with 20 mM KCl (Figure 12). The fluorescence was monitored at 37 °C, using a computer-assisted Spex

Fluoromax spectrofluorometer, at 510 nm emission and double excitation at 340 nm and 380 nm, using 5 nm slits. The calibration was made using 2.5 μ M ionomycin (1.2 mM CaCl₂; R_{max}), at 400 s, and 24 mM EGTA (R_{min}), at 500 s (Figure 12). The fluorescence intensities were converted into $[Ca^{2+}]_i$ -values by using the calibration equation for double excitation wavelength measurements, taking the dissociation constant of the Fura-2/Ca²⁺ complex as 224 nM as described by Grynkiewicz *et al.*

(1985). Evoked $[Ca^{2+}]_i$ transients were determined by subtracting the $[Ca^{2+}]_i$ basal value immediately before stimulation from the $[Ca^{2+}]_i$ value at 24 s after stimulation (peak values).

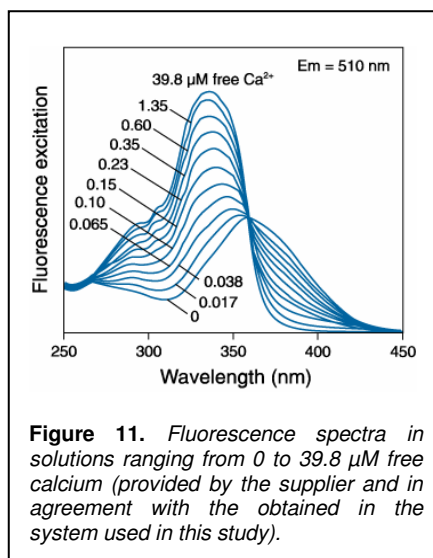


Figure 11. Fluorescence spectra in solutions ranging from 0 to 39.8 μ M free calcium (provided by the supplier and in agreement with the obtained in the system used in this study).

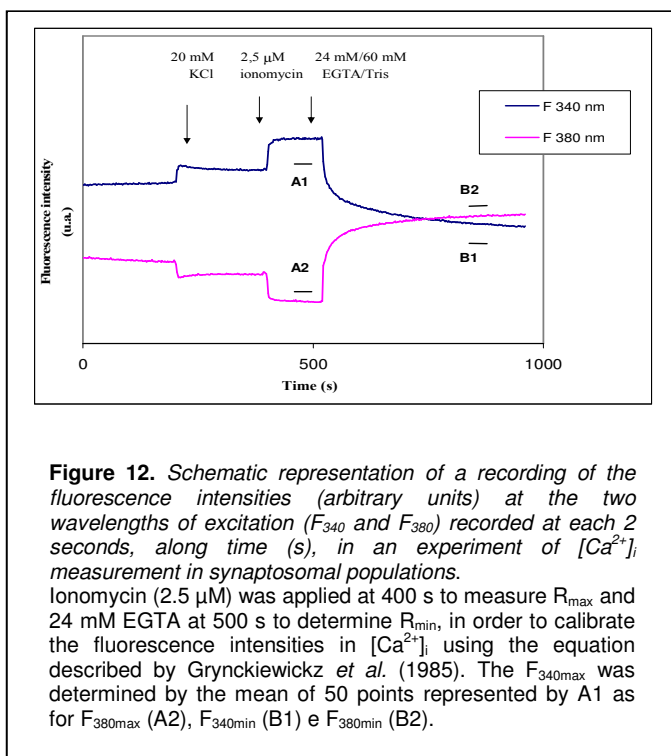


Figure 12. Schematic representation of a recording of the fluorescence intensities (arbitrary units) at the two wavelengths of excitation (F_{340} and F_{380}) recorded at each 2 seconds, along time (s), in an experiment of $[Ca^{2+}]_i$ measurement in synaptosomal populations. Ionomycin (2.5 μ M) was applied at 400 s to measure R_{max} and 24 mM EGTA at 500 s to determine R_{min} , in order to calibrate the fluorescence intensities in $[Ca^{2+}]_i$ using the equation described by Grynkiewicz *et al.* (1985). The F_{340max} was determined by the mean of 50 points represented by A1 as for F_{380max} (A2), F_{340min} (B1) e F_{380min} (B2).

2.2.2 Microfluorimetric $[Ca^{2+}]_i$ measurements in HEK293 cells

After 24h or 48h of transfection with cDNAs encoding for P2X₂, NR2B and/or NR1, the transfected HEK cells were incubated with 5 μ M of Fura-2AM in Krebs medium (in mM: NaCl 160 mM, KCl 2.5, CaCl₂ 1.8, glucose 10, HEPES 10, MgCl₂ 2, pH 7.2) for 40 min in an humidified atmosphere of 95% O₂ and 5% CO₂ at 37°C. In the experiments performed to study NMDA receptors, it was used the same Krebs medium, but without Mg²⁺. The cells were then washed twice in Krebs fresh medium to remove remaining Fura-2AM and mounted in a small superfusion chamber (Warner Instruments, Izasa, Portugal) in the stage of a Zeiss Axiovert 200 inverted fluorescence microscope equipped with a cooled CCD camera (Roper Scientific, Tucson, USA) that allowed the acquisition of 12-bit images at a rate of 1 Hz using MetaFluor 5.0 software. The exposure time was 750 ms for each wavelength and the changing time was < 5 ms. Time course data represents the ratio of the average of fluorescence intensity obtained at the excitation wavelength of 340 nm, by the obtained at 380 nm, measured from an elliptical region defining each studied cell. Tested drugs were added through the superfusion solution (Krebs medium).

2.2.3 Microfluorimetric $[Ca^{2+}]_i$ measurements in individual nerve terminals

After preparation of hippocampal synaptosomes as described in 2.1.3 of Materials and methods, synaptosomal pellets containing 0.5 mg of protein were resuspended in 1 ml of Elliot's medium (in mM: NaCl 122, KCl 3.1, KH₂PO₄ 0.4, NaHCO₃ 5, MgSO₄ 1.2, glucose 10 and TES buffer 20, pH 7.4). Five minutes after synaptosomal resuspension, CaCl₂ (1.33 mM) and Fura-2AM (5 μ M, from Molecular Probes, Alfacene, Portugal) were added. Following incubation for 1 hour, the synaptosomes were adhered to grided coverslips pre-treated with poly-L-lysine during a 45 min period. The coverslips were washed with PBS and mounted in a small superfusion chamber in the stage of a Nikon TE-200 microscope (Nikon, Tokyo, Japan). Synaptosomes were imaged through a 100x objective (Nikon, 1.3 numerical aperture) and illuminated with a 280 nm UV light using a bandpass filter (Omega Optical Inc., Brattleboro, USA). Emitted light was isolated with a dichroic mirror (430 nm) and a bandpass filter (510 nm). A Hamamatsu C-4880-80 multiformat CCD camera (Hamamatsu Photonics, Hamamatsu City, Japan) allowed the acquisition of 12-bit images using Kalcium PC software (Kinetic Imaging Inc., Liverpool, UK) at a rate of 1.06 Hz. The exposure time was 822 ms for each wavelength and the changing time was < 5 ms. Time course data represent the average light intensity from an elliptical region defined inside each studied nerve terminal and was corrected for photobleaching as previously described (Díaz-Hernández *et al.*, 2002). Tested drugs were added through the superfusion solution and a maximum of 3 agonists could be added to the same preparation. One min after the last application of an agonist, a pulse of K⁺ (30 mM) was applied to verify the integrity of the synaptosomes. One min after, a mixture EGTA (5 mM) and Tris (30 mM) was applied to eliminate extracellular Ca²⁺ followed by 20 μ l of Triton X-100

(0.2%) to obtain the F_{\min} . This was followed by the addition of 30 μl of a 15 mM Ca^{2+} solution to obtain the F_{\max} . Once this calibration was obtained, F_{\min} and F_{\max} were calculated and applied to Grynkiewicz's equation to transform fluorescence intensities into Ca^{2+} concentrations (Grynkiewicz *et al.*, 1985). After the imagiological study, the synaptosomes were fixed with 4% paraformaldehyde to carry out the immunocytochemical characterisation of the recorded synaptosomes (see 2.7.1 of Materials and methods), identified using the grid-labelled coverslip (Eppendorf, Germany).

2.3 Single cell RT-PCR analysis of P2 receptor expression in laser-dissected hippocampal pyramidal neurons

Coronal sections (6 and 10 μm) were obtained from frozen rat brains (between -4.52 and -2.80 mm from bregma). These sections were dehydrated in 100% ethanol and rehydrated gradually (100-50% ethanol), stained with Nissl stain and rehydrated again with xylene. CA1 or CA3 pyramidal cell bodies were micro-dissected with laser with a microscope Arcturus LCM 210 PixCell II with a spot size of 7.5 μm (Lopes *et al.*, 2003). The total RNA was then extracted according to StrataPrep Total RNA micropep kit instructions from Stratagene and subjected to reverse transcription and cDNA amplification using a Three Primer End Amplification Polymerase Chain Reaction protocol, as previously described (Richardson *et al.*, 2000). Purification of cDNA was achieved using QIA Quick PCR purification Kit (Quiagen). Once obtained, samples of the pre-amplified cDNA were subjected to 45 rounds of PCR in 20 μl of 45 mM Tris-HCl (pH 8.1), 12.5% (w/v) sucrose, 12 mM $(\text{NH}_4)_2\text{SO}_4$, 3.5 mM MgCl_2 and 0.5 mM deoxynucleotide triphosphates, with 100 ng of the forward and reverse primers for each P2 receptor cDNA, detailed in table 5. The cycling conditions were 2.5 min at 92 $^\circ\text{C}$ (denaturation), 1.5 min at 60 $^\circ\text{C}$ (annealing) and 1 min at 72 $^\circ\text{C}$ (extension). After amplification, the products were separated on 2% agarose gels and visualized using ethidium bromide. In all experiments, positive controls for the primers used were electrophoresed in parallel to the gene-specific assays. These routinely contained cDNA derived from 1 ng of whole-brain total RNA.

2.4 Subcellular fractionation of nerve terminals

The solubilization of extrasynaptic, presynaptic active zone and postsynaptic fractions from rat hippocampal synaptosomes was performed according to the method previously described (Phillips *et al.*, 2001), with minor modifications. It was previously confirmed that this subsynaptic fractionation method allows an over 90% effective separation of active zone (SNAP25), postsynaptic density (PSD95) and non-active zone fraction (synaptophysin) markers and can be used to access the subsynaptic distribution of receptors (Pinheiro *et al.*, 2003; Rebola *et al.*, 2003).

The synaptosomal suspension prepared as described in 1.2.4 of Materials and Methods, was diluted 1:10 in cold 0.1 mM CaCl₂ and an equal volume of 2x solubilization buffer (2% Triton X-100, 40 mM Tris, pH 6.0) was added to the suspension. The membranes were incubated for 30 min on ice with mild agitation and the insoluble material (synaptic junctions) was pelleted (40,000 *g* for 30 min at 4 °C). The supernatant (extrasynaptic fraction) was decanted and proteins precipitated with 6 volumes of acetone at -20 °C and recovered by centrifugation (18,000 *g* for 30 min at -15 °C). The synaptic junctions pellet was washed in pH 6.0 solubilization buffer, resuspended in 10 ml of 1% Triton X-100 and 20 mM Tris (pH 8.0), incubated for 30 min on ice with mild agitation, centrifuged (40,000 *g* for 30 min at 4 °C) and the supernatant (presynaptic active zone fraction) processed as above. PMSF (1 mM) was added to the suspension in all extraction steps. The pellets from the supernatants and the final insoluble pellet (postsynaptic density fraction) were solubilized in 5% SDS and the protein concentration was measured using the BCA protein assay reagent (Pierce Biotechnology, Rockford, USA).

Table 5. . PCR primers used for detection of P2 receptor mRNA in single hippocampal pyramidal neurons of both CA3 and CA1 areas.

Name		Primers		PCR product (bp)
		Forward (5'-3')	Reverse (5'-3')	
Ribosomal protein L11		TTCTATGTGGTGCTGGGTAGG	TTGCTCCTCTTTGCTGATT	187
Glutamate decarboxylase		ATCTTGCTTCAGTAGCCTTTGC	TGCTTCAAAAACACTTGTGGG	220
Glial Fibrillary acidic protein		CTGGGCAGGGTACAGG	AAACAGGATGGACGCTTAAA	222
Intronic marker		GCCTGCATTTCATCTTTCATCTGC	AAAGGTGGAACCTCGCCCGTTT	189
NMDA receptor subunit 1		TAGTGGCAGTGCTTCAGGG	GTGACACCCGACTGGGGAG	178
ATP (P2) receptors	rP2X ₁	GTTTCAGCATGAAGACAGGCA	GAGTATAGATGTGTGAGGGGCC	136
	rP2X ₂	TGTGACTGGGAAACAGAAACC	AGGAGATGGCAGGGAACC	114
	rP2X ₃	AAGAAGGGGCTGCTATTTCTGC	AGGCATGCAAGGGGTAAG	126
	rP2X ₄	CTGGTGTGCTGTGGCTG	ACCTGAGAGAGCCTCCTTCC	152
	rP2X ₅	ACTTAGGGAAGAGCAAACCTCCC	AGCAAGAGCTGAACTGCACA	156
	rP2X ₆	AGGCTAGGGTGAAAGCAACA	GCAGGAATATCAGGTTCTTTGG	201
	rP2X ₇	1-TAAAGTTTGGATGTGGCTTGG	1-TCTGTGTGGTGTGTGGTGTGTG	156
		2-AGACAAACAAAGTCACCCGG	2-GGTATACACCTGCCGGTCTGG	400
		3-AGGAGCCCTTATCAGCTCT	3-CATTGGTGTACTTGTGCTCC	711
	rP2Y ₁	CCCTAACTATGATGCAGCTT	GCTGCATCTTATCACCCCT	151
	rP2Y ₂	GCCACCTGACTCCATGCAA	CCGCTGAGCTAAATCCC	167
	rP2Y ₄	GGGGACAAGTATCGAAACCA	GCCCCTGCAGTTAGTTCCCTT	208
	rP2Y ₆	GACACCTGTGTTTCGGGGAC	CCTCTACAGGAGGGGCCTT	259
hP2Y ₁₁	ACTGGTGGTTGAGTTCCTGG	TCAGGTGGGAGAAGCTGAGT	410	
rP2Y ₁₂	CAGAAATTCCTTGATGAGCA	ATGTGGTGATTCCTTGGAG	175	

2.5 Co-Immunoprecipitation

Transiently transfected HEK293 cells lysates (1.5.1 Materials and Methods) or mouse cortices and hippocampi homogenates (1.3.1 Materials and Methods), both at a concentration of 0.6 mg/ml, were incubated for 1 h at room temperature (RT) with constant rotation, with 200 µl of Protein A cross-linked to agarose beads per ml of sample. These pre-clear lysate/homogenate containing 10% BSA and protease inhibitors were incubated either with rabbit polyclonal IgG anti-NR2B (4 µg/ml; Chemicon, PG-Hitec, Portugal) or rabbit polyclonal IgG anti-P2X₂ (2 µg/ml; Alomone labs, Israel). Then 50 µl of a 50% Slurry Protein A cross-linked to agarose beads were added and the mixture was incubated for 2 h at 4 °C with constant agitation. The beads were washed three times with MKM buffer containing KCl 150 mM, MOPS 20 mM, 1% Triton X-100 (pH 7.4) (for mouse brain homogenate) or cell lysis buffer containing 150 mM NaCl, 1 mM EDTA, 1 mM EGTA, 1% 40 mM NaF, 1 mM Na₃VO₄, 0.1 mM DTT, 1% TritonX-100 and 20 mM HEPES (pH 7.4) (for transiently transfected HEK293 cells lysate). Then, 50 µl of 6x diluted sodium dodecyl sulphate polyacrylamide gel electrophoresis (SDS-PAGE) sample buffer (0.35 M Tris, 30 % glycerol, 10% SDS, 0.6 M DTT, 0,012% bromophenol blue, pH 6.8) was added to the beads. Immune complexes were dissociated from the beads and denatured by heating to 95 °C for 5 min and these samples were analysed by Western blot analysis (2.6 of Materials and Methods). A negative control containing the same amount of rabbit polyclonal IgG instead of the rabbit polyclonal IgG anti-P2X₂ antibody was always performed in parallel in each experiment.

2.6 Western blot analysis

Western blot analysis was performed as previously described (Rebola *et al.*, 2003), based in Laemli *et al.*, (1970). Briefly, after determining the amount of protein by the BCA, each sample that was analysed was added to 1/6 volume of 6x SDS-PAGE sample buffer (0.35 M Tris, 30 % glycerol, 10% SDS, 0.6 M DTT, 0,012% bromophenol blue, pH 6.8) and boiled at 95 °C for 5 min. These diluted samples and the prestained molecular weight markers (BioRad, Portugal) were separated by SDS-PAGE electrophoresis (7.5-12% resolving gels with a 4% concentrating gel) under reducing conditions at 80-160 mV and electro-transferred to polyvinylidene difluoride membranes (0.45 µm from Amersham, Biosciences, Carnaxide, Portugal). After blocking for 1 h at RT with 5% milk in Tris-buffered saline (Tris 20 mM, NaCl 140 mM , pH 7.6) containing 0.1% Tween 20 (TBS-T), the membranes were incubated overnight at 4°C with the primary antibody diluted in TBS-T with 5% milk (the primary antibodies used are described in table 6). After three washing periods of 15 min with TBS-T-5% milk, the membranes were incubated with the appropriate alkaline phosphatase-tagged secondary antibody (dilution 1:5,000-20,000; see 2.12.2) diluted in TBS-T-5% milk for 90 min at RT. After three 15-min washes in TBS-T containing 0.5% milk, the membranes were incubated with Enhanced Chemi-Fluorescence substrate (Amersham Biosciences, Carnaxide, Portugal) for 5 min and then analyzed with

Molecular Imager VersaDoc MP imaging systems with the help of Quantity one software (BioRad, Portugal).

2.7 Immunocytochemistry

2.7.1 In synaptosomes

For immunocytochemical analysis of single nerve terminals, hippocampal synaptosomes were obtained through a discontinuous Percoll gradient, as described in 1.2.3 of Materials and Methods. These hippocampal synaptosomes were placed onto coverslips previously coated with poly-L-lysine, fixed with 4% paraformaldehyde for 15 min and washed twice with PBS medium. The synaptosomes were permeabilized in PBS with 0.2% Triton X-100 for 10 min and then blocked for 1 h in PBS with 3% BSA and 5% normal rat serum. The synaptosomes were then washed twice with PBS and incubated with primary antibodies diluted in PBS with 3% BSA for 1 h at RT. The antibodies used and the dilutions used are described in table 6. The synaptosomes were then washed three times with PBS with 3% BSA and incubated for 1 h at RT with the respective AlexaFluor secondary antibodies (1:200-1:1,000; Molecular Probes, Alfacene, Portugal), in order to detect the primary antibodies bound. Whenever occurring, to avoid recognition of the goat anti-guinea pig, goat anti-rabbit and goat anti-mouse antibodies by the donkey anti-goat antibody, first it was applied the donkey anti-goat and, after washing with PBS, we applied the other secondary antibodies. After washing and mounting on slides with Vectashield mounting medium (Vector Laboratories, Burlingame, USA), the preparations were visualized in a Zeiss Axiovert 200 inverted fluorescence microscope equipped with a cooled CCD camera and analysed with MetaFluor 5.0 software. Each coverslip was analyzed by counting 3 different fields and in each field a total amount of 500 individualized elements.

2.7.2 In rat hippocampal neurons and HEK293 cells

For the immunofluorescence experiments in cells, either transfected HEK cells or rat hippocampal neurons, the cells were rinsed with PBS, fixed in 4% paraformaldehyde and 0.09 M sucrose for 15 min, and washed again with PBS. Cells were subsequently permeabilized with PBS containing 0.2% Triton X-100 for 5 minutes. Blocking was done using PBS containing 3% BSA for 30 min at RT. Then the cells were incubated with the primary antibodies (table 6) diluted in PBS 3% BSA for 1h at RT. After washing three times in PBS 3% BSA, the bound primary antibodies were detected using AlexaFluor secondary antibodies (1:200-1:1,000; Molecular Probes, Alfacene, Portugal) diluted in PBS 3% BSA for 1h at RT. Then coverslips were rinsed in PBS and mounted with Vectashield mounting medium (Vector Laboratories, Burlingame, USA). Confocal microscope observations were made with a LeicaSP1II confocal microscope. Fluorescence microscope observations were made in a Zeiss Axiovert 200

inverted fluorescence microscope equipped with a cooled CCD camera and analysed with MetaFluor 5.0 software.

2.8 FluoroJade-C staining

After anaesthesia with 50 µg/g weight of sodium pentobarbital, the animals were opened ventrally leaving the heart exposed. The right atrium was cutted and 10 ml of saline solution (0.9%NaCl + 4% sucrose) was perfused at the left ventricle. After it, it was done the perfusion of 4% paraformaldehyde in 0.9% NaCl and 4% sucrose. Then, the brain was removed to small container with 4% paraformaldehyde and left overnight at 4 °C. Subsequently, the brains were left for 48 h in a saline solution of 0.9% NaCl and 20% sucrose. The brain was then frozen in dry ice and 20 µm coronal sections were prepared using a cryostat apparatus (Leica). The brain sections were mounted with distilled water onto slides previously coated with 2% gelatine with chromium and potassium sulphate. Then the slides were immersed in 0.1 % NaOH in 80% ethanol for 5 min, in 70% ethanol for 1 min and in distilled water for 2 min. The slides were then transferred to a solution of 0.06% potassium permanganate for 10 min and were gently shaken on a rotating platform. The slides were rinsed with distilled water for 1-2 min and were then transferred to the 0.0001 % FluoroJade-C (Sigma, Portugal) staining solution (in 0.1 % acetic acid), where they were gently agitated for 10 min. After the staining, the sections were rinsed three times with distilled water. The excess water was removed and the sections dried with a hot air gun. After it, the slides were immersed in xylene and then covered with a coverslip with DPX Mountant for histology (Sigma, Portugal). The FluoroJade-C staining of the sections was visualized in an Axiovert 200 inverted fluorescence microscope equipped with a cooled CCD camera and analysed with MetaFluor 5.0 software.

2.9 Drugs treatments and neuronal death evaluation

Aβ₁₋₄₂-induced neuronal damage was evaluated after culturing rat hippocampal neurons for 5 days. Aβ₁₋₄₂ (0.5 µM) was directly added to the medium and incubated for 12-48 hours. To test the ability of any drug (PPADS, Reactive Blue 2, NF023 or MRS2179) to modify the toxic effects of Aβ₁₋₄₂, the drugs were added 15 minutes before addition of Aβ₁₋₄₂ onwards.

In order to evaluate dendritic atrophy or synaptotoxicity caused by Aβ₁₋₄₂, after 12-48 hours incubation with Aβ₁₋₄₂, cells were fixed in 4% paraformaldehyde and 0.09 M sucrose for 15 min. Then, it was carried out immunocytochemical analysis as described in 2.7.2 of Materials and Methods, for MAP-2 (dendritic marker) and for synaptophysin (synaptic marker), respectively (see 2.12.2 for information of the antibodies used).

Cell viability assays were performed by double-labeling (3 min incubation) with the fluorescent probes Syto-13 (4 µM) and propidium iodide (PI, 4 µg/ml) (Molecular Probes,

Alfagene, Portugal) followed by fluorescence microscopy cell counting. Viable neurons present nuclei homogeneously labeled with syto-13 (green fluorescent nuclei). In contrast, putative apoptotic neurons show condensed and fragmented nuclei labeled with Syto-13 (primary apoptosis) or with Syto-13 plus PI (secondary apoptosis) and necrotic neurons present intact nuclei labeled with PI (red fluorescent nuclei). Each experiment was repeated using different cell cultures in duplicate, and cell counting was carried out in at least six fields per coverslip, with a total of approximately 300 cells.

In these experiments, synthetic A β_{1-42} was incubated for seven days at 37 °C to allow its oligomerization, but not the formation of aggregated insoluble material, as evaluated by electron microscopy and Congo Red birefringence (Lorenzo and Yankner, 1994).

2.10 Whole cell patch-clamp recordings in HEK293 cells

Electrophysiological experiments in transiently transfected HEK293 cells were carried out 24–48 h after transfection (see 1.5.1 of Materials and Methods). Membrane currents were recorded at a given membrane potential under the whole-cell configuration of the patch-clamp technique using a List EPC-7 amplifier. Series resistance was compensated by 50-60%. Patch electrodes were fabricated from borosilicate glass (World Precision Instruments, Germany) with a resistance of 2–5 M Ω . Pipettes were filled with (in mM): 140 cesium methanesulfonate, 5 CsCl, 0.5 CaCl₂, 5 MgCl₂, 10 EGTA, and 10 HEPES, pH 7.4. Currents were filtered (two-pole Butterworth filter, -12 dB/octave) and transferred into a personal computer at a sampling rate of 1-5 kHz for analysis using pCLAMP software (Axon Instruments, Foster City, CA). The cells were rapidly perfused using a linear array of eight glass tubes placed 200–300 μ m from the cell body. Krebs solution (in mM: NaCl 160 mM, KCl 2.5, CaCl₂ 1.8, Glucose 10, HEPES 10, MgCl₂ 2, pH 7.2) with and without agonist and/or antagonist, flowed from adjacent barrels, and solution changes were achieved by displacing the whole perfusion array laterally using a motorized device controlled by a personal computer (Paternain *et al.*, 2003). Whenever tested, antagonists were superfused for 1 min prior to the addition of the agonists.

2.11 Behavioural studies

To study spatial learning and memory in rats, several mazes have been developed. These maze studies in animals have helped uncover general principles about learning and memory. Nowadays, the studies on these mazes are used to determine whether different treatments or conditions affect learning and memory in rats. In the present work, it was used the Y-maze to evaluate the mnemonic performance in the animals injected with A β_{1-42} (1.1.1 Materials and methods). In order to check if the animals had any impairment at the locomotor level or at their

exploratory behaviour, which would affect their performance in the Y-maze, the animals were always submitted to the open-field maze.

2.11.1 Open-field

Locomotor activity was monitored in an open field arena (30 cm along, 30 cm wide and 40 cm high, divided in 9 squares of 10 cm wide) and the exploratory behaviour of the rats was evaluated by counting the total number of line crossings over a period of 5 minutes. An animal was considered to be completely within a quadrant of the maze when all parts of the body, excepting the tail, have crossed the threshold into that quadrant. In parallel, the number of rearings was also counted.

2.11.2 Y-maze

Spatial memory was evaluated by recording spontaneous alternation behaviour in a Y-maze as described in Sakaguchi *et al.* (2006). The maze was made of black painted acrylic, each arm was 50 cm long, 40 cm high and 10 cm wide, and they converged at equal angles of 120°. Each mouse, new to the maze, was placed in one arm and allowed to explore the Y-maze for a period of 8 min. Arm choices, including returns to the same arm, were recorded visually, and three consecutive choices of three different arms were counted as an alternation. Thus, the percentage of alternation was determined by dividing the total number of alternations by the total number of choices minus 2. Mice that completed only 10 arm entries or less within 8 min were excluded from further analysis. The total number of entries in all the arms of the maze, during the 8 min trial, was used to evaluate the locomotors activity of the animals.

2.12 Reagents

2.12.1 Drugs

Adenosine 5'-triphosphate disodium salt (ATP), 1,3-dipropyl-8-cyclopentyladenosine (DPCPX), α,β -methyleneATP (α,β -MeATP), β,γ -ImidoATP (β,γ -ImATP), suramin, Brilliant Blue G (BBG), epibatidine, *d*-tubocurarine, ifenprodil and pyridoxal phosphate-6-azo(benzene-2,4-disulfonic acid) (PPADS) were from Sigma (Portugal), 8-(benzamido)naphthalene-1,3,5-trisulfonate (NF023), 2'-deoxy-N⁶-methyladenosine-3',5'-bisphosphate (MRS2179), Reactive Blue 2 (RB2), 2'-3'-O-(4-benzoylbenzoyl)adenosine 5'-triphosphate (Bz-ATP), 2',3'-O-(2,4,6-trinitrophenyl) adenosine-5'-triphosphate (TNP-ATP), 2-methylthio-ADP, D-(-)-2-Amino-5-phosphonopentanoic acid (D-AP5), and 4-(2-[7-amino-2-(2-furyl)]triazolo[2,3-a][1,3,5]triazin-5-ylamino)ethyl phenol (ZM241385) were purchased to Tocris (UK), P1,P3-di(uridine 5'-) triphosphate (INS415) and P1-(uridine 5'-),P4-(inosine 5'-) tetraphosphate (INS45973) were provided by J.L.Boyer (Inspire Pharmaceuticals, North Carolina, USA). All drug stock solutions were made in water at a concentration of 10 mM and diluted directly into the superfusion or batch solution to the

appropriate final concentration. [^3H]glutamate (specific activity 45 Ci/mmol) was from Amersham (UK). $\text{A}\beta_{1-42}$ peptides were purchased to American Peptides (Sunnyvale, USA)

2.12.2 Antibodies

All the primary antibodies used are described in table 6. The secondary antibodies used for Western blot analysis were alkaline phosphatase-tagged goat anti-mouse, and goat anti-rabbit purchased to Amersham Biosciences (Carnaxide, Portugal), and goat anti-guinea pig, rabbit anti-goat and goat anti-rat purchased to Santa Cruz Biotechnology (Frlabo, Portugal). For immunocytochemistry, the secondary detection was performed using AlexaFluor secondary antibodies purchased to Molecular Probes (Alfagene, Portugal).

Table 6. Primary antibodies used throughout the studies presented.

Antibodies	Supplier	Host	Type	[Antibody] _{initial} (mg/ml)	Dilution
P2X ₁	Alomone labs	Rabbit	Polyclonal	0.6	1:500
P2X ₂	Alomone labs	Rabbit	Polyclonal	0.2	1:1 000
P2X ₂	Santa Cruz Biotechnology	Goat	Polyclonal	0.2	1:500
P2X ₃	Santa Cruz Biotechnology	Goat	Polyclonal	0.2	1:500
P2X ₄	Alomone labs	Rabbit	Polyclonal	0.3	1:500
P2X ₅	Santa Cruz Biotechnology	Goat	Polyclonal	0.2	1:200
P2X ₆	Santa Cruz Biotechnology	Goat	Polyclonal	0.2	1:200
P2X ₇	Alomone labs	Rabbit	Polyclonal	0.3	1:5 000
P2Y ₁	Santa Cruz Biotechnology	Goat	Polyclonal	0.2	1:500
P2Y ₂	Alomone labs	Rabbit	Polyclonal	0.6	1:500
P2Y ₄	Alomone labs	Rabbit	Polyclonal	0.3	1:1 000
P2Y ₆	Santa Cruz Biotechnology	Goat	Polyclonal	0.2	1:500
P2Y ₁₁	Zymed	Rabbit	Polyclonal	0.3	1:500
P2Y ₁₂	Alomone labs	Rabbit	Polyclonal	0.8	1:200
NR1	Chemicon	Goat	IgG1	0.5	1:1000
NR2B	Chemicon	Rabbit	Polyclonal	0.2	1:500
$\alpha 3$	Sigma	Mouse	IgG2A	5	1:1000
$\alpha 4$	Sigma	Mouse	IgG1	1	1:1000
Synaptophysin	Sigma	Mouse	IgG1	-	1:5 000
MAP-2	Sigma	Rabbit	IgG1	2	1:1000
SNAP-25	Sigma	Mouse	IgG1	-	1:5 000
PSD-95	Chemicon	Rabbit	Polyclonal	-	1:1 000
Sintaxin	Chemicon	Rabbit	Polyclonal	1	1:5 000
vGluT1	Chemicon	Guinea-pig	Polyclonal	-	1:5 000
vGluT2	Chemicon	Guinea-pig	Polyclonal	-	1:5 000
vGAT	Calbiochem	Guinea-pig	Polyclonal	-	1:1 000
Dopamine β - hydroxylase	Affiniti	Rabbit	Polyclonal	-	1:500

2.13 Data presentation

Whenever possible, the data is presented as mean \pm SEM of n experiments. To test the significance of the effect of a drug *versus* control, an unpaired Student's t test was generally used considering a statistical difference for a $p < 0.05$. For viability assays of rat hippocampal neurons, it was used one-way ANOVA followed by Newman-Keuls test considering a statistical difference for a $p < 0.05$. For open-field and Y-maze tests Kruskal-Wallis test followed by Dunn's test was used, considering a statistical difference for a $p < 0.05$.

RESULTS

1

DUAL PRESYNAPTIC CONTROL BY ATP OF GLUTAMATE RELEASE VIA FACILITATORY P2X₁, P2X_{2/3} AND P2X₃, AND INHIBITORY P2Y₁, P2Y₂ AND/OR P2Y₄ RECEPTORS IN THE RAT HIPPOCAMPUS

Stimulation of nerve terminals triggers a release of ATP (Sperlágh and Vizi, 1996; Pankratov *et al.*, 2006), which can act directly as an extracellular signalling molecule through activation of P2 (ATP) receptors (Ralevic and Burnstock, 1998) or be converted through ectonucleotidases into adenosine (Zimmermann, 2000), with subsequent activation of P1 (adenosine) receptors (Fredholm *et al.*, 2005). The P2 receptor family comprises seven ionotropic P2X receptors subunits (P2X₁₋₇), forming either homomeric and heteromeric receptors (North, 2002), and eight metabotropic P2Y receptors (P2Y_{1,2,4,6,11,12,13,14}) (Lazarowski *et al.*, 2003). The brain displays a robust mRNA expression, an intense binding and immunoreactivity for both P2X and P2Y receptors in neuronal and non-neuronal elements, although the role of central P2 receptors remains ill defined (reviewed in Cunha and Ribeiro, 2000). Since an ATPergic contribution to synaptic transmission has only been demonstrated in few central synapses (reviewed in Cunha and Ribeiro, 2000; Mori *et al.*, 2001; Pankratov *et al.*, 2002b, 2003), it was proposed that P2 receptors act principally as presynaptic modulators in the brain (Cunha and Ribeiro, 2000). This view is supported by the observed localization of several P2X subunits (reviewed in Cunha and Ribeiro, 2000; Deuchars *et al.*, 2001; Díaz-Hernández *et al.*, 2001) and P2Y receptors in brain nerve terminals (Schäfer and Reiser, 1997; Simon *et al.*, 1997) and by functional studies indicating a biphasic P2 receptor modulation of the release of several types of neurotransmitters in different brain regions: inhibition via P2Y and facilitation via P2X receptors (reviewed in Cunha and Ribeiro, 2000). However, it is difficult to unambiguously ascribe P2 receptor mediated effects to presynaptic modulation since most functional studies rely solely on the use of the limited number of P2 receptor ligands that have an insufficient selectivity (Ralevic and Burnstock, 1998), and few attempts have been made to complement the studies with molecular or morphological approaches to identify the putative P2 receptors involved. Similarly, limited attempts are made to exclude the involvement of adenosine (formed upon extracellular catabolism of ATP by ecto-nucleotidases) P1 receptors (*e.g.* Cunha *et al.*, 1998; Dunwiddie *et al.*, 1997), which is particularly critical when studying glutamatergic transmission, since adenosine efficiently inhibits excitatory transmission (Fredholm *et al.*, 2005). Finally, it is difficult to unequivocally ascribe the modulation of transmitter release to a presynaptic mechanism, especially when using slices or microdialysis, due to indirect circuit- or astrocyte-mediated effects that lead to indirect modulation of synaptic function (*e.g.* Zhang *et al.*, 2003).

Accordingly, purified nerve terminals were used (which allows isolating presynaptic effects, see Raiteri and Raiteri, 2000) to assess whether P2 receptors could presynaptically control the

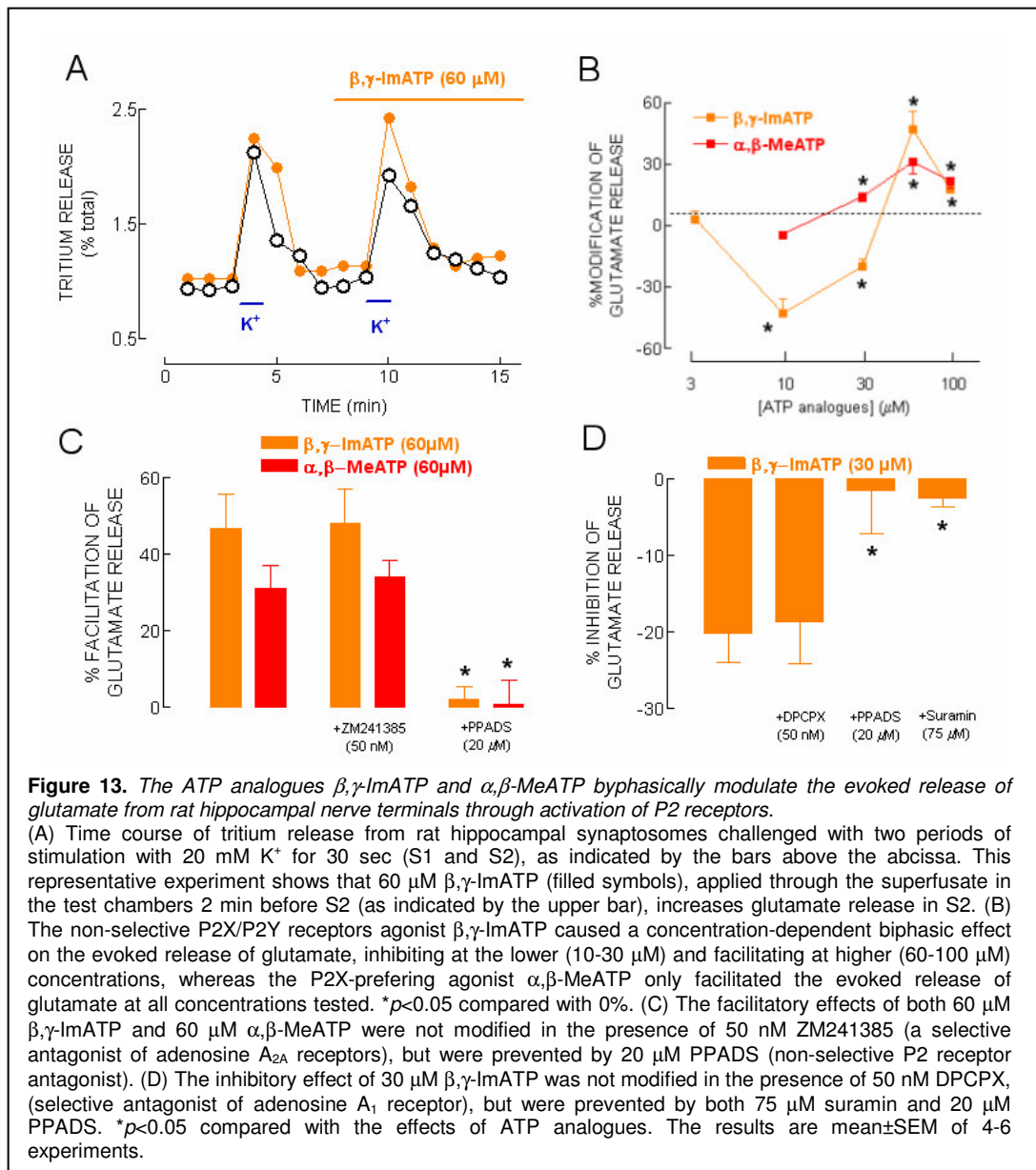
evoked release of glutamate. In parallel, functional and morphological approaches were used to identify the receptor subtypes mediating these effects and to demonstrate their presence in nerve terminals. This combined use of molecular biological, immunological and pharmacological approaches, enabled the demonstration that ATP presynaptically modulates the evoked release of glutamate in a biphasic manner, through the activation of presynaptic facilitatory P2X₁, P2X_{2/3} and P2X₃ and inhibitory P2Y₁, P2Y₂ and P2Y₄ receptors.

1.1 ATP modulates the evoked release of glutamate in a biphasic manner

To assess the effect of P2 receptor activation on the evoked release of glutamate from rat hippocampal nerve terminals, it was tested two stable ATP analogues, β,γ -ImATP (a non-selective P2 receptor agonist) and α,β -MeATP (a selective agonist of P2 receptors containing P2X₁ and P2X₃ subunits), because they are poor substrates of both the ecto-nucleotidases catabolism and ecto-protein kinases (Ralevic and Burnstock, 1998). The chemical stimulation with 20 mM K⁺ for 30 s of the superfused hippocampal synaptosomes that had previously been loaded with [³H]-glutamate, triggered a Ca²⁺-dependent release of [³H]-glutamate that represented 90% of the total tritium released (gauged by HPLC), which was considered to represent the evoked release of glutamate (see Lopes *et al.*, 2002). Two periods of chemical stimulation (S1 and S2), separated by a 6 min interval, produced a similar evoked release of glutamate (Figure 13A) with an S2/S1 ratio of 0.88±0.03 (n=16). β,γ -ImATP (present only in S2) caused a concentration-dependent biphasic effect in the evoked release of glutamate: at the lower concentrations tested, 10 μ M and 30 μ M, β,γ -ImATP inhibited glutamate release by 42.9±7.1% (n=4) and 20.0±4.1% (n=4) respectively, whereas 60 μ M and 100 μ M β,γ -ImATP facilitated glutamate release by 46.9±8.7% (n=4) and 17.6±4.0% (n=4) (Figure 1B). When α,β -MeATP was tested, only facilitatory effects were observed in the concentration range tested (10-100 μ M), with a maximal facilitatory effect of 31.4±5.8% (n= 4) observed at 60 μ M of α,β -MeATP (Figure 13B).

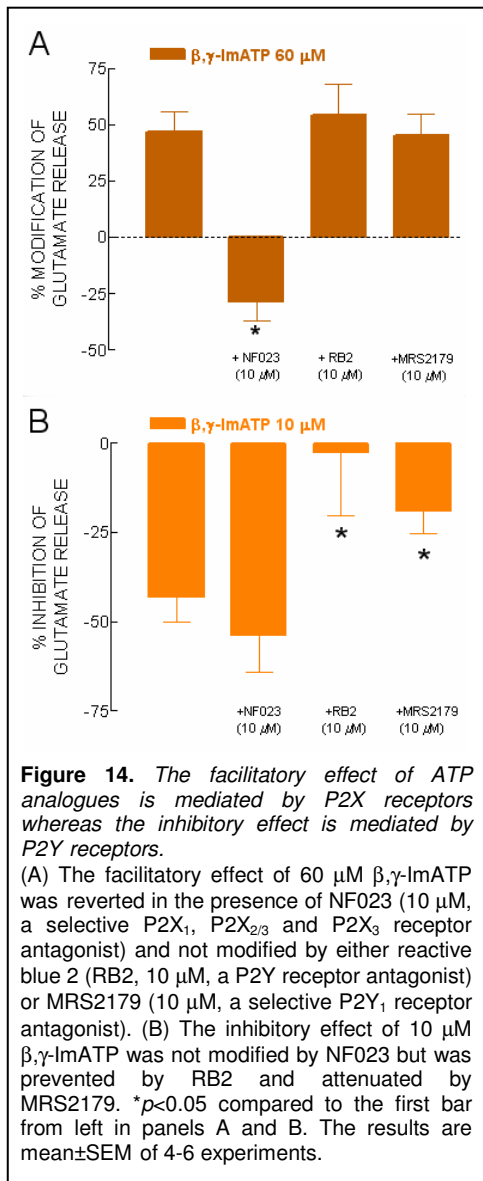
1.2 The biphasic effects of ATP are mediated by P2 receptors

The next necessary step was to test if these effects of ATP analogues on glutamate release were mediated through activation of P2 receptors or through adenosine (P1) receptors after extracellular catabolism of ATP analogues by the ecto-nucleotidase pathway (see Cunha *et al.*, 1998; Dunwiddie *et al.*, 1997). For that purpose, it was tested the ability of P2 and P1 receptor antagonists to modify the effects of β,γ -ImATP and α,β -MeATP. Neither the adenosine A_{2A} receptor antagonist, ZM241385 (50 nM), nor the adenosine A₁ receptor antagonist, DPCPX (50 nM), significantly ($p>0.05$) modified the modulatory effects of α,β -MeATP or β,γ -ImATP (Figures 13C and 13D). In contrast, these effects were abolished by the P2 receptor antagonists,



PPADS (20 μ M) or suramin (75 μ M) (Figures 13C and 13D). These results indicate that both the facilitatory effect of α,β -MeATP and the facilitatory and inhibitory effects of β,γ -ImATP on the evoked release of glutamate were mediated through the activation of P2 rather than P1 receptors. It should be noted that DPCPX, ZM241385, PPADS or suramin alone did not cause any effect on the evoked release of glutamate nor on the S2/S1 ratio, in agreement with the expected absence of tonic effects of endogenously released modulators in superfused synaptosomes. This is probably because any released substance was effectively washed out by superfusion using a flow rate of 0.8 ml/min (see Raiteri and Raiteri, 2000).

1.3 The inhibitory effects of ATP are mediated by P2Y receptors whereas the facilitatory effects are mediated by P2X receptors



As illustrated in Figure 14A, the facilitatory effect of 60 μM β,γ -ImATP was reversed ($p < 0.05$) in the presence of the selective P2X_{1,2/3,3} receptor antagonist NF023 (10 μM) (Soto *et al.*, 1999), whereas it was not modified ($p > 0.05$) by either the P2Y receptor antagonist Reactive Blue 2 (RB2, 10 μM) or the selective P2Y₁ receptor antagonist MRS2179 (10 μM) (Boyer *et al.*, 2002). Furthermore, in the presence of another P2X₁₋₃ selective antagonist, TNP-ATP (100 nM) (North, 2002), the facilitation by α,β -MeATP (60 μM) of the evoked release of glutamate was abolished ($3.4 \pm 5.5\%$, $n = 5$, $p < 0.05$). On the other hand, the inhibition caused by 10 μM β,γ -ImATP was not modified ($p > 0.05$) by NF023 (10 μM), was attenuated ($p < 0.05$) by MRS2179 (10 μM) and prevented ($p < 0.05$) by RB2 (10 μM) (Figure 14B). This suggests that P2X receptors were responsible for the facilitatory effects whereas P2Y receptors mediate the inhibitory effect of ATP analogues on the evoked release of glutamate.

1.4 Activation of P2X and P2Y receptors also biphasically modulate the evoked $[\text{Ca}^{2+}]_i$ transients

The release of neurotransmitters is triggered by the influx of Ca^{2+} in the active zone of nerve

terminals and the presynaptic modulation of neurotransmitter release often involves the control of this Ca^{2+} -entry, either directly (through ionotropic receptors) or indirectly through modulation of calcium channels (Khakh and Henderson, 2000). Thus, it was tested the effect of 30 μM and 60 μM of β,γ -ImATP on the evoked calcium transients, concentrations that had caused inhibitory and facilitatory (respectively) effects on the evoked release of glutamate. Hippocampal nerve terminals were stimulated with 20 mM K^+ (as in the previous experiments) resulting in an increase in $[\text{Ca}^{2+}]_i$ of 331 ± 10 nM over a basal value of 212 ± 6 nM. To exclude the involvement of

P1 receptors, all experiments were carried out in the presence of ZM241385 (50 nM) and DPCPX (50 nM). As for the control of glutamate release, β,γ -ImATP modulated $[Ca^{2+}]_i$ transients in a biphasic manner (Figure 15A): β,γ -ImATP (60 μ M) facilitated $[Ca^{2+}]_i$ transients by $14.3\pm 1.7\%$ ($n=6$) and β,γ -ImATP (30 μ M) inhibited $[Ca^{2+}]_i$ transients by $11.0\pm 2.6\%$ ($n=6$). In spite of their low amplitude, which is expected based on the exponential relation between $[Ca^{2+}]_i$ transients and

neurotransmitter release (Augustine, 2001), it is possible to pharmacologically characterise the receptors involved, as previously carried out for other presynaptic receptors (e.g. Díaz-Hernández *et al.*, 2001; Malva *et al.*, 1995). Both the facilitatory and inhibitory effects of β,γ -ImATP were prevented by PPADS (20 μ M), indicating the involvement of P2 receptors. Furthermore, the facilitatory effect

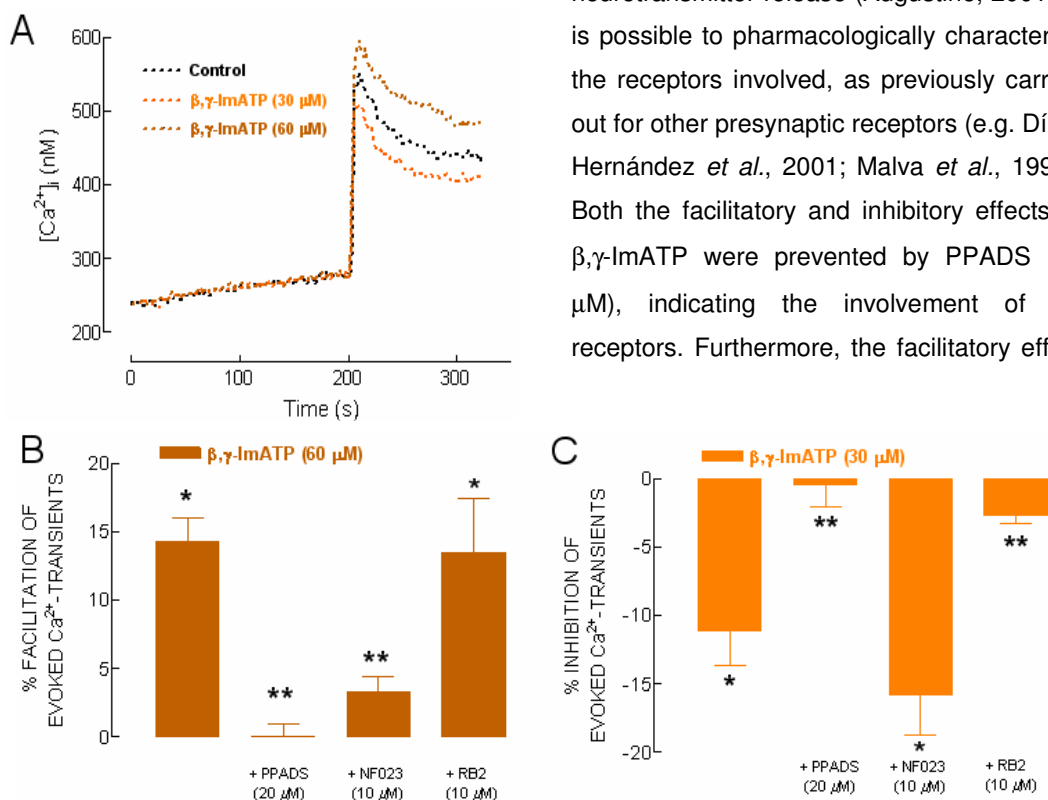


Figure 15. β,γ -ImATP modulates the evoked $[Ca^{2+}]_i$ transients in a biphasic manner through inhibitory P2Y and facilitatory P2X receptors in rat hippocampal nerve terminals.

(A) Representative experiment of the increase and decrease of the K^+ (20 mM)-evoked $[Ca^{2+}]_i$ caused by β,γ -ImATP at 60 μ M and 30 μ M, respectively. All experiments were performed in the presence of 50 nM ZM241385 and 50 nM DPCPX to exclude P1 receptor-mediated effects. (B) The facilitatory effect of 60 μ M β,γ -ImATP was prevented by PPADS (20 μ M, a non-selective P2 receptor antagonist) and by NF023 (10 μ M, a selective antagonist of P2X₁, P2X_{2/3} and P2X₃ receptors) and not modified by Reactive Blue 2 (RB2, 10 μ M, a preferring antagonist of P2Y receptors). (C) The inhibitory effect of 30 μ M β,γ -ImATP was not modified by NF023 but was prevented by PPADS and attenuated by RB2. The percentage variations of $[Ca^{2+}]_i$ are relative to control values (B and C). * $p < 0.05$ compared with 0%. ** $p < 0.05$ compared with first bar from left in B and C. The results are mean \pm SEM of 4-6 experiments.

of 60 μ M β,γ -ImATP was attenuated ($p < 0.05$) by NF023 (10 μ M) but not by 10 μ M RB2 (Figure 15B), whereas the inhibitory effect of 30 μ M β,γ -ImATP was attenuated by 10 μ M RB2 ($p < 0.05$), but not by 10 μ M NF023 (Figure 15C). This re-enforces the idea that the presynaptic biphasic effects of ATP analogues are mediated by inhibitory P2Y and facilitatory P2X receptors.

1.5 P2X₇ receptor does not presynaptically control glutamate release

It was recently described that the P2X₇ receptor is targeted to glutamatergic nerve terminals in different brain regions (*e.g.* Deuchars *et al.* 2001; Miras-Portugal *et al.*, 2003), including the hippocampus (Sperligh *et al.*, 2002; Armstrong *et al.*, 2002). However, some studies cast doubts on the selectivity of the most commonly used antibodies against P2X₇ receptors (Sim *et al.*, 2004) and it has been shown that purported P2X₇ receptor agonists might also indirectly activate adenosine A₁ receptors (Kukley *et al.*, 2004). We report that Bz-ATP (5 μM, a concentration selective for P2X₇ or P2X₁ receptor activation, see North, 2002) facilitated by 48.5±11.2% (n=4) the evoked release of glutamate (Figure 16). This facilitatory effect of BzATP was not modified ($p>0.05$) by Brilliant Blue G (200 nM, 51.4±11.5% facilitation, n=4) but was prevented ($p<0.05$) by suramin (75 μM, 5.7±7.6% inhibition, n=4), indicating the involvement of P2X₁ receptors and ruling out the involvement of P2X₇ receptors that are sensitive to Brilliant Blue G (especially in the rat) and insensitive to suramin (North, 2002) (Figure 16).

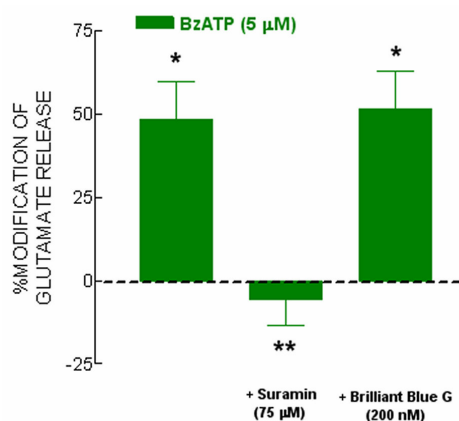


Figure 16. P2X₇ is not involved in the presynaptic facilitatory effect of ATP in the rat hippocampus. BzATP (5 μM, a selective P2X₁ and P2X₇ receptor agonist) facilitated the evoked release of glutamate from rat hippocampal nerve terminals, which was prevented in the presence of suramin (75 μM, a P2X_{1,2,3,5,6} but not P2X₇ receptor antagonist), but not in the presence of Brilliant Blue G (200 nM, selective antagonist for P2X₇). * $p<0.05$ vs. 0% and ** $p<0.05$ vs. BzATP effect. The results are mean±SEM of 4 experiments.

1.6 Pharmacological identification of P2Y receptors inhibiting glutamate release

The ability of MRS2179 to attenuate (but not abolish like RB2) the inhibition of glutamate release by ATP analogues indicates that P2Y₁ receptors as well as other P2Y receptors are involved. Accordingly, a P2Y_{2,4} receptor agonist synthesized by Inspire Pharmaceuticals, INS45973 (0.5 μM), inhibited glutamate release by 26.2±6.0% (n=4), whereas a selective P2Y₆ receptor agonist, INS415 (2 μM), was devoid of effects (1.5±7.7%, n=4) (Shaver *et al.*, 2005) (Figure 17A). Furthermore, the P2Y_{1/12/13}-selective agonist, 2-MeSADP (1 μM), inhibited by 34.7±6.4% (n=5, $p<0.05$) the evoked release of glutamate, an effect that was abolished ($p<0.05$) in the presence of 10 μM MRS2179 (3.8±6.1% inhibition, n=6) (Figure 17B). These results suggest that, in addition to P2Y₁ receptors, P2Y₂ and/or P2Y₄ receptors, but not P2Y₆, P2Y₁₂ or P2Y₁₃ receptors, are also involved in the inhibitory control of the evoked release of glutamate from rat hippocampal nerve terminals.

1.7 Identification of P2 receptors expressed in single hippocampal pyramidal neurons

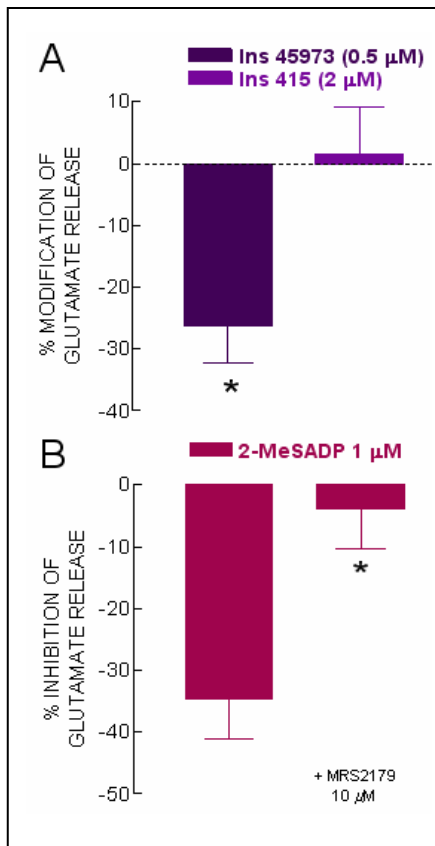


Figure 17. P2₂ and/or P2₄ receptors but not P2₆, P2₁₂ and P2₁₃ receptors activation inhibit the evoked release of glutamate from rat hippocampal nerve terminals.

(A) INS45973 (0.5 μM, a selective agonist of P2₂ and/or P2₄ receptors) inhibited the evoked release of glutamate, whereas INS415 (2 μM, a selective agonist of P2₆ receptors) was devoid of effects. * $p < 0.05$ compared with 0% in A. The results are mean ± SEM of 4 experiments. (B) 2-MeSADP (1 μM, a selective P2₁, P2₁₂ and P2₁₃ receptor agonist) inhibited the evoked release of glutamate from rat hippocampal nerve terminals, which was prevented in the presence of MRS2179 (10 μM, a P2₁ receptor antagonist). * $p < 0.05$ compared with 2-MeSADP effect in B. The results are mean ± SEM of 5-6 experiments

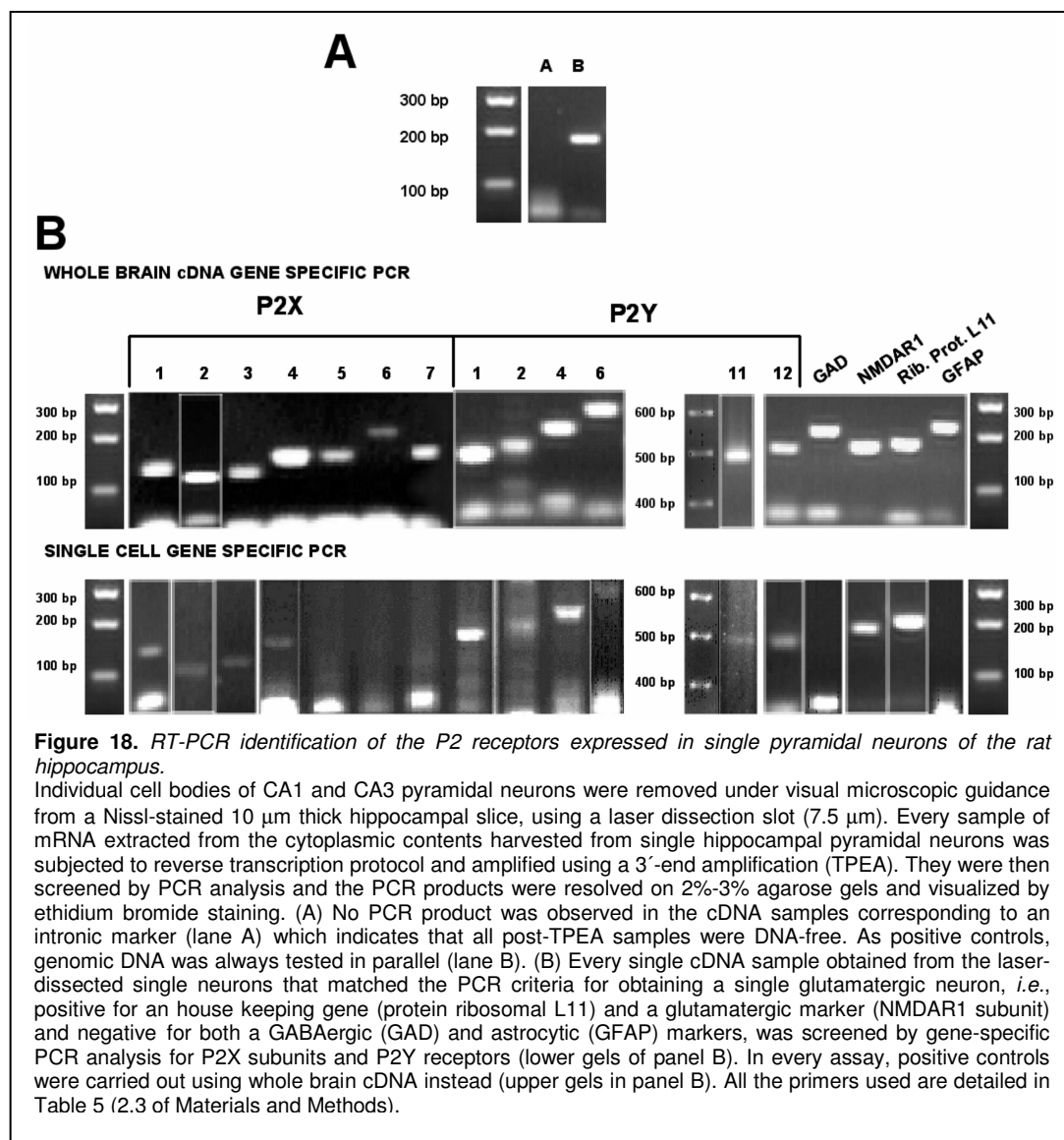
The general lack of subtype-selective P2 receptors ligands limits the pharmacological characterisation of the P2 receptors involved in the control of glutamate release. Thus, it was defined which receptors are expressed in single pyramidal neurons (*i.e.* glutamatergic neurons) to short-list the candidate P2 receptors likely to be involved. It was first confirmed the quality of the mRNA extracted from single pyramidal neurons by the lack of PCR product corresponding to an intronic marker (lane A of Figure 18A), which was present when analysing genomic DNA (1 ng) (lane B of Figure 18A). It was then selected for analysis 12 laser-dissected pyramidal neurons for which the recovered cDNA obeyed the criteria expected for glutamatergic neurons, *i.e.* presence of PCR products corresponding to a house keeping gene (ribosomal protein L11) and to the NR1 subunit of NMDA receptors and absence of PCR products

corresponding to glutamate decarboxylase (GAD, a marker of GABAergic neurons) and to glial fibrillary acidic protein (GFAP, a marker of glial cells) (Figure 18B). In these 12 samples, it was detected PCR products corresponding mainly to P2X₃ (6 out of 12) but also

P2X₄ (3 out of 12), P2X₁ and P2X₂ (2 out of 12) receptor subunits. It was not detected in any of the neurons, transcripts for P2X₅, P2X₆ and P2X₇, in spite of our care to use 3 different sets of primers (see table 5 in 2.3 Materials and methods). In relation to P2Y receptors, it was detected PCR products corresponding predominantly to P2Y₁ (9 out of 12), but also for P2Y₂ (6 out of 12), P2Y₄, P2Y₆, P2Y₁₁ and P2Y₁₂ (2 out of 12).

Combining these molecular biology data with the pharmacology data, P2X₁, P2X_{2/3} and P2X₃ receptors emerge as the leading candidates to mediate P2 receptor facilitation and P2Y₁,

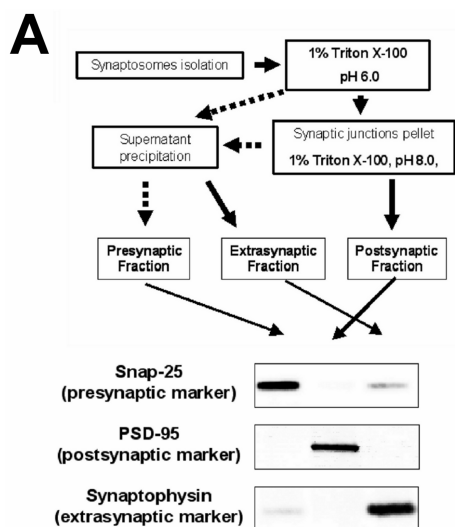
P2Y₂ and eventually P2Y₄ receptors stand as the most likely candidates to mediate P2 receptor inhibition, although P2Y₁₁ receptor should also be considered.



1.8 Identification of P2X and P2Y receptors located in the presynaptic active zone

The ability of P2X receptors to facilitate and P2Y receptors to inhibit the evoked release of glutamate allows the prediction that the candidate receptors to mediate these effects should be located in the active zone of rat hippocampal nerve terminals. Thus, it was used a recently described fractionation procedure to purify the presynaptic active zone (Phillips *et al.*, 2001) to test by Western blot analysis which P2 receptors were present there. This technique for separation of the presynaptic active zone from the postsynaptic density and from other presynaptic proteins not located in synapses was previously validated, and it allows an over 90% efficiency of separation of these fractions (see Figure 19A), and it has been confirmed its

usefulness to evaluate the subsynaptic distribution of both ionotropic (Pineiro *et al.*, 2003) and metabotropic receptors (Rebola *et al.*, 2003). The most abundant P2X receptor subunits enriched in the presynaptic active zone fraction are P2X₁, P2X₂, P2X₃, P2X₅ and P2X₆ (Figure 19B). P2X₁, P2X₅ and P2X₆ are also abundantly located in the postsynaptic density and P2X₃,



P2X₄ and P2X₆ are abundantly located extrasynaptically in nerve terminals. Concerning the tested P2Y receptors, they are all mainly located in the postsynaptic density, except the P2Y₁₁ receptor that has a predominant extrasynaptic localization (Figure 19C). The most abundant P2Y receptors in the presynaptic active zone were P2Y₁, P2Y₂ and P2Y₄ receptors, whereas P2Y₆ and P2Y₁₂ were nearly exclusively found in the postsynaptic density. The relative sub-synaptic distribution of all P2X subunits and P2Y receptors in presynaptic, postsynaptic and extrasynaptic fractions is detailed in table 7.

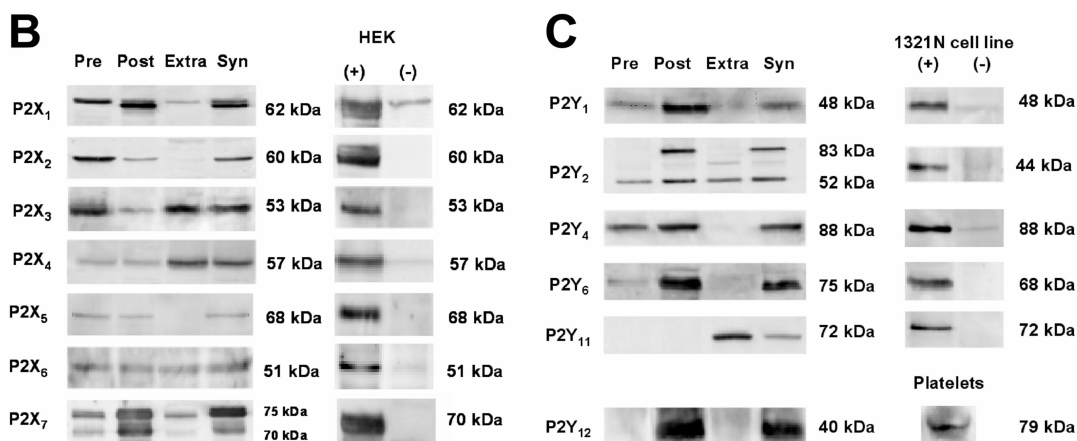


Figure 19. Sub-synaptic distribution of P2X and P2Y receptors in the hippocampus.

(A) Selective antibodies for each P2X and P2Y receptors were tested by Western blot analysis in a fraction enriched in the presynaptic active zone (Pre), in the postsynaptic density (Post), in nerve terminals outside the active zone (Extra) and in the initial synaptosomal fraction (syn) from which fractionation began. These fractions were over 90% pure, as illustrated by the ability to recover the immunoreactivity for SNAP25 in the presynaptic active zone fraction, PSD95 in the postsynaptic density fraction and synaptophysin (a protein located in synaptic vesicles) in the extrasynaptic fraction. In B and C are presented Western blots in these fractions evaluating the sub-synaptic distribution of the immunoreactivity of the antibodies selective for each P2X subunit and for each P2Y receptor tested (20-120 µg of protein of each fraction were applied to SDS-PAGE gels). In order to gauge the selectivity of the antibodies used, their immunoreactivity were tested in membranes of HEK cells transiently transfected with cDNAs encoding for each P2X subunit (B) and of 1321N Human astrocytoma cell line stably transfected with each P2Y receptor (C). For P2Y₁₂ receptor, rat platelet membranes were used as a positive control. Each blot is representative of at least 3 blots from different groups of animals with similar results. For each fractionation procedure, Western blot analysis for the markers of each fraction was performed as illustrated in (A), in order to assess the efficiency of each fractionation.

1.9 Identification of P2X and P2Y receptors located in hippocampal glutamatergic terminals

Since the fractionation procedure used above does not allow purification of only the synaptic fractions from glutamatergic terminals, it was performed a complementary double immunocytochemistry study in single nerve terminals aimed to identify the P2X and P2Y receptors located in particular in glutamatergic terminals, identified as the terminals labelled with antibodies against vesicular glutamate transporters type 1 and type 2 (vGluT1 and vGluT2) (see Figure 20A as an example for P2X₃ of the strategy used to identify its presence in glutamatergic terminals). vGluT1 and/or vGluT2 immunopositive nerve terminals comprised 38.6±0.9% (n=3) in the total population of hippocampal nerve terminals, identified as synaptophysin immunoreactive elements. As presented in Figure 20B, the P2X receptor subunits most frequently located in glutamatergic terminals were P2X₁, P2X₂, P2X₃ and P2X₄ receptor subunits (filled bars in Figure 20B). The P2Y receptors most frequently located in glutamatergic terminals were P2Y₁, P2Y₂ and P2Y₄ receptors (open bars in Figure 20B).

Crossing this double immunocytochemistry data with the data obtained in the sub-synaptic fractionation of the presynaptic active zone, it can be concluded that P2X₁, P2X₂ and P2X₃ receptor subunits and P2Y₁, P2Y₂ and P2Y₄ receptors are the most abundantly located in the presynaptic active zone membrane and also the most frequently found in glutamatergic terminals. These receptors are precisely those that are most expressed in pyramidal neurons and the leading candidates based on the pharmacological characterisation of the evoked release of glutamate.

Table 7. Relative sub-synaptic distribution of P2X₁₋₇ subunits and P2Y_{1,2,4,6,11,12} receptors in the presynaptic, postsynaptic and extrasynaptic fractions.

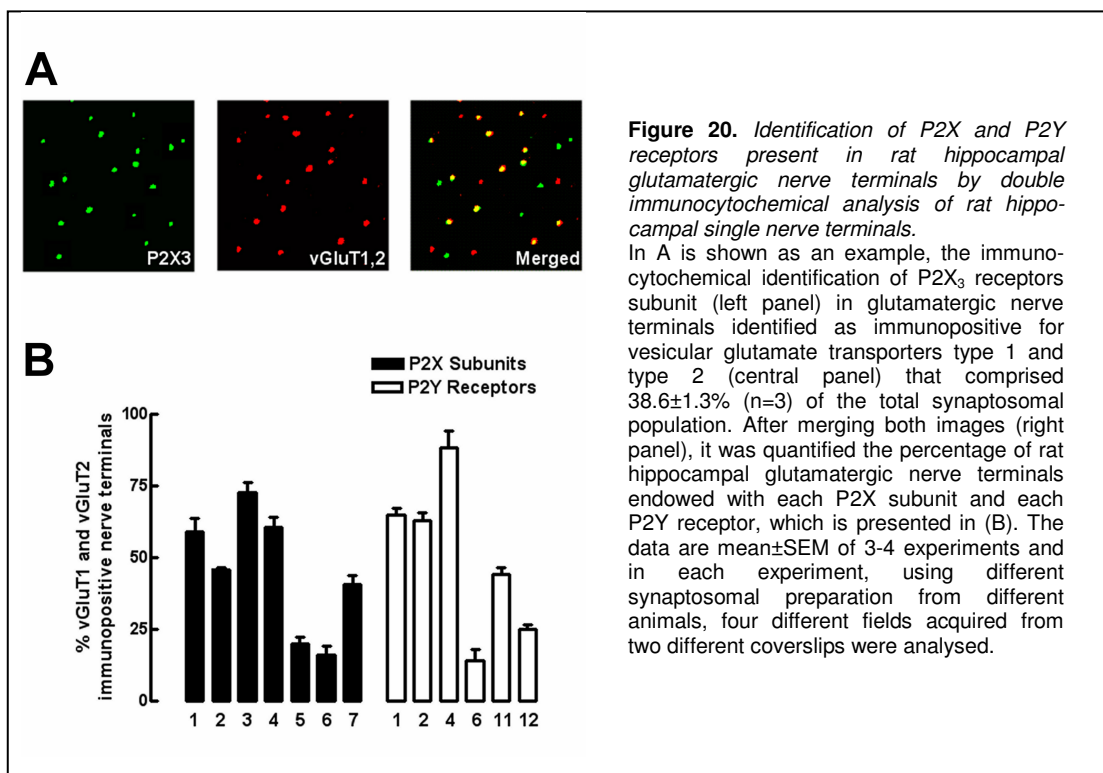
The data shows relative average percentage of immunoreactivity (mean±SEM) measured by densitometry of 3 different Western blots from different synaptosomal preparations from different animals.

P2 Receptor	Subsynaptic fraction		
	Presynaptic	Postsynaptic	Extrasynaptic
P2X ₁	43.3±2.8	57.3±3.1	3.1±1.0
P2X ₂	75.1±1.4	24.0±1.4	0.9±0.1
P2X ₃	47.0±1.4	14.6±0.7	38.4±1.5
P2X ₄	22.6±1.2	17.1±2.0	60.2±1.2
P2X ₅	55.4±1.7	44.1±1.8	0.5±0.2
P2X ₆	35.4±1.6	33.9±2.4	30.4±0.8
P2X ₇	22.4±4.8	72.8±4.9	4.8±0.6
P2Y ₁	28.5±1.5	70.3±1.3	1.2±0.2
P2Y ₂	23.1±1.5	53.0±0.8	23.9±0.9
P2Y ₄	44.3±2.6	55.0±2.5	0.7±0.2
P2Y ₆	5.0±0.7	94.5±.6	0.4±0.1
P2Y ₁₁	0.8±0.3	0.5±0.2	98.7±0.5
P2Y ₁₂	0.6±0.2	98.6±0.4	0.8±0.3

1.10 Discussion

The present study first shows that ATP can biphasically modulate (*i.e.* both facilitate and inhibit) the evoked release of glutamate from rat hippocampal nerve terminals through the

activation of P2X and P2Y receptors, respectively. However, the main finding is the identification of the presynaptic P2X and P2Y receptors that are responsible for these inhibitory and facilitatory effects. By combining the data obtained in pharmacological studies, single cell PCR, Western blot upon sub-synaptic fractionation and double immunocytochemistry in single nerve terminals, it can be concluded that the facilitatory effects are due to P2X₁, P2X_{2/3} and P2X₃ receptors and the inhibitory effects are mediated by P2Y₁, P2Y₂ and/or P2Y₄ receptors.



These conclusions are based on the observation that the ATP analogue, β,γ -ImATP, modulated the evoked release of glutamate from rat hippocampal nerve terminals in a concentration-dependent biphasic manner, inhibiting at the lower concentrations tested (10-30 μ M) and facilitating at concentration of 60-100 μ M. These biphasic effects are mediated through P2, but not adenosine P1 receptor activation because the selective antagonists of adenosine A₁ or A_{2A} receptors (DPCPX or ZM241385) failed to modify the effects of β,γ -ImATP, which were prevented by the P2 receptor antagonists, PPADS and suramin. The pharmacological characterisation was developed to show that the facilitatory effects are mediated by P2X receptors and the inhibitory effects by P2Y receptors since: 1) α,β -MeATP, an agonist of P2X₁- and P2X₃-containing receptors, only facilitated glutamate release at all concentrations tested (10-100 μ M); 2) the selective antagonists of P2X₁, P2X_{2/3} and P2X₃ receptors, NF023 and TNP-ATP, prevented the facilitatory (but not the inhibitory) effect of ATP analogues; 3) the selective P2Y and P2Y₁ antagonists, RB2 and MRS2179, prevented and attenuated respectively, the inhibitory

(but not the facilitatory) effect of ATP analogues. This is re-enforced by the fact that a similar pharmacological profile was obtained both for the release of glutamate and for calcium transients in the same hippocampal nerve terminals. Furthermore, apart from P2Y₁ receptors, we could define the involvement of P2Y₂ and P2Y₄ receptors and exclude P2Y₆ receptors, based on the use of selective agonists provided by Inspire Pharmaceuticals, disregard the involvement of P2Y₁₂ and P2Y₁₃ receptors, based on the ability of MRS2179 to abolish the inhibition caused by 2-methylthio-ADP, and rule out the involvement of P2X₇ receptors.

The lack of selective pharmacological tools to further narrow the candidate P2 receptors led us to use alternative approaches to identify the P2X and P2Y receptors presynaptically controlling glutamate release. For that purpose, we used three different molecular approaches from the mRNA to the protein level. The rationale was the following: 1) the receptors should be expressed in hippocampal glutamatergic neurons; 2) they should be located in the active zone; 3) they should be located in glutamatergic terminals. Only the receptor candidates fulfilling these 3 criteria, which also matched the pharmacological characterisation should be claimed to be involved in the control of glutamate release. By single cell RT-PCR, we detected mRNA expression in glutamatergic neurons from CA1 and CA3 areas for P2X₁, P2X₂, P2X₃ and P2X₄ subunits and P2Y₁, P2Y₂, P2Y₄, P2Y₆, P2Y₁₁ and P2Y₁₂ receptors. Looking at the subsynaptic distribution at the protein level, we found that P2X₁, P2X₂ and P2X₃ were enriched in the presynaptic active zone, while P2Y₁, P2Y₂ and P2Y₄ were the only tested P2Y receptors located at the presynaptic active zone. Restricting the analysis to the glutamatergic nerve terminals, double immunocytochemistry revealed that P2X₁, P2X₂, P2X₃ and P2X₄ were present in a higher percentage of glutamatergic nerve terminals (identified as vGluT1/2-positive) whereas P2Y₁, P2Y₂ and P2Y₄ were the most frequently found P2Y receptors in glutamatergic terminals. Thus, combining the data obtained in these molecular studies, the P2 receptors that are expressed in glutamatergic cells, targeted to nerve terminals and located in the presynaptic active zone are P2X₁, P2X₂ and P2X₃ subunits and P2Y₁, P2Y₂ and P2Y₄ receptors. This is in total agreement with the pharmacological characterisation, thus confirming the involvement of P2X₁, P2X_{2/3} and P2X₃ receptors in the facilitation and of P2Y₁, P2Y₂ and P2Y₄ receptors in the inhibition of hippocampal glutamate release.

This study constitutes the first attempt to thoroughly identify which P2 receptors control glutamate release using combined functional and molecular approaches, which yielded remarkably coincident conclusions. The main conclusion that P2 receptors presynaptically control the release of glutamate, together with the morphological data indicating that a substantial proportion of glutamatergic terminals are endowed with different subtypes of P2 receptors (both P2X and P2Y) confirms the hypothesis that P2 receptors play a major neuromodulatory role at the presynaptic level controlling the release of neurotransmitters rather than acting postsynaptically (see Cunha and Ribeiro, 2000). This provides a logical explanation

to reconcile the robust expression and density of P2 receptors in the hippocampus with the discrete contribution of P2 receptors to synaptic transmission (Pankratov *et al.*, 1998; Mori *et al.*, 2001). It was also interesting to conclude that receptors for the same ligand (ATP) but with opposite effects were present in hippocampal glutamatergic terminals, as reported to occur in glutamatergic synapses of the rat medial habenula nucleus (Price *et al.*, 2003). In particular, β,γ -ImATP caused biphasic effects on glutamate release over a narrow concentration-range, in a manner analogous to that observed to occur for the biphasic P2X/P2Y receptor modulation of noradrenaline release from the rat vas deferens (Queiroz *et al.*, 2003). It remains to be determined if this prevalence of P2X receptor-mediated facilitation over P2Y receptor-mediated inhibition of hippocampal glutamate release with increasing concentrations of ATP analogues results from: 1) a greater efficiency of glutamatergic P2X compared to P2Y receptors; 2) a greater number of glutamatergic terminals equipped with a greater density of P2X compared to P2Y receptors; 3) an interaction between P2X and P2Y receptors so that the former would down-regulate the later. The possible involvement of P2X₁ and/or P2X₃ receptors in this predominant P2X receptor-mediated facilitation of hippocampal glutamate release at higher concentrations of ATP analogues might also seem surprising in view of their fast desensitising kinetics observed in heterologous expression systems or when located postsynaptically (North, 2002). However, like for P2X₁₋₃ (present study; Díaz-Hernández *et al.*, 2001; Queiroz *et al.*, 2003) the activation of other presynaptic ionotropic receptors, such as kainate or nicotinic acetylcholine receptors (Khakh and Henderson, 2000), also causes long-lasting non-desensitising presynaptic changes, in clear contrast with their fast desensitising properties when located outside nerve terminals, for reasons still to be unravelled.

Finally, it still remains to be defined in what physiological conditions might this P2 receptor modulation of glutamate release play a significant role. In fact, most attempts to define a possible role for P2 receptor modulation of excitatory synaptic transmission in hippocampal slices essentially concluded that all the effects of exogenously added ATP or ATP analogues were due to adenosine P1 receptor activation (Dunwiddie *et al.*, 1997; Cunha *et al.*, 1998; Mendoza-Fernandez *et al.*, 2000; Masino *et al.*, 2002). This is in agreement with the efficiency of ecto-nucleotidases in these synapses, which are able to convert ATP (and ATP analogues) into adenosine in a channelling manner (Cunha *et al.*, 1998) within milliseconds (Dunwiddie *et al.*, 1997), making it possible to conceive a scenario where exogenously added ATP might never reach synaptic P2 receptors before being degraded by ecto-nucleotidases (Zimmermann, 2000). It should also be pointed out that these electrophysiological studies were all carried out in the same group of glutamatergic synapses connecting the Schaffer fibers to CA1 pyramidal neurons. When studying other synapses, it was found that P2X₂ receptors controlled glutamatergic transmission onto interneurons of the CA1 region (Khakh *et al.*, 2003), P2Y₁ receptors controlled interneuron excitability (Kawamura *et al.*, 2004), whereas in mossy fiber/CA3 pyramid synapses,

a mixed P2/P1 modulation by exogenously added ATP was concluded (Kukley *et al.*, 2004). Thus, it largely remains to be tested if P2 receptors might exert a more important control of glutamate release in other glutamatergic synapses in the hippocampus. A credible alternative might be that the neuromodulatory role of P2 receptors in glutamatergic synapses might not be related to conditions of low frequency stimulation, where one would expect calcium influx through P2X receptors to be most effective, but might only come into play during bursts of actions potentials, where one would expect this P2 receptor-mediated calcium entry to be overshadowed by the massive calcium influx and the effect of other facilitating factor. Accordingly, the most consistent modulatory role of P2 receptors has been found in the control of long-term potentiation (O'Kane and Stone 2000; Pankratov *et al.*, 2002a; Almeida *et al.*, 2003). This is also in agreement with the finding that the release of ATP in hippocampal preparations increases disproportionately with increasing frequencies of nerve stimulation (Wieraszko *et al.*, 1989; Cunha *et al.*, 1996).

In conclusion, the present study provided coincident functional and molecular evidences showing that P2 receptors biphasically modulate the release of glutamate from hippocampal nerve terminals, thus explaining the discrepancy between P2 receptor expression and detected functional activity in this area of the brain. The precise physiological conditions under which this modulation becomes functionally important remain to be determined.

2

PHARMACOLOGICAL BLOCKADE OR GENETIC DELETION OF P2Y₁ RECEPTORS PREVENTS SYNAPTOTOXICITY AND MEMORY IMPAIRMENT CAUSED BY A β ₁₋₄₂ ADMINISTRATION

Alzheimer's disease (AD) is the most common chronic neurodegenerative disease, characterised clinically by an atrophy of hippocampal regions and a progressive cognitive impairment (Selkoe, 2001). Although the neuropathological hallmarks of AD are the presence of neurofibrillar tangles and the accumulation of senile plaques resulting from β -amyloid peptide (A β) aggregation (Selkoe, 2001), the measures that correlate better with memory dysfunction in AD are the levels of soluble A β , mainly A β ₁₋₄₂ - produced by β -secretase cleavage of amyloid β protein precursor (APP), favoured over α -secretase activity by particular missense mutations in APP, leading to an overproduction of these toxic A β peptides - and a decreased density of nerve terminals in cortical areas (reviewed in Selkoe, 2002; Coleman *et al.*, 2004). In fact, this early memory loss in AD associated with a synaptic failure is thought to result from the increased levels of A β oligomers rather than fibrils (Hardy and Selkoe, 2002; Klein *et al.*, 2004). Synapses seem to be the primordial target to the toxic A β peptides leading to a synaptic failure that underlies the mnemonic impairment (Selkoe, 2002; Hardy and Selkoe, 2002; Klein *et al.*, 2004). Thus a major lead for the development of novel therapeutic strategies for AD might be to explore mechanisms able to prevent this early synaptotoxicity caused by A β ₁₋₄₂.

ATP is one of the most abundant metabolites in eukaryotic cells. Thus, whenever there is a noxious insult, ATP is expected to leak from damaged cells or be released by any other mechanism and thereby may reach high concentrations in the extracellular space. In fact, there are several reported observations showing that there is a massive release of ATP to the extracellular milieu that can reach up to the millimolar range either by exocytose, or via transmembrane transport, or as a result of cell damage, upon both acute and chronic injury/disorder (reviewed in Franke and Illes, 2006), and it has been shown that at high extracellular concentrations, ATP *per se* is neurotoxic (Volonté *et al.*, 2003; Amadio *et al.*, 2005). Furthermore, most effects of ATP are mediated through the activation of both types of P2 receptors, either through the ionotropic P2X receptors or through the metabotropic P2Y receptors, that has been shown to be widely expressed and functional under normal and pathophysiological conditions and can mediate and aggravate toxic signalling in many CNS neurons, because it has been reported neuroprotective effects of P2 receptors antagonists against several brain injuries/disorders (Volonté *et al.*, 2003; Franke and Illes, 2006). Moreover, the observations of changes in the expression of P2 receptors in different cell types and tissues under various pathological conditions support for the existence of pathophysiological implications of P2 receptor functions (Franke and Illes, 2006).

The involvement of P2 receptors was already described under acute pathological conditions, such as ischemia/hypoxia, and under chronic pathological conditions, such as pain, epilepsy, toxic influence of several drugs, retinal diseases and also Alzheimer's disease (reviewed in Franke and Illies, 2006). In respect to Alzheimer's disease, although very few data is available, the reported observations give some hints for a possible involvement of P2 receptors in this neurodegenerative disease. The most prominent finding is that ATP increases the vulnerability of neurons to A β peptide-induced cell death (Haughney and Matson, 2003). Re-enforcing a possible role of P2 receptors in Alzheimer's disease, it was observed up-regulation of P2X₇ receptors around β -amyloid plaques in a transgenic mouse model of AD (Parvathenani *et al.*, 2003) and another study revealed that P2Y₁ receptors immunolabelling was concentrated at a number of characteristic AD structures, such as neurofibrillary tangles, neuritic plaques and neuropil threads in the hippocampus and entorhinal cortex, in comparison with the control human brain (Moore *et al.*, 2000a, 2000b).

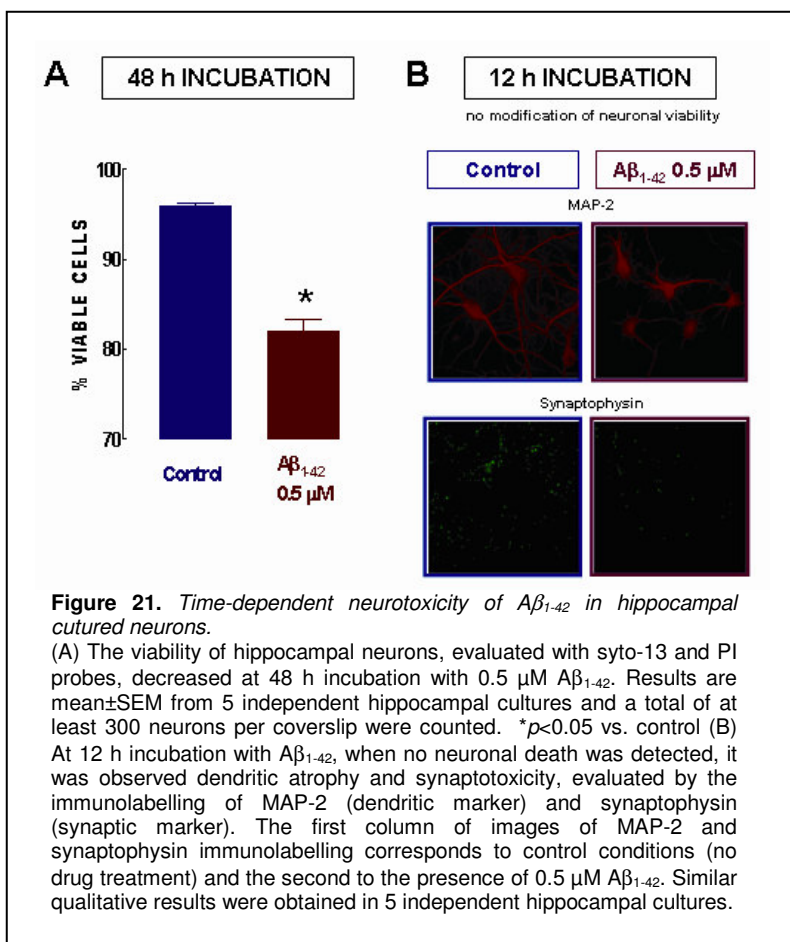
Moreover, the growing evidence that Alzheimer's disease begins with subtle alterations of hippocampal synaptic efficacy prior to frank neuronal degeneration (Selkoe, 2002; Coleman *et al.*, 2004) indicates that the best therapeutic strategies for AD that should be developed might be to explore mechanisms able to prevent the early synaptotoxicity caused by A β ₁₋₄₂. Several P2X and P2Y receptors are targeted to hippocampal nerve terminals, where they perform essentially a neuromodulatory role of the synaptic function (see 1 of Results; Rodrigues *et al.*, 2005). Thus P2 receptors may be potentially suitable molecular targets to control in particular the initial synaptotoxicity observed in Alzheimer's disease. Thus, this study was designed to gauge a possible involvement of P2 receptors in the neurodegeneration and in particular the early synaptotoxicity and memory loss associated to this synaptic failure caused by exposure to A β peptides.

2.1 Blockade of P2Y₁ receptors abrogates A β ₁₋₄₂-induced neuronal death

The aim of this study was not only to evaluate if P2 receptors were involved in the neuronal death, but mainly in the early events, such as synaptotoxicity and memory loss, caused by A β ₁₋₄₂ oligomers. Thus, at the cellular level, the aim was to evaluate if P2 receptors were involved in the neuronal death caused by A β ₁₋₄₂, and particularly in the synaptotoxicity and dendritic atrophy, that was suggested to precede the subsequent neuronal death (Selkoe, 2002; Coleman *et al.*, 2004). For that purpose, an *in vitro* model using rat hippocampal neurons was developed, in order to be possible to study P2 receptors involvement in the early toxic events and neuronal death caused by A β ₁₋₄₂, in a differential manner. An *in vitro* model of A β ₁₋₄₂ toxicity with those particular features was achieved challenging rat hippocampal neurons with 0.5 μ M of A β ₁₋₄₂, which caused a decrease in the number of viable neurons upon 48 h incubation (82.0 \pm 0.5% of viable cells, n=5) in comparison to the obtained in control conditions (95.8 \pm 0.5%, n=5;

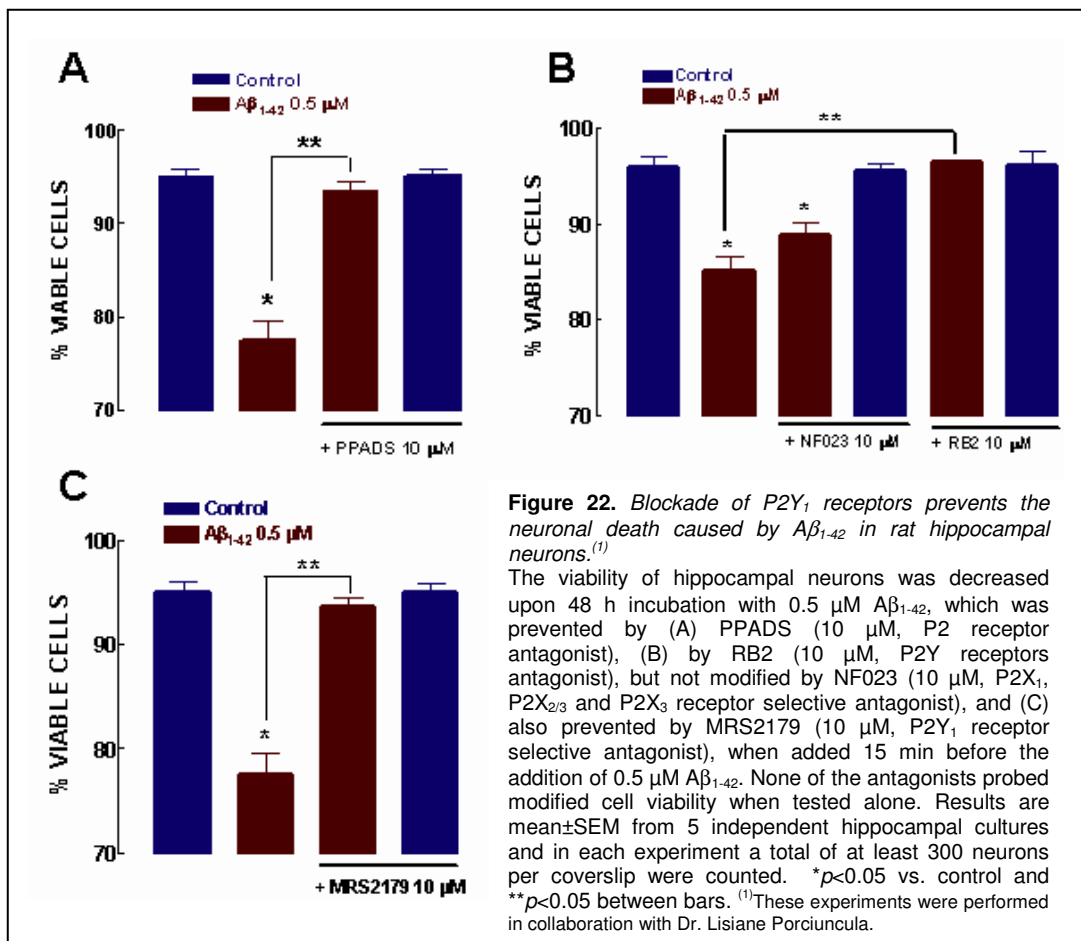
$p < 0.05$) (Figure 21A). However, 12 h upon incubation with $0.5 \mu\text{M}$ $\text{A}\beta_{1-42}$, when no significant neuronal death was yet detected, it was possible to observe already a synaptotoxicity and a dendritic atrophy of rat hippocampal neurons, evaluated by immunocytochemical analysis of synaptophysin (synaptic marker) and MAP-2 (microtubule associated protein 2; dendritic marker), respectively, as illustrated in figure 21B.

Thus, it was first evaluated the possible involvement of P2 receptors in the decrease of neuronal viability caused by the exposure of rat hippocampal neurons to $0.5 \mu\text{M}$ $\text{A}\beta_{1-42}$ for 48 h. The presence of PPADS ($10 \mu\text{M}$), a generic P2 receptors antagonist,



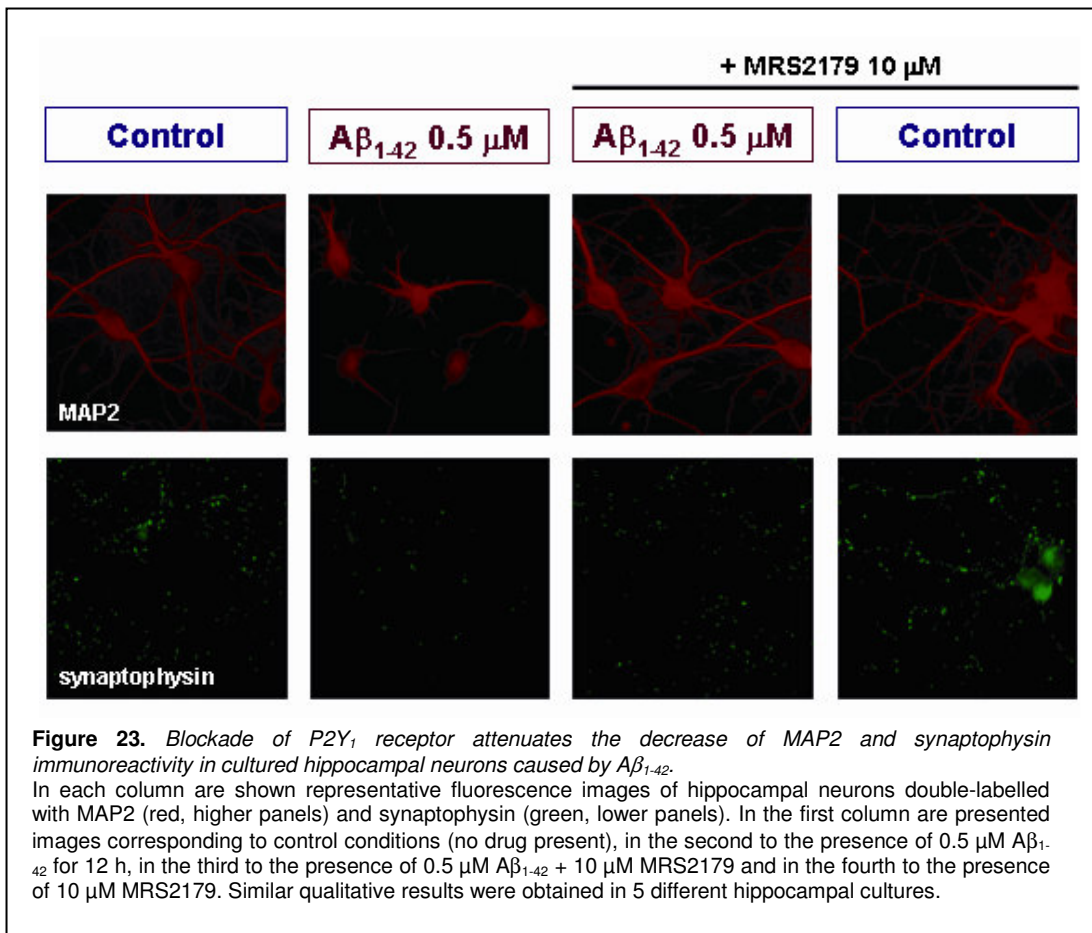
prevented ($p < 0.05$) the neuronal death caused by $0.5 \mu\text{M}$ $\text{A}\beta_{1-42}$ (Figure 22A). In order to discriminate if it was the blockade of P2X or of P2Y receptors that was affording the neuroprotection observed in the presence of PPADS ($10 \mu\text{M}$), two antagonists that better discriminate between P2X and P2Y receptors, NF023 ($10 \mu\text{M}$), a selective antagonist for P2X₁, P2X_{2/3} and P2X₃ (Soto *et al.*, 1999), and RB2 ($10 \mu\text{M}$), that at this concentration is a preferring antagonist for P2Y receptors, were probed. NF023 ($10 \mu\text{M}$) did not cause any modification in the decreased neuronal viability caused by $\text{A}\beta_{1-42}$ ($p > 0.05$), whereas RB2 ($10 \mu\text{M}$) mimicked the effect observed in the presence of PPADS ($10 \mu\text{M}$), preventing ($p < 0.05$) the modification of neuronal viability caused by $0.5 \mu\text{M}$ $\text{A}\beta_{1-42}$ (Figure 22B). These results indicate that it is the blockade of P2Y receptors and not of P2X receptors that is responsible for the neuroprotection observed in the presence of PPADS ($10 \mu\text{M}$). Next, in order to discriminate which P2Y receptors would be involve in the $\text{A}\beta_{1-42}$ neurotoxicity, the effect of the selective antagonist for P2Y₁ receptors, MRS2179 ($10 \mu\text{M}$), was tested. Notably, the blockade of P2Y₁ receptors with

MRS2179 (10 μM) prevented the decrease of the number of viable neurons caused by the exposure to 0.5 μM $\text{A}\beta_{1-42}$ (Figure 22C), indicating that P2Y_1 receptor is involved in the neuronal death caused by $\text{A}\beta_{1-42}$. It should be noted that none of the antagonists tested alone significantly modified neuronal viability (Figure 22).



2.2 Blockade of P2Y_1 receptor prevents the synaptotoxicity and dendritic atrophy caused by $\text{A}\beta_{1-42}$ in rat hippocampal neurons

Next it was evaluated if the blockade of P2Y_1 receptors was also able to prevent the early toxic events synaptotoxicity and dendritic atrophy observed to precede neuronal death, as illustrated in figure 21 and also as previously postulated (Selkoe, 2002). In fact, immunocytochemical analysis of hippocampal neurons double-labelled for MAP-2 and synaptophysin revealed that the blockade of P2Y_1 receptors with MRS2179 (10 μM) attenuated both synaptic loss and dendritic retraction caused by 0.5 μM $\text{A}\beta_{1-42}$, as illustrated in figure 23. Thus, P2Y_1 receptor blockade not only prevents neuronal death, but also presents a neuroprotective effect in the synaptotoxicity caused by $\text{A}\beta_{1-42}$ that precedes the subsequent neuronal death.



2.3 P2Y₁ receptors are expressed in rat hippocampal neurons and are targeted to nerve terminals

Since it was observed that P2Y₁ receptors are involved in the neurotoxic actions of A β_{1-42} on rat hippocampal neurons, it was necessary to confirm their localization in rat hippocampal neurons. For that purpose, immunochemical analysis of P2Y₁ receptors in rat hippocampal neurons was performed by both immunocytochemistry and Western blot analysis. As expected, rat hippocampal membranes presented immunoreactivity for P2Y₁ receptors revealed by Western blot analysis (Figure 24B). This was found to be located in neuronal elements, since by double-labelling immunocytochemistry, it was possible to observe co-localization of P2Y₁ receptors with the dendritic/neuronal marker MAP-2 (Figure 24A). Furthermore, it was also observed that some of the immunoreactivity detected for P2Y₁ receptors was found to be co-located with synaptophysin immunolabelling (Figure 24A), which shows that P2Y₁ receptors are targeted to nerve terminals in rat hippocampal neurons, like the observed in adult brain tissue

(1 of Results; Rodrigues *et al.*, 2005). This re-enforces the involvement of P2Y₁ receptors in the synaptotoxicity caused by A β ₁₋₄₂.

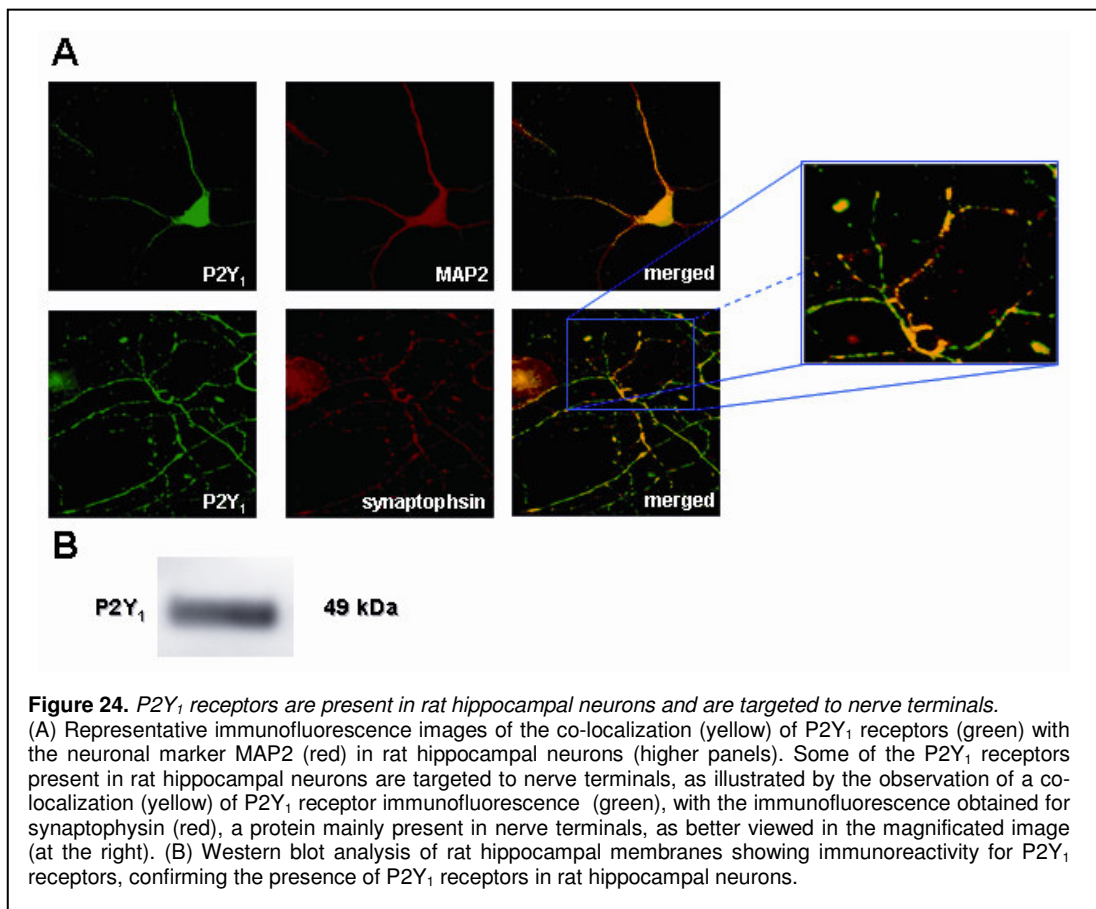


Figure 24. P2Y₁ receptors are present in rat hippocampal neurons and are targeted to nerve terminals. (A) Representative immunofluorescence images of the co-localization (yellow) of P2Y₁ receptors (green) with the neuronal marker MAP2 (red) in rat hippocampal neurons (higher panels). Some of the P2Y₁ receptors present in rat hippocampal neurons are targeted to nerve terminals, as illustrated by the observation of a co-localization (yellow) of P2Y₁ receptor immunofluorescence (green), with the immunofluorescence obtained for synaptophysin (red), a protein mainly present in nerve terminals, as better viewed in the magnificated image (at the right). (B) Western blot analysis of rat hippocampal membranes showing immunoreactivity for P2Y₁ receptors, confirming the presence of P2Y₁ receptors in rat hippocampal neurons.

2.4 A β ₁₋₄₂ exposure increases the density of P2Y₁ receptors in rat hippocampal neurons

Very often, the prolonged activation of receptors leads to their desensitization, making them poor molecular targets (see Burrone and Murthy, 2001). Thus, it was evaluated if the exposure to A β ₁₋₄₂ caused any modification at the density of P2Y₁ receptors. As illustrated in figure 25, the membranes of the hippocampal neurons exposed to 0.5 μ M A β ₁₋₄₂ for 48 h presented a higher density of P2Y₁ receptors, in comparison to the control ($129.0 \pm 5.6\%$ of the immunoreactivity obtained in the control that was set as 100 %; $n=4$; $p<0.05$). This result demonstrates that there is no desensitization of P2Y₁ receptors and it shows that the exposure to A β ₁₋₄₂ actually increases the density of P2Y₁ receptors. Thus, upon A β ₁₋₄₂ exposure, there is an up-regulation of P2Y₁ receptors, which supports a scenario where P2Y₁ receptors may be over-functioning

and may become deleterious to cells in the realm of $A\beta_{1-42}$ neurotoxicity. This would agree with the neuroprotective role observed with the blockade of $P2Y_1$ receptors.

2.5 Increased density of synaptic $P2Y_1$ receptors in an animal model of Alzheimer's disease

The results obtained in the *in vitro* model of $A\beta_{1-42}$ neurotoxicity presented above, clearly show that the pharmacological blockade of $P2Y_1$ receptors prevents not only the neuronal death, but also the synaptotoxicity and dendritic atrophy that precedes that neuronal death. Furthermore, it was observed that the exposure to $A\beta_{1-42}$ induces an increase in the density of $P2Y_1$ receptors, suggesting that there is an over and abnormal function of $P2Y_1$ receptors induced by $A\beta_{1-42}$, which should be deleterious to neurons, which is in agreement with the neuroprotection observed upon the blockade of $P2Y_1$ receptors.

The next logical question needed to be answered was if these observations made *in vitro* had some parallel in an *in vivo* model, in particular if blocking $P2Y_1$ receptors is also effective to counteract the early synaptotoxicity also *in vivo*, and the early memory loss postulated to be due to a synaptic failure in AD (Selkoe, 2002; Coleman *et al.*, 2004). To address this question it was needed to be developed an animal

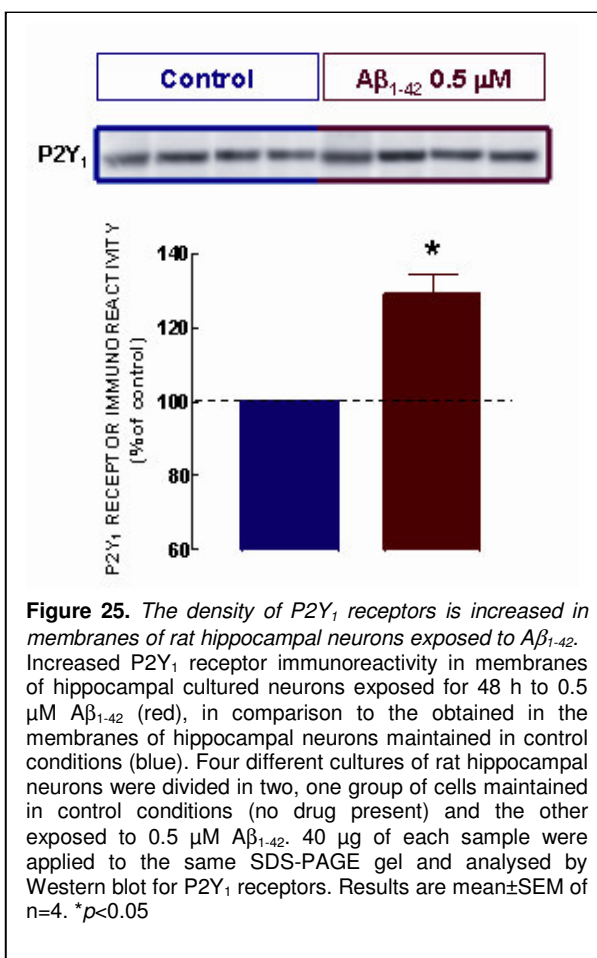


Figure 25. The density of $P2Y_1$ receptors is increased in membranes of rat hippocampal neurons exposed to $A\beta_{1-42}$. Increased $P2Y_1$ receptor immunoreactivity in membranes of hippocampal cultured neurons exposed for 48 h to 0.5 μ M $A\beta_{1-42}$ (red), in comparison to the obtained in the membranes of hippocampal neurons maintained in control conditions (blue). Four different cultures of rat hippocampal neurons were divided in two, one group of cells maintained in control conditions (no drug present) and the other exposed to 0.5 μ M $A\beta_{1-42}$. 40 μ g of each sample were applied to the same SDS-PAGE gel and analysed by Western blot for $P2Y_1$ receptors. Results are mean \pm SEM of $n=4$. * $p<0.05$

model that would mimic AD, in particular the early intertwined events synaptic loss and memory loss. Both the early synaptotoxicity and memory loss, the early occurring events in AD aimed to be studied in this work, are thought to result from the increased levels of $A\beta$ peptides, mainly $A\beta_{1-42}$ (Selkoe, 2002; Coleman *et al.*, 2004). Thus, 2 nmol of soluble $A\beta_{1-42}$ were injected icv in young adult male Wistar rats (6-8 weeks), as described in 1.1.1 of Materials and Methods, and 14 days later it was observed a mnemonic impairment ($p<0.05$), gauged by Y-maze test (Figure 26B), and a lower density of hippocampal nerve terminals ($p<0.05$), indirectly measured by the

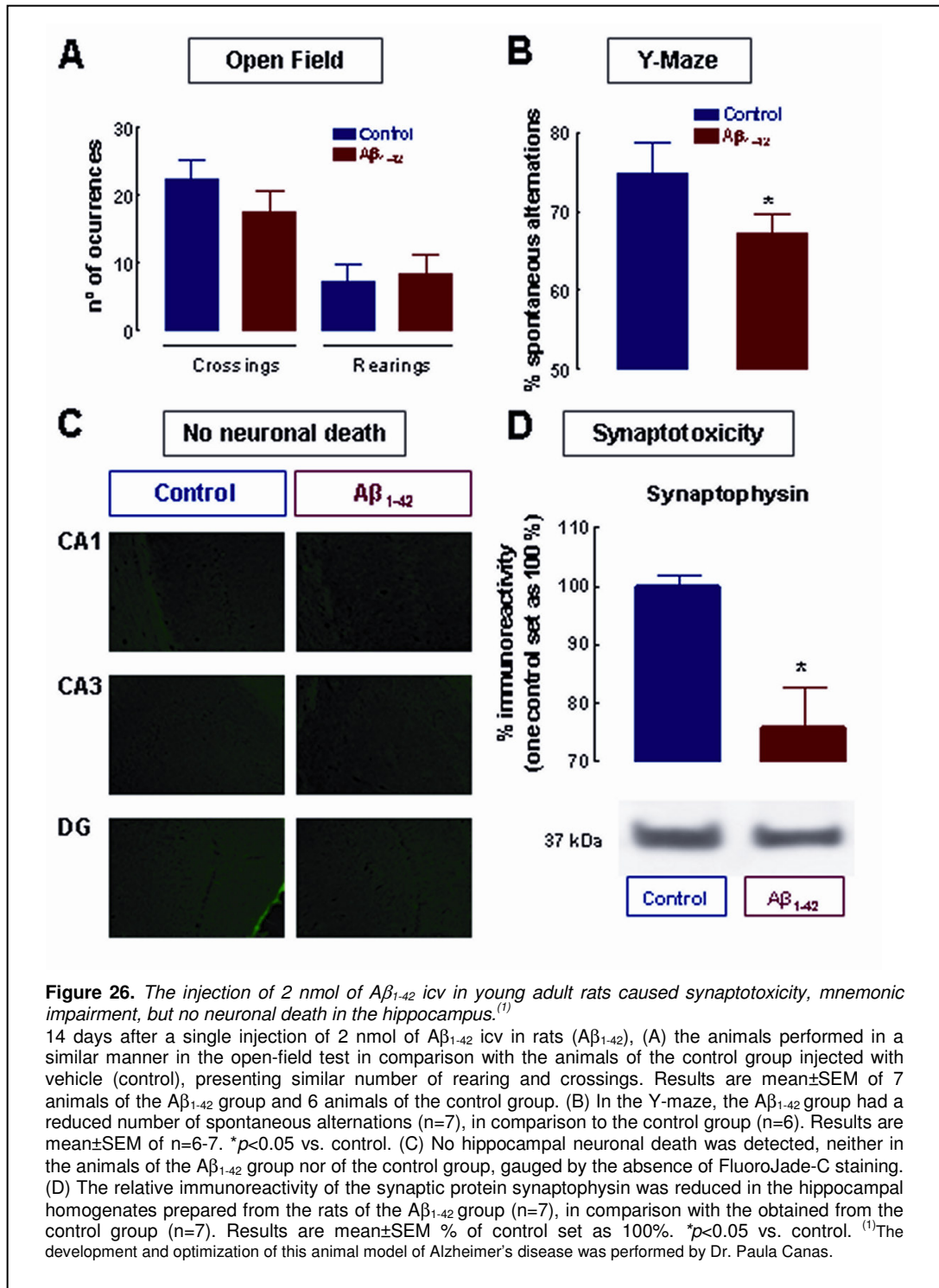


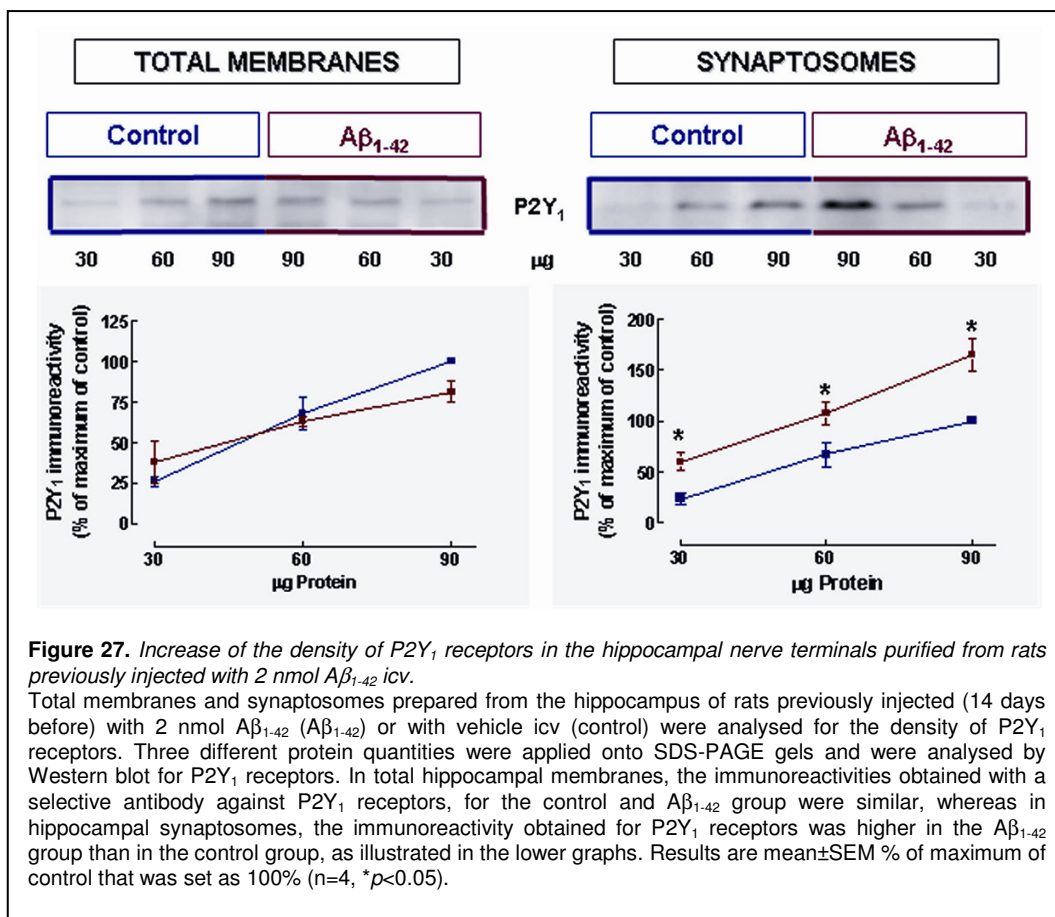
Figure 26. The injection of 2 nmol of Aβ₁₋₄₂ icv in young adult rats caused synaptotoxicity, mnemonic impairment, but no neuronal death in the hippocampus.⁽¹⁾

14 days after a single injection of 2 nmol of Aβ₁₋₄₂ icv in rats (Aβ₁₋₄₂), (A) the animals performed in a similar manner in the open-field test in comparison with the animals of the control group injected with vehicle (control), presenting similar number of rearing and crossings. Results are mean±SEM of 7 animals of the Aβ₁₋₄₂ group and 6 animals of the control group. (B) In the Y-maze, the Aβ₁₋₄₂ group had a reduced number of spontaneous alternations (n=7), in comparison to the control group (n=6). Results are mean±SEM of n=6-7. *p<0.05 vs. control. (C) No hippocampal neuronal death was detected, neither in the animals of the Aβ₁₋₄₂ group nor of the control group, gauged by the absence of FluoroJade-C staining. (D) The relative immunoreactivity of the synaptic protein synaptophysin was reduced in the hippocampal homogenates prepared from the rats of the Aβ₁₋₄₂ group (n=7), in comparison with the obtained from the control group (n=7). Results are mean±SEM % of control set as 100%. *p<0.05 vs. control. ⁽¹⁾The development and optimization of this animal model of Alzheimer's disease was performed by Dr. Paula Canas.

reduction of the relative immunoreactivity obtained for synaptic proteins (Figure 26D). Importantly, no hippocampal neuronal death was observed (Figure 26C). It should be noted that the injection of 2 nmol of soluble Aβ₁₋₄₂ icv did not modify locomotor activity (Figure 26A), which

shows that the worse performance of the animals injected with $A\beta_{1-42}$ in the Y-maze was not due to a locomotor-derived artefact.

The first question that was addressed was if the up-regulation of $P2Y_1$ receptors observed in rat hippocampal neurons upon exposure to $A\beta_{1-42}$ also occurs in the whole animal *in vivo*. For that purpose, it was evaluated by Western blot analysis the immunoreactivity of $P2Y_1$ receptors in total hippocampal membranes and nerve terminals membranes of the hippocampi of rats

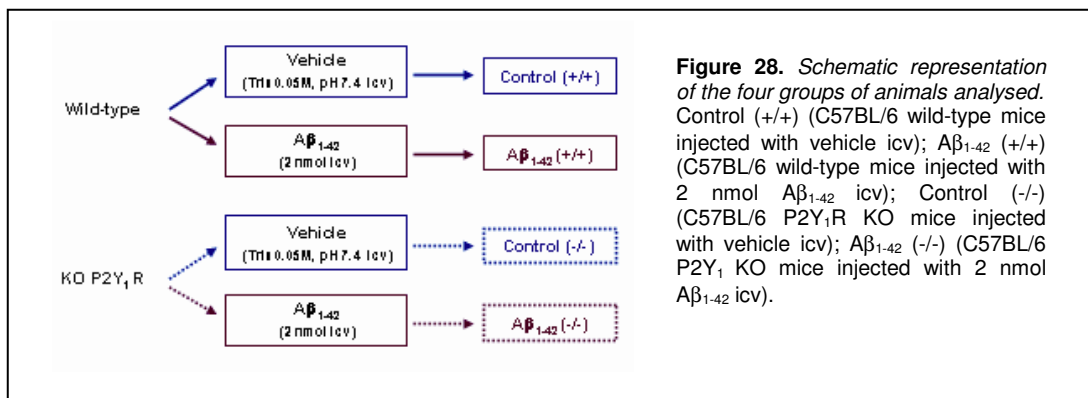


previously (14 days before) injected with 2 nmol of $A\beta_{1-42}$ icv. It should be noted that in every experiments performed, all the animals used had to present the phenotype described in figure 26, *i.e.*, mnemonic deficit, synaptotoxicity and no neuronal death 14 days after the injection with $A\beta_{1-42}$. As illustrated in figure 27, it was observed a higher density of $P2Y_1$ receptors in hippocampal nerve terminals purified from the animals injected with $A\beta_{1-42}$, whereas in total hippocampal membranes there was no significant change (p >0.05) in comparison to the obtained for the control animals. Thus, these results show that, as observed in the *in vitro* model of $A\beta_{1-42}$ neurotoxicity, also *in vivo*, $A\beta_{1-42}$ administration induces an increase in the density of $P2Y_1$ receptors. Furthermore, it clearly shows that this up-regulation occurs selectively at the synaptic level, which strongly suggests that the over-functioning suggested by

the up-regulation of P2Y₁ receptors should occur at the synapses. This indicates that P2Y₁ receptors should be involved also *in vivo* in the synaptotoxicity and subsequently in the memory loss caused by A β ₁₋₄₂

2.6 Genetic deletion of P2Y₁ receptor prevents synaptotoxicity caused by A β ₁₋₄₂

Taking advantage of a P2Y₁R KO mouse (Leon *et al.*, 1999), it was evaluated if the removal of P2Y₁ receptor function, imposed by the genetic deletion of P2Y₁ receptor, was also able to prevent synaptotoxicity caused by A β ₁₋₄₂ *in vivo*. The same protocol of induction of the early events of Alzheimer's disease used for rats was applied for wild-type and P2Y₁R KO C57BL/6 mice. As illustrated in figure 28, 4 groups of animals were analysed: 1) control (+/+) (wild-type mice injected with vehicle), 2) A β ₁₋₄₂ (+/+) (wild-type mice injected with 2 nmol A β ₁₋₄₂ icv), 3) control (-/-) (P2Y₁R KO mice injected with vehicle) and 4) A β ₁₋₄₂ (-/-) (P2Y₁R KO mice injected with 2 nmol A β ₁₋₄₂ icv). In wild-type mice, 14 days after the injection of 2 nmol A β ₁₋₄₂ icv, it was observed a reduction ($p < 0.05$) in the relative immunoreactivity for the synaptic proteins synaptophysin and SNAP-25 in the hippocampus. This shows that, as observed in rats, also in mice A β ₁₋₄₂ induced a detectable reduction in the density of hippocampal nerve terminals (Figure 29). On the other hand, in the P2Y₁R KO mice injected with 2 nmol of A β ₁₋₄₂, it was not detected any significant ($p > 0.05$) modification of the relative immunoreactivity for synaptophysin and SNAP-25 in comparison to P2Y₁R KO mice injected with vehicle (Figure 29). The relative immunoreactivity obtained in hippocampal tissue of P2Y₁R KO mice for both synaptic proteins was similar ($p > 0.05$) to that obtained for the wild-type mice. These data clearly show that the removal of P2Y₁ receptors prevents the synaptotoxicity caused by A β ₁₋₄₂ also *in vivo*. It should be noticed that, as observed in rats, 14 days after the injection of A β ₁₋₄₂, it was not detected any hippocampal neuronal death, *i.e.* absence of FluoroJade-C staining, in either wild-type or P2Y₁R KO mice, as illustrated in figure 30.

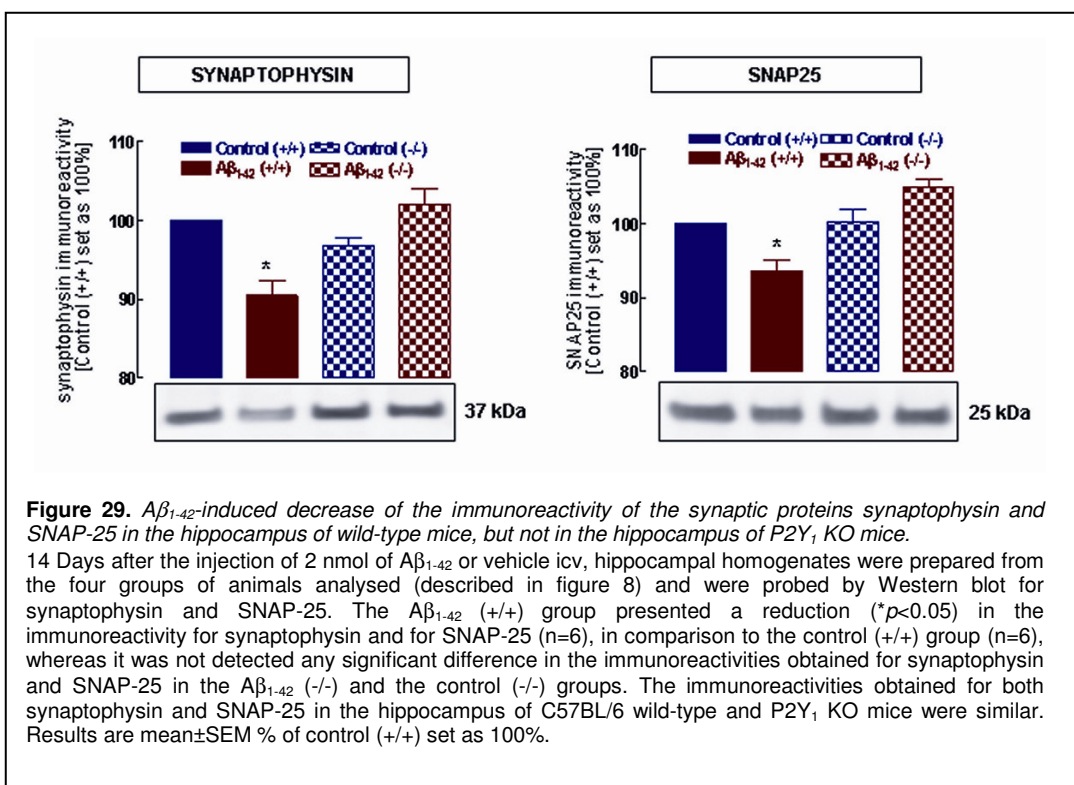


Taken together, these results clearly show that P2Y₁ receptors play a pivotal role in the early toxicity caused by A β ₁₋₄₂, because the removal of P2Y₁ receptors function, either by the

pharmacological blockade or by the genetic deletion of P2Y₁ receptors, prevented the early synaptotoxicity caused by A β ₁₋₄₂.

2.7 Increased density of the synaptically located P2Y₁ receptors in a mice model of of Alzheimer's disease

The previous results indicate that P2Y₁ receptors are necessary to enable A β ₁₋₄₂-induced neurotoxicity, which together with the observation of an up-regulation of P2Y₁ receptors upon the exposure to A β ₁₋₄₂, in particular at the synaptic level, strongly suggests that this increase in the density of synaptic P2Y₁ receptors, is a mandatory step of the pathway by which A β ₁₋₄₂ peptides cause synaptotoxicity/neurotoxicity. Thus, to re-enforce this suggestion, it was evaluated if there was an increase in the density of P2Y₁ receptors in hippocampal nerve terminals in these C57BL/6 mice as well, in which the genetic removal of P2Y₁ receptors



prevented the synaptotoxicity caused by A β ₁₋₄₂. In fact, as observed in rats, there was an increase (*p*<0.05) in the relative immunoreactivity of P2Y₁ receptors in the hippocampal nerve terminals of the wild-type mice injected with A β ₁₋₄₂ icv (Figure 31).

2.8 Genetic deletion of P2Y₁ receptor prevents memory loss caused by A β ₁₋₄₂

Memory loss in AD seems to be associated with a synaptic loss (Selkoe, 2002; Coleman *et al.*, 2004) and since it was observed that either the pharmacological blockade or the genetic

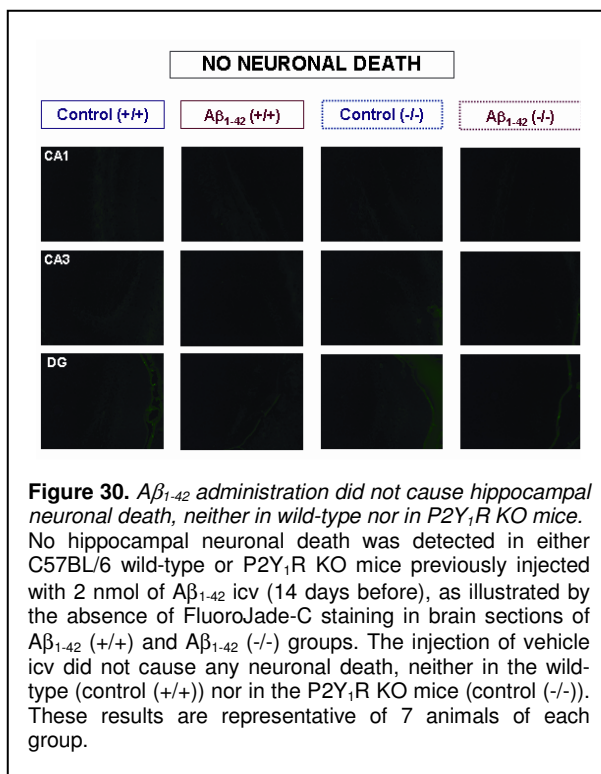
deletion of P2Y₁ receptors prevented the synaptotoxicity caused by A β ₁₋₄₂, the next logical step was to investigate if the A β ₁₋₄₂-induced memory impairment could be also prevented by the removal of P2Y₁ receptors function.

14 Days after the injection of 2 nmol A β ₁₋₄₂ icv in C57BL/6 wild-type mice (A β ₁₋₄₂ (+/+)), it was observed a mnemonic impairment ($p < 0.05$; Y-maze) in comparison to the performance of the control (+/+) group (Figure 32B), as observed in rats (Figure 26B). On the other hand, P2Y₁R KO mice injected with 2 nmol A β ₁₋₄₂ icv presented a similar ($p > 0.05$) number of spontaneous alternations in comparison with the obtained for the control animals (control

(-/-)) (Figure 32B). This means that A β ₁₋₄₂ was no longer able to provoke a mnemonic impairment in mice lacking P2Y₁ receptors. It should be pointed out that it was confirmed that the injection of A β ₁₋₄₂ did not produce any modification of the locomotor activity either in wild-type or in P2Y₁ KO mice (Figure 32A). Thus, these data clearly show that P2Y₁ receptors is not only involved in the synaptic loss, but also in the memory loss caused by A β ₁₋₄₂, as expected considering that synaptic failure and memory loss are intertwined phenomena in Alzheimer's disease.

2.9 Discussion

The present study shows that the pharmacological blockade of P2Y₁ receptors prevents the neuronal death of hippocampal neurons exposed to A β ₁₋₄₂. Furthermore, the time-course of neurotoxicity triggered by A β ₁₋₄₂ in the cultured neurons indicates that there is a synaptotoxicity and dendritic atrophy that precedes the loss of neuronal viability and both of these early A β ₁₋₄₂-provoked events were abrogated by the blockade of P2Y₁ receptors, shown to be present in rat hippocampal neurons and targeted to nerve terminals. This role of P2Y₁ receptors is further strengthened by the present observations *in vitro*, that it has a parallel role in the whole animal, *in vivo*. The injection of 2 nmol of A β ₁₋₄₂ icv, both in rats and mice, caused a decrease in the density of nerve terminals in the hippocampus, a brain structure involved in learning and



memory processes (Lopes da Silva *et al.*, 1990), and a mnemonic impairment, with no hippocampal neuronal death, screened 14 days after the injection. In contrast, in mice deficient in P2Y₁ receptor (P2Y₁R KO C57BL/6 mice; Leon *et al.*, 1999), A β ₁₋₄₂ was no longer able to provoke synaptic and memory loss. Thus, the genetic deletion of P2Y₁ receptors prevented the synaptotoxicity caused by A β ₁₋₄₂ *in vivo*, in agreement with the data obtained by the pharmacological blockade of P2Y₁R in the *in vitro* model of A β ₁₋₄₂ neurotoxicity. Finally, in this study it is clearly demonstrated that A β ₁₋₄₂ causes also an up-regulation of P2Y₁ receptors, an observation made both *in vitro* and *in vivo*. Furthermore, it was shown that

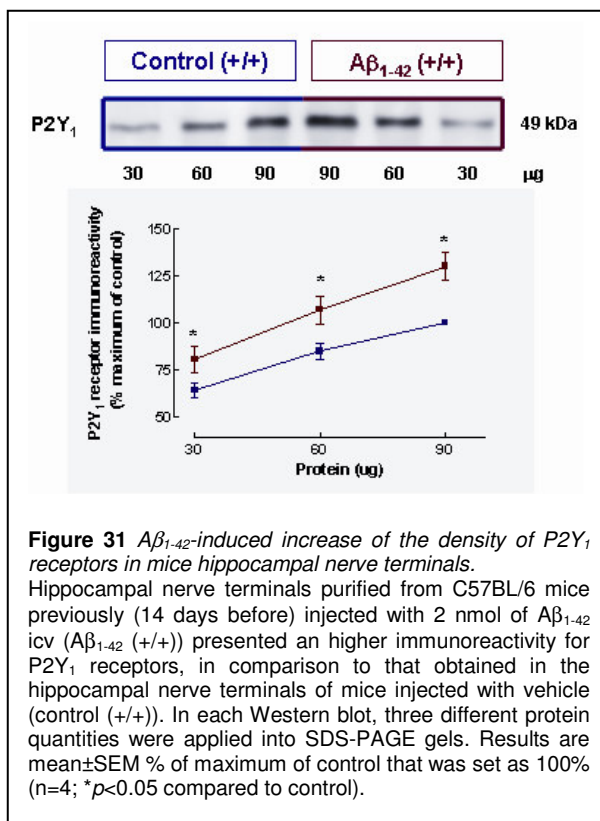
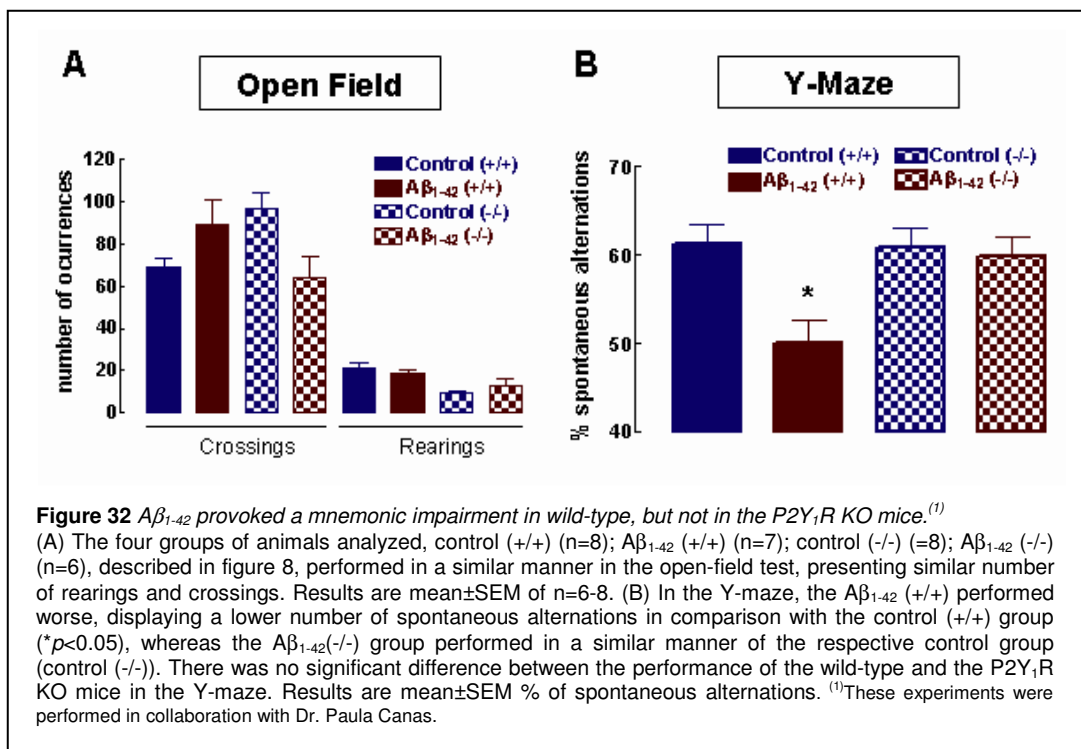


Figure 31 A β ₁₋₄₂-induced increase of the density of P2Y₁ receptors in mice hippocampal nerve terminals. Hippocampal nerve terminals purified from C57BL/6 mice previously (14 days before) injected with 2 nmol of A β ₁₋₄₂ icv (A β ₁₋₄₂ (+/+)) presented an higher immunoreactivity for P2Y₁ receptors, in comparison to that obtained in the hippocampal nerve terminals of mice injected with vehicle (control (+/+)). In each Western blot, three different protein quantities were applied into SDS-PAGE gels. Results are mean \pm SEM % of maximum of control that was set as 100% (n=4; *p<0.05 compared to control).

this increase in the density of P2Y₁ receptors occurs selectively at nerve terminals. This result not only re-enforces the involvement of P2Y₁ receptor in the A β ₁₋₄₂-induced toxicity, but also indicates that the P2Y₁ receptors involved in the A β ₁₋₄₂ toxicity should be the P2Y₁ receptors located at synapses. Thus, this study provides the first molecular, cellular, morphological and behavioural data demonstrating that P2Y₁ receptors are mandatory in the A β ₁₋₄₂-induced neurotoxic effects, making P2Y₁ receptor a potential suitable molecular target to arrest Alzheimer's disease, in particular at the early onset of this neurodegenerative disease.

Current evidence favours the idea that soluble A β species, of which A β ₁₋₄₂ is predominant, play a prominent role in pathogenesis of AD (reviewed in; Klein *et al.*, 2004). One avenue of research hopefully allowing interfering with AD is to study the mechanisms of A β -induced neuronal failure (Coleman *et al.*, 2004; Hardy and Selkoe, 2002). There is a growing evidence that the A β -induced neurotoxicity may be primarily a synaptic dysfunction which then spreads to include a pattern of neuronal death (reviewed in Selkoe, 2002; Coleman *et al.*, 2004). In fact, this synaptic dysfunction appears to be an early event, preceding other characteristic neuropathological features, both in patients (*e.g.* Terry *et al.*, 1991), as well as in APP transgenic models (Hsia *et al.*, 1999; Mucke *et al.*, 2000). Also in the present study, it was observed that A β ₁₋₄₂ induced a decrease in the immunoreactivity of presynaptic proteins at a time when no neuronal death could be measured, both *in vitro* and *in vivo*. It obviously remains

to be demonstrated if the early synaptotoxicity triggered by $A\beta_{1-42}$ is the primary cause that leads to a delayed neuronal death or if $A\beta_{1-42}$ may also induce neuronal death independently of its synaptotoxic effects, as occurs in non-neuronal cells (e.g. Keil *et al.*, 2004). However, the



observed ability of an antagonist of $P2Y_1$ receptors, which has been shown to be located at nerve terminals, to prevent both $A\beta_{1-42}$ -induced synaptotoxicity, as well as latter neuronal death in rat hippocampal neurons, indicates that manipulations that preserve synapses are sufficient to abrogate the delayed neuronal death.

Furthermore, it has been proposed that there is a correlation between synaptic loss and dementia in AD (Selkoe, 2002). In fact *in vivo* studies concluded that cortical and hippocampal synaptic loss is an excellent correlate of dementia (e.g. DeKosky and Scheff, 1990; Terry *et al.*, 1991), which is accompanied by a decrease of the levels of presynaptic proteins, in particular synaptophysin (e.g. Terry *et al.*, 1991; Heinonen *et al.*, 1995; Sze *et al.*, 1997; Callahan *et al.*, 1999; Masliah *et al.*, 2001). This is confirmed with the present data since the injection of $A\beta_{1-42}$ in rodents caused a synaptic loss and a mnemonic impairment, at a time when no neuronal death was observed. Furthermore, in mice deficient in $P2Y_1$ receptors, in which $A\beta_{1-42}$ was no longer able to cause synaptotoxicity, no mnemonic impairment was observed. Thus, one possible therapeutical approach to arrest AD should involve strategies to prevent this early synaptotoxicity and therefore cognitive impairment. Accordingly, the data gathered in this study shows that the blockade of $P2Y_1$ receptors function prevents the early

synaptotoxicity and mnemonic impairment, which prompts P2Y₁ receptors antagonists as potential candidates to arrest the early onset of Alzheimer's disease.

The mechanism(s) underlying the involvement of P2Y₁ receptors in the neurodegeneration caused by A β ₁₋₄₂ remains to be elucidated. From the known functions so far ascribed to P2Y₁ receptors in the brain, several possible mechanisms can be involved. For instance, due to P2Y₁ receptors role in the control of microglia function (Farber and Kettenmann, 2006), one possible mechanism by which P2Y₁ receptors are involved in the A β ₁₋₄₂-induced neurotoxicity may be at the control of neuroinflammation occurring in AD, as suggested for P2X₇ receptor (Rampe *et al.*, 2004). However, although this mechanism may also be relevant *in vivo*, the neuroprotection afforded by P2Y₁ receptors antagonists in a neuronal preparation free of microglia elements indicates the involvement of neuronal P2Y₁ receptors. Furthermore, as described above, there are several evidences indicating that the initial events of AD might be a dysfunction at the synaptic level. The synaptic localization of P2Y₁ receptors, where they perform essentially a neuromodulatory role (1 of Results; Rodrigues *et al.*, 2005), suggests that may be the P2Y₁ receptors located at the nerve terminals that might be involved in A β ₁₋₄₂-induced neurotoxicity. This is further indicated by the observation that it is synaptic P2Y₁ receptors that are up-regulated after A β ₁₋₄₂ treatment. However, further studies should now be developed in order to allow the comprehension of the mechanisms underlying these phenomenological observations of a robust neuroprotection afforded by P2Y₁ receptors antagonists.

In conclusion, the results obtained demonstrate that extracellular ATP, through the activation of P2Y₁ receptors, in particular through the P2Y₁ receptors targeted to the nerve terminals, is involved and mandatory in order for A β peptides, believed to be the molecular agents primarily responsible for AD, to cause their neurotoxic effects. Accordingly, the abrogation of the function of P2Y₁ receptors prevents the early synaptotoxicity and memory loss caused by the administration of A β ₁₋₄₂ in rodents, which prompts P2Y₁ receptors antagonists as potential candidates to arrest the evolution of Alzheimer's disease, in particular at the early onset of this neurodegenerative disease.

3

FUNCTIONAL INTERACTION BETWEEN PRESYNAPTIC P2X₁₋₃ AND α 3* NICOTINIC RECEPTORS IN THE CONTROL OF NEUROTRANSMITTER RELEASE IN THE RAT HIPPOCAMPUS

Fast synaptic transmission in the central nervous system is mainly conveyed by the activation of post-synaptically located transmitter gated ion-channels. In recent years a wealth of data has been gathered to support the localization of ionotropic receptors also in presynaptic nerve terminals where they function as modulatory systems (reviewed in Engelman and MacDermott, 2004). This has contributed to resolve the paradoxical findings that some ionotropic receptors were present in brain tissue although they were only episodically found to mediate synaptic transmission, as typified by P2X receptors (see 1 of Results; Rodrigues *et al.*, 2005). Another class of ionotropic receptors that also have been shown to be located presynaptically to modulate neurotransmitter release are the nicotinic receptors (nAChRs) (Role and Berg, 1996).

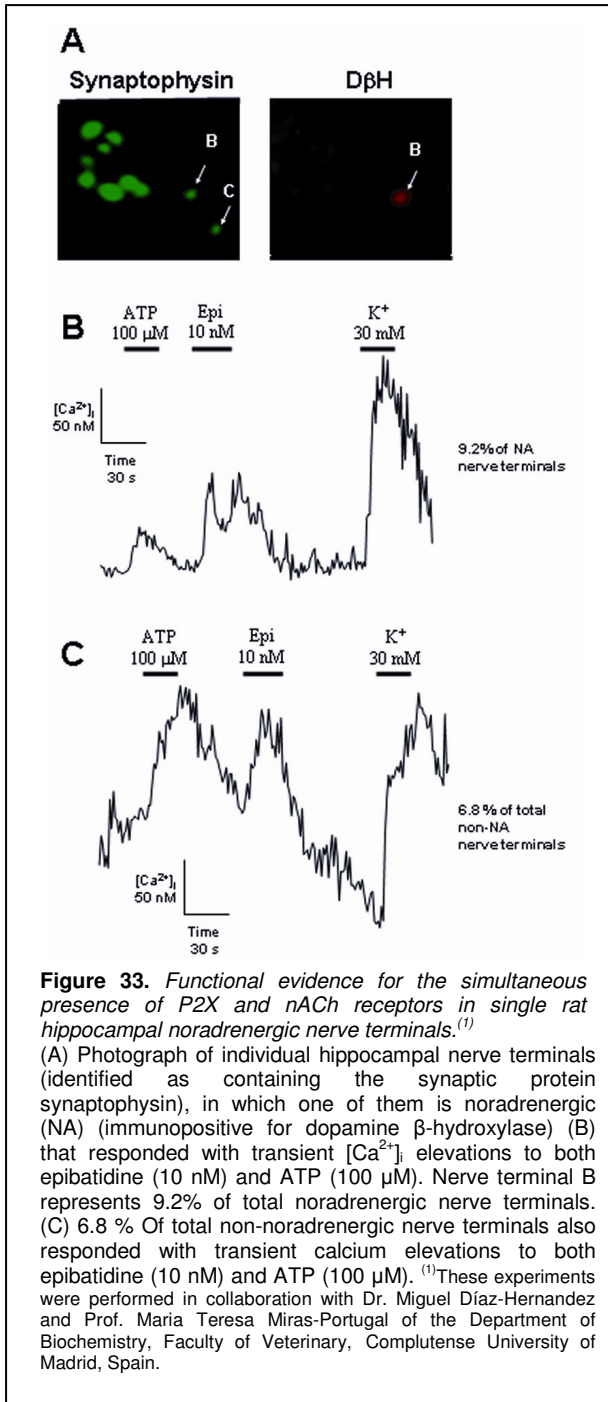
The nACh receptors are heterogeneous cationic channels that constitute one of the two types of receptors whose activation is triggered by the endogenous ligand acetylcholine (the other type are the muscarinic acetylcholine receptors). Pharmacologically, the nAChRs are distinguished by their ability to be activated by nicotine. Nicotinic receptors are a widely expressed multigene family, comprising ten α , four β , one ϵ , one δ and one γ subunits (Lukas *et al.*, 1999). Nicotinic receptors are present in many tissues and can be divided in nAChR of the neuronal type, which includes the receptors located both in the central nervous system and in the peripheral nervous system, and the muscle-type, including those located at neuromuscular junctions (Gotti *et al.*, 2006). Neuronal nAChRs differ from those located at neuromuscular junctions, since they do not have γ , ϵ , δ , α 1 and β 1 subunits in their constitution. Also in contrast to their muscle counter-parts, neuronal nACh receptors are pentameric combinations of the subunits α 2-10 and β 2-4, sharing a structural homology with GABA, glycine (MacDermott *et al.*, 1999), and 5-HT₃ (Karlin and Akabas, 1995) receptors, assembling to a general 2 α 3 β stoichiometry, with the possibility of more than one α subunit subtype (Conroy and Berg, 1995). However, the subunits α 7, α 8, α 9 are also able to form functional homomeric receptors, but still obeying to a pentameric structure. These hetero- or homo-pentameric assembly of several combinations of subunits results in a large number of different receptors with distinct pharmacological and biophysical properties and locations in the brain. In the CNS, where nACh receptors are principally located at presynaptic sites, although they are also found postsynaptically (reviewed by Gotti *et al.*, 2006), these receptor channels mediate chemical interneuronal communication, regulates processes such as transmitter release, cell excitability and neuronal integration, which are crucial for network operation and play key roles in higher brain functions such as attention, memory, reward, nociception and neuronal development

(Marubio and Changeux, 2000; Rezvani and Levin, 2001; Mansvelder and McGehee 2002). These functions are achieved by mediating fast synaptic transmission (Jones and Yakel, 1999) and by auto- and/or paracrine-regulation of neurotransmitter release (reviewed in Engelman and MacDermott, 2004).

In the realm of their neuromodulatory role at the presynaptic level, the function of these two different classes of ionotropic receptors, both P2X and nACh receptors, may be inter-twinned in view of the observations that: 1) acetylcholine and ATP are co-released from brain cholinergic nerve terminals (Richardson and Brown, 1987); 2) both types of ionotropic receptors can co-localise in nerve terminals (Díaz-Hernández *et al.*, 2002); 3) there is a physical proximity and a cross-inhibition between both receptors when heterologously expressed in cultured cells (Khakh *et al.*, 2000, 2005); 4) in peripheral preparations both electrophysiological (Barajas-Lopez *et al.*, 1998; Nakazawa, 1994; Searl *et al.*, 1998; Zhou and Galligan, 1998) and neurochemical studies (Allgaier *et al.*, 1995; Salgado *et al.*, 2000) revealed a functional interaction between both receptor types. However, does this functional interaction occur in native brain preparations?

Recently, Almeida *et al.* (2007) have reported an enrichment of both P2X and nACh receptors in nerve terminals membranes of the rat hippocampus in comparison to total membranes, by performing binding assays. It also described a binding interaction of P2X receptors and nACh receptors in rat hippocampal nerve terminals, since it observed a partial displacement of the binding of nACh ligands by P2X receptor ligands and *vice-versa*. This data, together with the reported previously by Khakh *et al.* (2005), provide a strong indication that there might be a sufficiently close proximity and/or interaction between putatively P2X and nACh receptors in native brain tissue, in this particular in rat hippocampal nerve terminals, to allow the existence of a cross-displacement between ligands for the two types of receptors. Almeida *et al.* (2007) also demonstrated that this close interaction has a functional parallel, namely in the control of noradrenaline. It was previously suggested that the release of noradrenaline from hippocampal preparations might be controlled by both P2 receptors (Koch *et al.*, 1997) and by nAChR receptors (Serchen *et al.*, 1997). Almeida *et al.* (2007) re-enforced these observations since it observed that the activation of either P2X receptors or nACh receptors controlled [³H]-noradrenaline release from superfused rat hippocampal synaptosomes, which were enriched in the two types of receptors, both in a facilitatory manner. Furthermore, it observed a pharmacological antagonism between P2X and nAChRs in the control of the evoked release of noradrenaline from superfused hippocampal synaptosomes, showing that in fact there is a functional interaction between these two types of ionotropic receptors in native brain tissue, in this particular, in the rat hippocampus at a presynaptic level in the control of noradrenaline release.

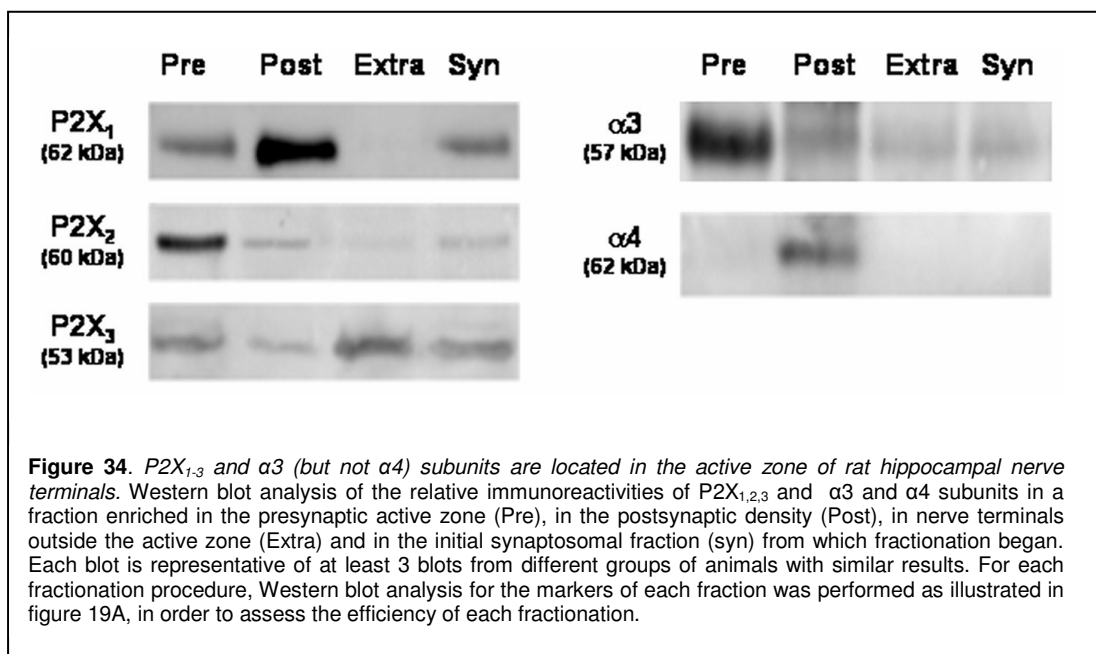
3.1. Functional co-expression of P2X and nACh receptors in rat hippocampal noradrenergic nerve terminals



If P2X and nACh receptors tightly interact to modulate the evoked release of noradrenaline, they should be simultaneously present at the same noradrenergic nerve terminals. Thus, to re-enforce this contention, it was important to confirm that it would be possible to record functional responses of both P2X and nACh receptors in the same noradrenergic nerve terminals. Taking advantage of the fact that both P2X and nACh receptors are highly permeable to calcium (Rogers and Dani 1995), it was performed microfluorimetric [Ca²⁺]_i measurements in single isolated noradrenergic nerve terminals, in which calcium transients triggered by ATP (100 μM) and epibatidine (10 nM) were recorded in individual noradrenergic synaptosomes. As illustrated in figure 33, it was possible to identify in single nerve terminals, calcium transients triggered by epibatidine (10 nM) and ATP (100 μM) and then confirm that the recorded element was immunopositive for dopamine-β-hydroxylase (DβH) (Figure 33A and 33B). Thus, this data clearly shows that there are rat hippocampal noradrenergic nerve terminals endowed with functional P2X and nACh receptors.

3.2. Identification of the P2X and nAChR subunits present in the active zone of hippocampal nerve terminals

The next step was to define the molecular subunits of P2X and nAChRs present in the active zone of nerve terminals of the rat hippocampus and thus able to be involved in the presynaptic control of noradrenaline release, in order to narrow the possible candidates involved in the functional interaction between P2X and nACh receptors observed in the control of noradrenaline release. For that purpose, the fractionation procedure allowing the purification of the presynaptic active zone (Phillips *et al.*, 2001) as described in 2.4 of Materials and Methods, was used once again, in order to identify by Western blot analysis which P2X and nACh receptors were present there. This technique has previously been validated and shown to allow an over 90% efficiency of separation of the presynaptic active zone from the postsynaptic density and from other presynaptic proteins not located in synapses (Pinheiro *et al.*, 2003; Rebola *et al.*, 2003). In accordance with the results described in chapter 1 of Results (Rodrigues *et al.*, 2005), it was confirmed the presence of P2X₁₋₃ subunits in the specialized component of the nerve terminals, *i.e.* the active zone, where receptors controlling the release of neurotransmitters are expected to be located (Figure 34). With respect to nACh receptors, the pharmacological data described by Almeida *et al.* (2007) strongly suggested the involvement of nACh receptors containing β 2 and α 3 and/or α 4, excluding the involvement of receptors containing α 7. Thus, it was analysed the subsynaptic distribution of α 3 and α 4 subunits and it was observed that α 3 was highly enriched in the active zone, whereas α 4 subunit was virtually absent in the active zone and most abundantly located in the post-synaptic density fraction (Figure 34).



Since the fractionation procedure used above does not allow purification of only the synaptic fractions from noradrenergic terminals, it was performed a complementary triple immunocytochemistry study in hippocampal single nerve terminals aimed to identify if there was a co-localization of P2X₁₋₃ and α 3 nAChR subunits in particular in noradrenergic terminals, identified as the terminals labelled with antibodies against dopamine- β -hydroxylase (D β H). As illustrated in figure 35, there was a co-localization of P2X₁, P2X₂ or P2X₃ and α 3 nAChR subunits in near 50% of the noradrenergic terminals, which comprised $3.4 \pm 0.9\%$ ($n=3$) of the total population of hippocampal nerve terminals, identified as synaptophysin immunoreactive elements. In accordance with the absence of α 4 subunits in the presynaptic active zone of hippocampal nerve terminals, it was confirmed that there was no measurable immunoreactivity of α 4 subunits in hippocampal nerve terminals, although it was present in striatal nerve terminals (Figure 36), in accordance with its known presynaptic neuromodulatory effect in this particular brain area (see Luetje, 2004).

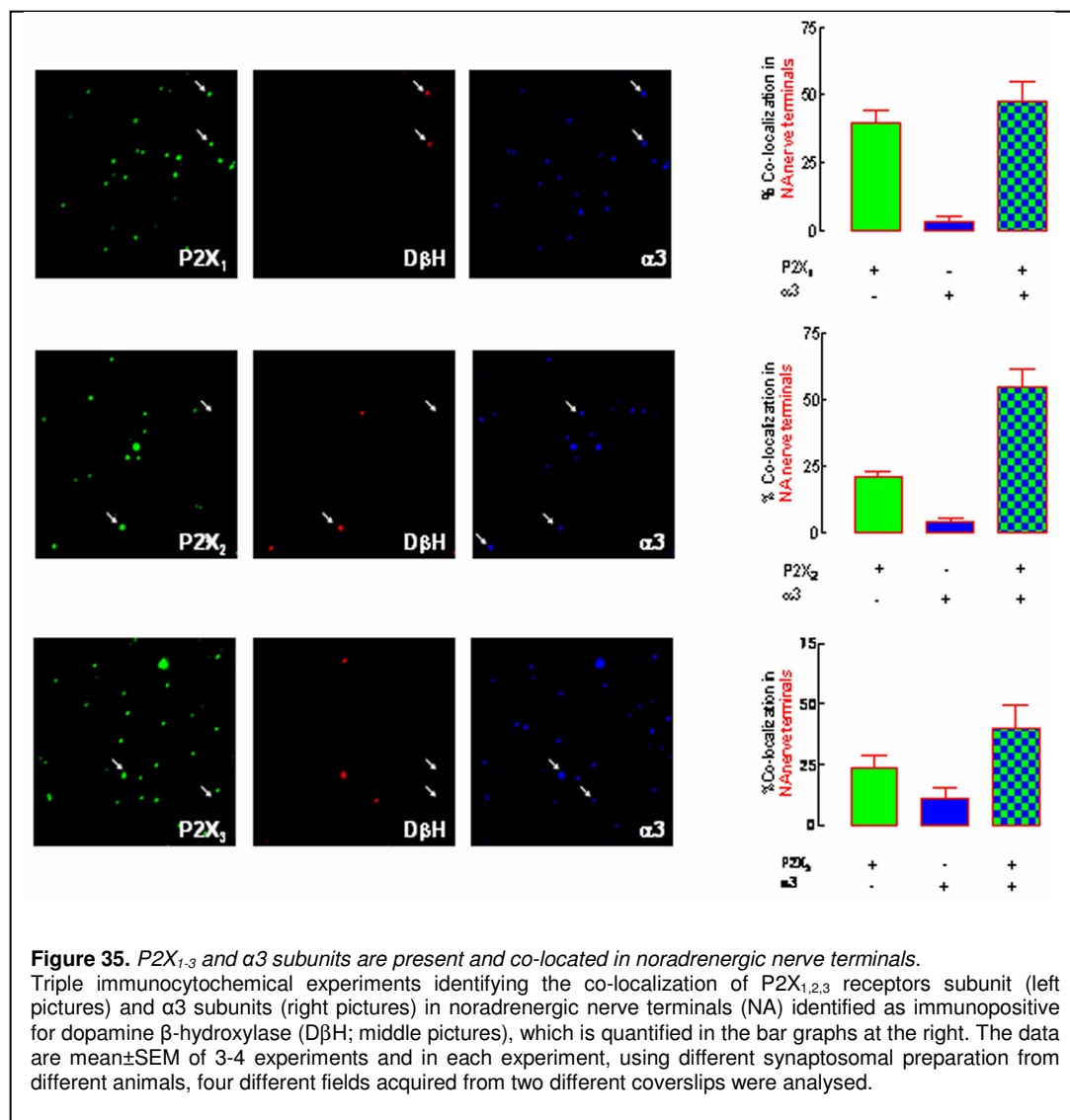
3.3. Functional interaction between P2X and nACh receptors in the control of hippocampal glutamate release

In microfluorimetric [Ca^{2+}]_i measurements in single nerve terminals (3.1 of Results) it was observed that the functional co-expression of P2X and nACh receptors was not a particular feature of the rat hippocampal noradrenergic nerve terminals population, since it was recorded [Ca^{2+}]_i transients for ATP (100 μM) and epibatidine (10 nM) applications in nerve terminals (immunopositive elements for the synaptic marker synaptophysin), that did not present immunoreactivity for D β H (Figure 33C). This suggests that the functional interaction between P2X and nACh receptors at the presynaptic level should not be restricted to the control of noradrenaline release, being more likely a general mechanism in the presynaptic control of neurotransmitter release operated by both ATP and ACh in the rat hippocampus. In order to gauge this hypothesis, since glutamate release in the hippocampus is controlled by both nACh (e.g. McGehee *et al.*, 1996) and P2X (see 1 of Results; Rodrigues *et al.*, 2005) receptors, it was investigated if there was a functional interaction between these two presynaptic ionotropic receptors in the control of glutamate release in the rat hippocampus.

The modulation of neurotransmitter release from superfused synaptosomes allows unambiguously defining that a modulatory system is presynaptic. Using this approach, it was confirmed (see 1 of Results; Rodrigues *et al.*, 2005) that the P2X receptor agonist, α, β -MeATP (60 μM) enhanced by $35.2 \pm 6.0\%$ ($n=6$) the evoked release of glutamate from hippocampal nerve terminals. This effect was prevented ($p < 0.05$) by the P2 receptor antagonist PPADS (20 μM) (Figure 37).

Electrophysiological recordings in rat hippocampal slices had previously shown that nAChRs also facilitated glutamatergic transmission, an effect ascribed to presynaptic receptors

(e.g. McGehee *et al.*, 1995). Accordingly, it was observed that the nAChR agonist, epibatidine (100 nM) facilitated by $27.2 \pm 5.3\%$ ($n=6$) glutamate release from rat hippocampal nerve terminals (Figure 37). This effect was prevented ($p < 0.05$) by the nAChR antagonist, *d*-tubocurarine (1 μM) (Figure 37). This unambiguously shows that nAChRs presynaptically facilitate the evoked release of glutamate in the hippocampus.

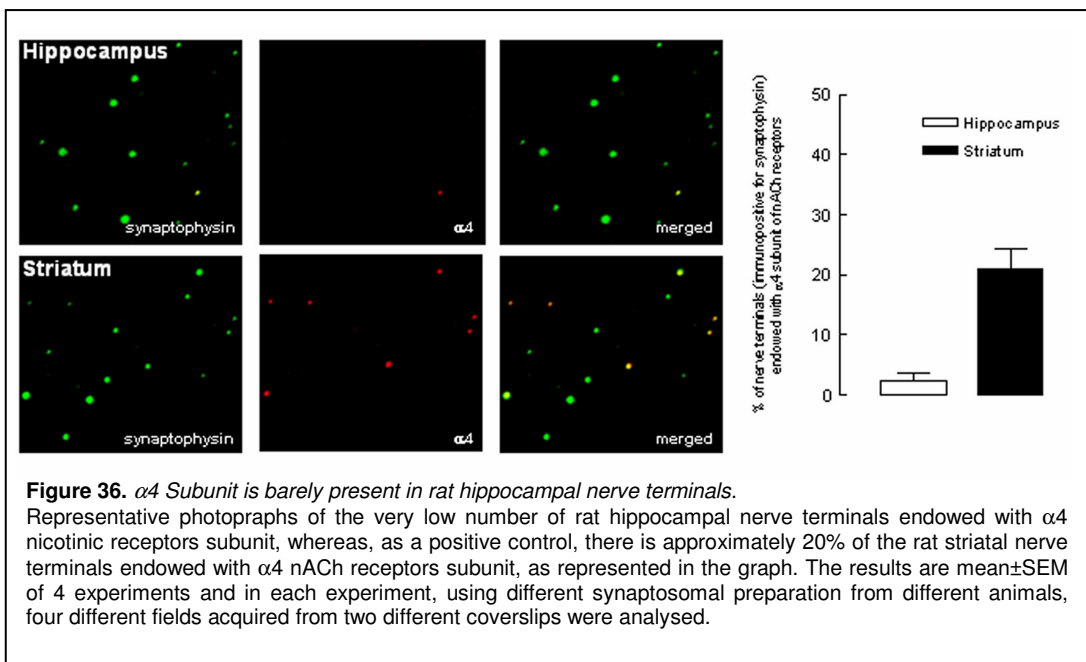


In order to explore if there is a functional interaction between P2X and nACh receptors also in the control of glutamate release in the rat hippocampus, it was investigated if there was also a cross-antagonism between these two receptors in the control of hippocampal glutamate release. As illustrated in figure 37, *d*-tubocurarine (1 μM) prevented ($p < 0.05$) the facilitatory effect of α, β -MeATP (60 μM , $n=6$). Conversely, the facilitatory effect of epibatidine (100 nM) was attenuated by near 50% by PPADS (20 μM), although it does not reach a statistical

significance ($p > 0.05$). This shows a cross-antagonistic interaction between nAChRs and P2XRs also in the control of glutamate release from rat hippocampal nerve terminals.

3.4. Discussion

Together with the data reported by Almeida *et al.* (2007), the present results provide the first demonstration in a native brain preparation of the co-localization and functional interaction between presynaptic P2X and nACh receptors in the control of noradrenaline release in the rat hippocampus. Furthermore, the results presented indicate that this functional interaction is selective for a particular subunit combination of these two groups of ionotropic receptors. The pharmacological data reported by Almeida *et al.* (2007), in the control of noradrenaline release, already has indicated the involvement of P2X receptors containing the subunits P2X₁₋₃ and nACh receptors containing β_2 , α_3 and/or α_4 , ruling out α_7 subunit involvement. The evaluation of the immunoreactivity of these subunits in the presynaptic active zone of rat hippocampal nerve terminals and the immunochemical analysis of rat hippocampal noradrenergic nerve terminals



also ruled out receptors containing α_4 subunit, only detected at the postsynaptic density, indicating for the involvement of P2X receptors containing P2X₁₋₃ subunits, in a manner analogous to that previously found to occur in glutamatergic nerve terminals of the rat hippocampus (1 of Results; Rodrigues *et al.*, 2005) and $\alpha_3\beta_2$ nACh receptors - α_3 was solely present in the presynaptic active zone - in the functional interaction observed at the presynaptic level in the control of noradrenaline release. The involvement of the subunit β_2 is in agreement with the predominant expression of β_2 subunits in the cell bodies of noradrenergic neurons in

the locus coeruleus (Lena *et al.*, 1999). In fact, Almeida *et al.* (2007) observed in experiments carried out in transfected oocytes, a cross-inhibition of the current amplitudes of P2X₂ and $\alpha_3\beta_2$ nACh receptors when co-activated, which was not observed between P2X₂ and $\alpha_4\beta_2$ nACh receptors. Moreover, Almeida *et al.* (2007) also reported a physical interaction between P2X₂ and α_3 and β_2 but no with α_4 , observed by co-immunoprecipitation assays, both in heterologous expression system and in native brain tissue, in particular in rat hippocampal membranes. This data not only re-enforces the existence of a particular subunit combination, confirming the involvement of P2X receptors containing P2X₁₋₃ and $\alpha_3\beta_2$ nACh receptors, but the fact that there is a tight physical interaction between P2X and nACh receptors also provides a molecular rationale for their tight functional interaction in nerve terminals of the rat hippocampus.

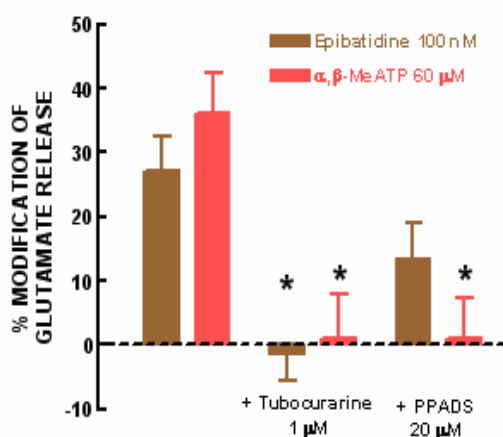


Figure 37. Interaction between P2XRs and nAChRs in the control of glutamate release from hippocampal synaptosomes.

Epibatidine (100 nM) and α, β -MeATP (60 μ M) facilitated the evoked release of glutamate from superfused rat hippocampal synaptosomes. The facilitatory effect of α, β -MeATP (60 μ M) was prevented both in the presence of *d*-tubocurarine (1 μ M; nAChRs antagonist) and of PPADS (20 μ M; P2Rs antagonist), whereas the facilitatory effect of epibatidine (100 nM) was prevented by *d*-tubocurarine (1 μ M), but not modified by PPADS (20 μ M). The data is presented as mean \pm SEM of 6 experiments. * p < 0.05 in comparison to the effects of epibatidine (100 nM) or α, β -MeATP (60 μ M).

Furthermore, it was observed that this functional interaction between P2X and nACh receptors occurs not only in the control of noradrenaline release (Almeida *et al.*, 2007) but also in the control of glutamate release (Figure 37). This strongly indicates that this functional interaction between these two types of presynaptic ionotropic receptors seems to be a general mechanism of the presynaptic control of neurotransmitter release operated by both ATP and ACh. This is reinforced by a previous observation that a population of cholinergic nerve terminals of the rat midbrain also presents functional responses to both ATP and ACh (Díaz-Hernández *et al.*, 2002). Also in this preparation it was shown recently that it seems that there is also a functional interaction between P2X and nACh receptors in that cholinergic nerve terminals population (Díaz-Hernández *et al.*, 2006). Finally, this data also shows that some potential interactions found in heterologous expression systems might be relevant for one of the main physiological role of P2X and nACh receptors, *i.e.* the presynaptic modulation of neurotransmitter release and synaptic strength (Cunha and Ribeiro, 2000; Engelman and MacDermott, 2004; Role and Berg, 1996; Wonnacott, 1997). Overall, gathering the data presented here with the reported by

Almeida *et al.* (2007), these results indicate that P2X and nACh receptors can aggregate at the plasma membrane (imaging data) forming hetero-oligomeric complexes (co-immunoprecipitation data) where the binding sites of one receptor affect the binding sites of the other receptor (radioligand binding data) and consequently lead to a functional interaction between presynaptic P2X and nACh receptors (neurochemical) in nerve terminals of the hippocampus, in the control of neurotransmitter release.

The present conclusion that P2X and nACh receptors tightly interact in native brain preparations, namely in nerve terminals, is in agreement with previous findings in peripheral preparations such as phrenic motor nerve endings (Salgado *et al.*, 1999) or different ganglionic preparations (Allgaier *et al.*, 1995; Barajas-Lopez *et al.*, 1998; Nakazawa, 1994; Searl *et al.*, 1998; Zhou and Galligan, 1998). Each of these studies investigating the functional interaction between P2X and nACh receptors found that their co-activation resulted in mutually occlusive responses (Barajas-Lopez *et al.*, 1998; Khakh *et al.*, 2000; Salgado *et al.*, 1999; Searl *et al.*, 1998; Zhou and Galligan, 1998), although the particular subunit composition of the P2X and nACh receptors involved was not determined. The most parsimonious explanation to interpret this cross-antagonism would be the formation of dimers. In accordance with these ideas, it has previously been shown that P2X receptors directly interact with other ionotropic receptors, such as the GABA_A receptor (Boue-Grabot *et al.*, 2004) or the 5-HT₃ receptor (Boue-Grabot *et al.*, 2003). Accordingly, a previous study carried out in heterologous expression systems also reported a physical proximity between P2X and nACh receptors subunits (Khakh *et al.*, 2005) to explain their functional cross-antagonism (Khakh *et al.*, 2000). However, the results presented here strongly indicate for an interaction involving $\alpha_3\beta_2$ and not $\alpha_4\beta_2$ nACh receptor as described by Khakh *et al.* (2005). This contention is supported by the lack of α_4 , but presence of α_3 subunit immunoreactivity in the active zone and noradrenergic nerve terminals and is also in agreement with the prominent involvement of α_3 -containing receptors in ganglionic transmission (Galligan and North, 2004), where P2XR/nAChR interactions have also been observed (Allgaier *et al.*, 1995; Barajas-Lopez *et al.*, 1998; Nakazawa, 1994; Searl *et al.*, 1998; Zhou and Galligan, 1998). Also, Almeida *et al.* (2007) reported less-than additive responses just between $\alpha_3\beta_2$ and P2X₂ receptors and not between $\alpha_4\beta_2$ and P2X₂ receptors in oocytes and found a physical association not only in heterologous expression systems, but also in rat hippocampal membranes, between $\alpha_3\beta_2$ and P2X₂ receptors, but not between $\alpha_4\beta_2$ and P2X₂ receptors, which actually provides an elegant internal control. Furthermore, α_3 was predominantly located in the presynaptic active zone, whereas α_4 was just detected at the post synaptic density, and accordingly, only a very small fraction of hippocampal nerve terminals were endowed with α_4 . Thus, it appears that the interaction between presynaptic nACh receptors and P2X receptors in nerve terminals preferentially involves α_3 - rather than α_4 -containing nACh receptors.

The physiological relevance of this P2XR/nAChR interaction is still to be understood. Based on the known co-release of ATP and ACh (Richardson and Brown, 1987; Silinsky and Redman, 1996; Zhang *et al.*, 2000), one possibility would be that this 'dimer' might act as a coincident detector to burst the probability of neurotransmitter release. The underlying hypothesis would be that neither P2X nor nACh receptors *per se* would be able to place synapses in an ON state, which could only be achieved by the simultaneous activation of the two receptors. However, given the prominent role of nACh receptors in controlling the release of different neurotransmitters (Engelman and MacDermott, 2004; Wonnacott, 1997) and to regulate synaptic efficiency and plasticity (Sher *et al.*, 2004) as well as excitotoxicity/neuroprotection (Dajas-Bailador and Wonnacott, 2004; Quick and Lester, 2002), it seems more likely that this P2XR/nAChR interaction might be designed to curtail nAChR-mediated responses. In fact, the shaping of nACh receptors signalling through 'desensitization' of this receptor may be a decisive factor to determine a proper physiological signalling of nACh receptors (see Giniatullin *et al.*, 2005; Quick and Lester, 2002). In particular, the facilitatory role of presynaptic nACh receptor, triggering and/or bolstering the release of neurotransmitters, is associated with the efficiency of nACh receptors to increase intracellular calcium levels (Engelman and MacDermott, 2004; Wonnacott, 1997). But it would be desirable to shut down this nAChR-mediated facilitatory effect on increasing firing frequencies to prevent excessive calcium inflow into terminals. Since the P2XR/nAChR interaction leads to a partial occlusion of the presynaptic nAChR-mediated actions, this means that the co-activation of both receptors actually offsets the nicotinic response. Notably, ATP release from hippocampal preparations increases disproportionately with increasing frequencies of stimulation (Cunha *et al.*, 1996; Wieraszko *et al.*, 1989). All together these observations raise the hypothesis that the P2XR/nAChR device would be well suited to allow nAChRs to function at moderate firing frequencies (where ATP release is low) and to blunt nicotinic responses at higher frequencies (when ATP release is disproportionately larger). This possibility that the role of P2X receptors may be to curtail excessive activation of nACh receptors, which still requires further experimental confirmation, adds to several report showing that P2X receptors can interact with different ionotropic receptors, such as GABA_A receptors (Boue-Grabot *et al.*, 2004; Sokolova *et al.*, 2001), 5-HT₃ receptors (Boue-Grabot *et al.*, 2003) and eventually NMDA (Pankratov *et al.*, 2002a; Peoples and Li, 1998) and AMPA/kainate receptors (Zona *et al.*, 2000). Since in all case the putative activation of P2X receptors leads to a decrease response of the other paired ionotropic receptor, it can be tentatively concluded that P2X receptors may be promiscuous receptors designed to act as a general modulatory system to curtail excessive activation of other ionotropic receptors.

4

**P2X₂/NR2B:
THE FIRST HYBRID IONOTROPIC RECEPTOR**

Fast communication in the nervous system is critical for information processing. Fast signalling is achieved by activation of ligand-gated ion channels believed to be independent functionally and physically. However, as discussed in the previous chapter, in the recent years gathered data indicates that there is a tight interaction and cross-talk between fast signalling systems. Interestingly, these interactions between ligand-gated ion channels so far described have a common “character”: the ATP-gated cation channels, *i.e.*, P2X receptors. It was already demonstrated a functional interaction between P2X and nACh (Khakh *et al.*, 2000; Almeida *et al.*, 2007; see previous chapter), 5-HT₃ (Boué-Grabot *et al.*, 2003) and also with the ligand-gated anion channel GABA_A receptor (Boué-Grabot *et al.*, 2004), all members of the nicotinic ligand-gated cation channels superfamily. This promiscuity that P2X receptors seems to present makes sense and gains relevance by the fact that ATP can be released and/or co-released with different other neurotransmitters such as glutamate (Pankratov *et al.*, 2006), GABA (Jo and Schlichter, 1999) and acetylcholine (Richardson and Brown, 1987). This places ATP in several distinct types of synapses where different transmitters/modulators are operating.

As described above, so far it was demonstrated a functional interaction between P2X and ligand-gated ion channels belonging to the nicotinic ligand-gated cation channels superfamily. However, a functional interaction between P2X and ionotropic glutamate receptors (iGluR) is also likely to occur. Pankratov *et al.* (2002a) reported data indicating for a possible interaction between P2X receptors and NMDA receptors that constitutes one of the three receptor families of ionotropic glutamate receptors so far described. Furthermore, a possible interaction between ionotropic signalling operated by ATP and glutamate is feasible, because it also fulfils the premises that led to the investigation of the ionotropic-ionotropic interactions so far described: 1) ATP and glutamate are co-released from glutamatergic nerve terminals (Pankratov *et al.*, 2006) and 2) both functional and immunocytochemical data indicates that P2X and NMDA receptors have an overlapping subcellular localization in the CNS (*e.g.* Pankratov *et al.*, 1998; Rubio and Soto, 2001).

Ionotropic glutamate receptors are integral membrane proteins responsible for mediating information transfer at most excitatory synapses in the brain. NMDA receptor is one of the three major types of iGluRs named after the agonists that were originally identified to activate them selectively: *N*-methyl-D-aspartate (NMDA), α -amino-3-hidroxy-5-methyl-4-isoazolepropionic acid (AMPA) and 2-carboxy-3-carboxymethyl-4-isopropenylpyrrolidine (kainate) receptors. The different and characteristic structural features of ionotropic glutamate receptors (Hollmann and Heinemann, 1994) in comparison to the ligand-gated ion channels of the nicotinic receptor-like family (Ortells and Lunt, 1995) or to P2X receptors (Khakh, 2001), place them into a single

large superfamily (Figure 3). NMDA receptor is a heteromeric ligand-gated cation channel formed by tetrameric assemblies of seven subunits, NR1, NR2A-D and NR3A and B, which are all products of separate genes (reviewed in Kew and Kemp, 2005). The NR1 subunit is an ubiquitous and necessary component of functional NMDA receptor channels that may be comprised by NR1 and at least one NR2 subunit or NR1 and both NR2 and NR3 subunits (Kew and Kemp, 2005). In the rodent and human brain NR2A and NR2B are the predominant subunits expressed in the forebrain. NR2C and D and NR3 subunits show a more restricted spatio-temporal distribution (Kew and Kemp, 2005). The NMDA receptor is unique amongst ligand-gated ion channels in its requirement for two obligatory co-agonists, binding at glycine and glutamate binding sites localised on the NR1 and NR2 subunits, respectively (Kew and Kemp, 2005). Electrophysiological studies have demonstrated that the activation of NMDA receptors requires occupation of two independent glycine sites and two independent glutamate sites (Benveniste and Mayer, 1991; Clements and Westbrook, 1991). Thus, the minimal requirement for a functional NMDA receptor is likely to be a tetramer composed of two NR1 and two NR2 subunits, which is re-enforced by recent reported data showing that the tetrameric structure of NMDA receptors are likely composed of pairs or dimmers, of dimmers (*e.g.* an NR1 dimer in combination with a NR2X dimer) (Schorge and Colquhoun, 2003; Mayer and Armstrong, 2004). Another particular feature of NMDA receptors is their well-known blockage by Mg²⁺ ions in a voltage-dependent manner (Mayer *et al.*, 1984).

In respect to their cellular and subcellular distribution in neurons, NMDA receptors are concentrated at postsynaptic sites, although some appear to be presynaptic (Liu *et al.*, 1994). More recently, it was identified the presence of NMDA receptors also in astrocytes (Schipke *et al.*, 2001), to which it was ascribed a role in neuron to glia signalling (Lalo *et al.*, 2006). In fact, besides their co-release and function at the same synapses, which may indicate for a possible cross-talk in the signalling mediated by these two neuroactive substances, there is growing evidence that ATP and glutamate are the main extracellular molecules involved in the essential interaction between the electrically excitable neuronal network and electrically nonexcitable astroglia (Fellin *et al.*, 2006), performing it in an intertwined manner. Furthermore, as shown in the chapter 1 of Results, P2X receptors are also found in both presynaptic and postsynaptic compartments and they are also functionally expressed in astrocytes (Abbracchio and Verderio, 2006). Thus, these premises raise the possibility of an interaction between P2X receptors and NMDA receptors.

The interactions between P2X receptors and the members belonging to the nicotinic receptor-like superfamily so far described are all characterised by a physical interaction that leads to an activity-dependent cross inhibition. Thus, although it was expected that these interactions might behave as detectors of coincidence, this activity-dependent cross inhibition rather suggests that these interactions are designed for ATP to negatively control the excess of

function of other fast signalling systems and not to potentiate it. This is in agreement with the preferential release of ATP at high frequency stimulations (see previous chapter). However, from the point of view of the cell, the concept of detectors of coincidence is very advantageous, because it would provide the cell with a more fine-tune sensing system, and thus their existence is likely to occur, although probably involving a different kind of receptor complex. This led to the hypothesis of the existence of ionotropic receptors composed by subunits of different families of receptors. Basically, this hypothesis postulates for the existence of receptors sensitive to more than one signalling molecule, in which the co-activation by their agonists would result in a synergistic response. Although at a first look it may seem a non-sense or non-likely to occur, based on their distinct subunit topologies (Figure 3), the existence of these kind of receptors would be on one hand an advantage from the bioenergetical point of view to cells and it also would exponentially increase the capability of cells to sense and to interact with their extracellular environment. This is more in agreement with the high degree of complexity presented by biological systems, being the nervous system an unequivocal example.

Thus, the investigation of a possible interaction between P2X and NMDA receptors fits into a broader objective to gather data supporting the hypothesis of the existence of such hybrid ionotropic receptors. This hypothesis was investigated in heterologous expression systems expressing the P2X₂ and NR2B subunits. The choice of P2X₂ was based on the fact that the previous works reporting interactions between P2X receptors and other ionotropic receptors always involved P2X₂ receptors. The NR2B was chosen over NR2A subunits due to their more widespread cellular and subcellular distribution, which suggests for a modulatory role in addition to their predominant effector role in synaptic transmission/plasticity (Loftis and Janowsky, 2003). The present study provides both functional and molecular evidences for the existence of a hybrid P2X₂/NR2B ionotropic receptor, thus providing for the first time evidences for the existence of ionotropic receptors composed by subunits from different families of receptors, which constitutes a new concept of receptor.

4.1 Co-expression of P2X₂ rescue NR2B function

The heterologous expression system used was HEK293 cells. Taking advantage of the fact that both P2X receptors and NMDA receptors are highly permeable to Ca²⁺, microfluorimetric [Ca²⁺]_i measurements in HEK293 cells were performed to identify and characterise a possible interaction between P2X₂ and NR2B. It was previously reported that HEK293 cells were endowed with functional P2Y receptors (Fischer *et al.*, 2005), but not with P2X receptors (Worthington *et al.*, 1999). To clearly exclude a possible endogenous expression of any functional P2X receptors, which would hamper the use of these cells as an heterologous expression system to study an interaction between P2X₂ and NR2B, it was verified if in fact HEK293 cells are only endowed endogenously with functional P2Y and not with P2X receptors,

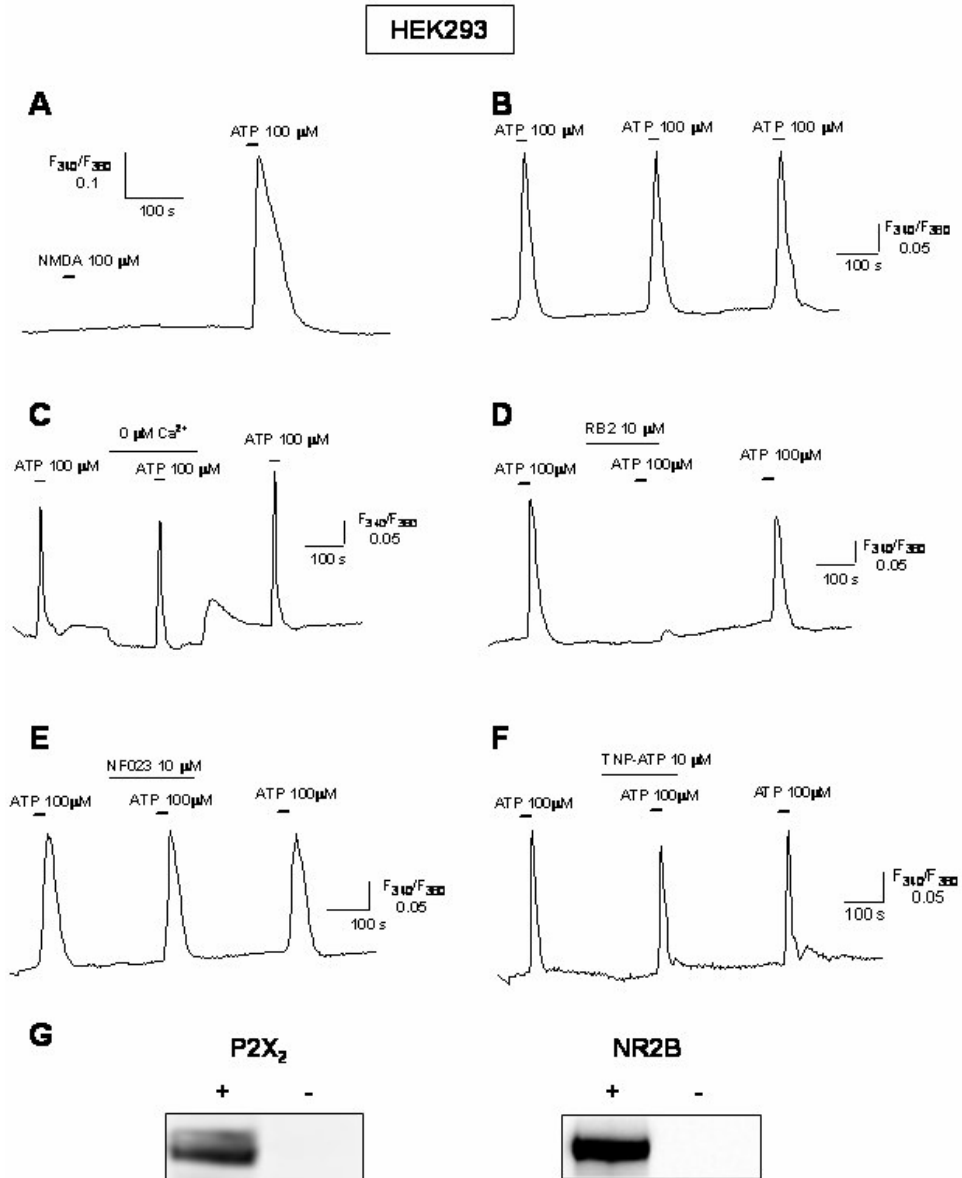
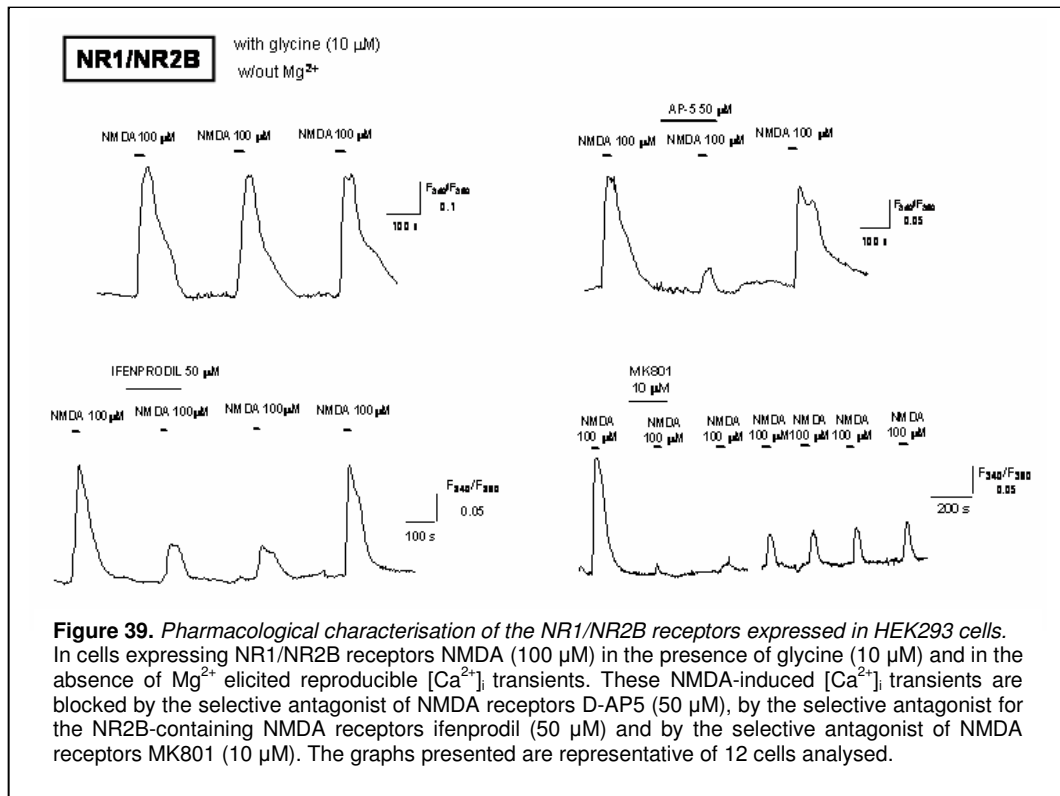


Figure 38. HEK293 cells are endowed endogenously with functional P2Y receptors, but not with P2X receptors. (A) ATP (100 μ M) elicit $[Ca^{2+}]_i$ raise in HEK293 cells and (B) sequential ATP applications induce consecutive $[Ca^{2+}]_i$ transients of similar amplitudes. (C) This $[Ca^{2+}]_i$ raise triggered by ATP (100 μ M) is independent of extracellular Ca^{2+} and (D) is blocked by RB2 (10 μ M; a preferring P2Y receptor antagonist), but not modified neither by (E) NF023 (10 μ M) (F) nor by TNP-ATP (10 μ M), selective antagonists for some P2X receptors. (G) Western blot analysis revealed the absence of immunoreactivity for both P2X₂ and NR2B in membranes of non-transfected HEK293 cells, in contrast with immunoreactivity detected in HEK293 cells transfected with cDNAs encoding for P2X₂ and for NR2B subunits. Each graph presented is representative of more than 100 cells analysed.

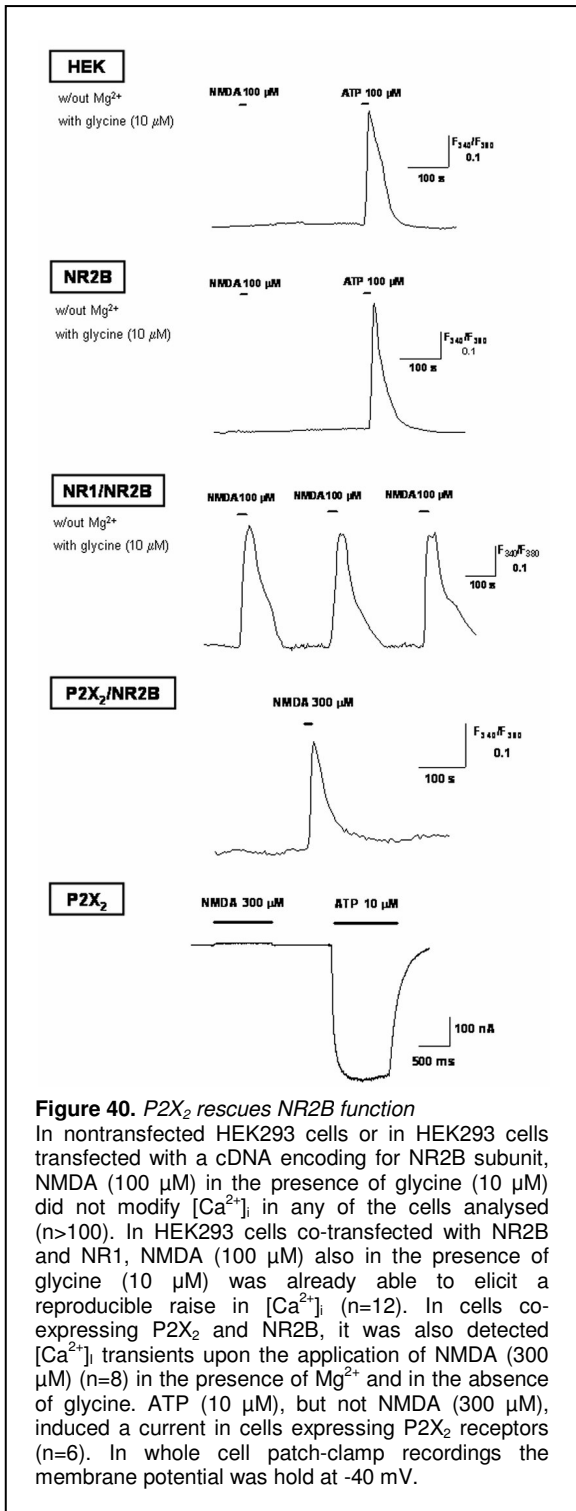
as previously reported. In fact, challenging HEK293 cells with ATP (100 μ M) caused a raise in $[Ca^{2+}]_i$ in all cells analysed (Figure 38A). Sequential pulses of ATP at a supramaximal

concentration of 100 μM , measured in this experimental model, induced $[\text{Ca}^{2+}]_i$ transients with similar amplitudes (Figure 38B). The observations that this $[\text{Ca}^{2+}]_i$ transients were independent of extracellular Ca^{2+} (Figure 38C), blocked by RB2 (10 μM ; a preferring P2Y receptor antagonist) (Figure 38D), but not modified by selective antagonists for some P2X receptors, NF023 (10 μM) and TNP-ATP (10 μM) (Figure 38E and F), strongly indicate that in fact the HEK293 cells are endowed with functional P2Y receptors coupled to PLC and consequently to Ca^{2+} -mobilisation from intracellular Ca^{2+} stores, but not with P2X receptors. Furthermore, Western blot analysis revealed the absence of immunoreactivity for P2X₂ subunit in membranes of HEK293 cells, in comparison to the obtained in HEK293 cells transfected with P2X₂ subunit (Figure 38G). The same was observed for NR2B subunit (Figure 38G). Moreover, NMDA (100 μM) in the presence of glycine (10 μM) and in the absence of Mg^{2+} did not cause any modification in the $[\text{Ca}^{2+}]_i$ among the non-transfected cells analysed ($n > 100$), which indicates that HEK293 cells are not endogenously equipped with functional NMDA receptors.



HEK293 cells were then transfected with NR1/NR2B in order to characterise pharmacologically this receptor in our experimental model. NMDA at a supramaximal concentration of 100 μM , measured in this experimental model and in accordance with reported data for cloned NMDA receptors (Chen *et al.*, 2001), in the presence of glycine (10 μM) and in the absence of Mg^{2+} , elicited reproducible $[\text{Ca}^{2+}]_i$ transients (Figure 39). These NMDA-induced $[\text{Ca}^{2+}]_i$ transients were blocked by the selective antagonists of NMDA receptors D-AP5 (50 μM),

and MK801 (10 μM) and by the selective antagonist for the NMDA receptors containing NR2B subunit ifenprodil (50 μM) as expected (Figure 39).



Thus, to probe for the existence of a hybrid heteromeric receptor composed by P2X₂ and NR2B subunits, HEK293 cells were co-transfected with P2X₂ and NR2B, which alone is not able to form a functional channel, and possible functional responses were probed by monitoring [Ca²⁺]_i transients. As illustrated in figure 40, in non-transfected HEK293 cells, NMDA (100 μM) in the presence of glycine (10 μM) was not able to elicit a detectable [Ca²⁺]_i raise confirming the absence of functional endogenous NMDA receptors in these cells. In cells transfected with just the cDNA encoding for NR2B, it was also not observed any [Ca²⁺]_i transient upon the application of NMDA (100 μM) in the presence of glycine (10 μM), which is in agreement with the fact that NR2 subunits are not able by themselves to form functional channels, despite the care of removing Mg²⁺ from the superfusion solution. Accordingly, in cells co-transfected with NR2B and NR1, NMDA (100 μM) in the presence of glycine (10 μM) was already able to induce [Ca²⁺]_i transients, confirming NR1 subunit as a necessary component of functional NMDA receptors. Impressively, the co-transfection of NR2B with P2X₂, in the absence of NR1 subunit, also provided cells with the capability to sense NMDA, since in these cells NMDA (300 μM) was also able to elicit [Ca²⁺]_i transients. It

should be noticed that in these cells co-expressing P2X₂ and NR2B, it was not observed any [Ca²⁺]_i transient upon the application of NMDA at 100 μM. However, this [Ca²⁺]_i transient caused by NMDA in cells expressing NR2B and P2X₂ subunits should be due to a rescue of NR2B function by co-expressing P2X₂ subunit, since 300 μM of NMDA did not also elicit any change in [Ca²⁺]_i either in non-transfected cells or in cells expressing solely the NR2B subunit. On the other hand, the observation of a lack of effect of NMDA at 100 μM on [Ca²⁺]_i among the cells tested, being detected NMDA-induced [Ca²⁺]_i transients only at a concentration of 300 μM, suggests that NMDA should have a lower potency at this new “molecular entity” in comparison to the classical NMDA receptors. Nevertheless, concentration dependent response curves should be performed. Importantly, it should be noticed that the NMDA-induced [Ca²⁺]_i transients in cells expressing P2X₂ and NR2B were insensitive to the presence of Mg²⁺ and were observed in the absence of glycine. This confirms the absence of NR1 subunit in this new “molecular entity sensitive to NMDA” and indicates that it possesses different properties from the classical NMDA receptors. As a control to clearly demonstrate that this [Ca²⁺]_i raise triggered by NMDA was not due to an hypothetical NMDA agonist binding site in P2X₂ receptors, by using patch-clamp analysis in the whole cell configuration in cells transfected solely with P2X₂, it was observed that NMDA (300 μM) did not induce any current in cells that presented a current induced by application of ATP (10 μM). This was measured by patch-clamp analysis and not by monitorization of [Ca²⁺]_i to avoid the P2Y receptor component of the [Ca²⁺]_i transients elicited by ATP in HEK293 cells.

Thus, this data clearly shows that the presence of P2X₂ subunit rescues the function of NR2B in the absence of NR1 subunit, which strongly indicates the existence of a functional molecular entity composed by P2X₂ and NR2B subunits. This supports the hypothesis proposed for the existence of hybrid ionotropic receptors composed by subunits of different families of receptors.

4.2 The [Ca²⁺]_i transients elicited by NMDA in HEK293 cells co-expressing P2X₂ and NR2B are abrogated by PPADS and D-AP5

If this hybrid receptor P2X₂/NR2B exists, it should consist in the assemblie of P2X₂ and NR2B subunits, and thus it should preserve the pharmacological properties of both receptors, in particular in respect to the sensitivity to their antagonists. Thus, it was tested if the [Ca²⁺]_i transients elicited by NMDA in cells co-transfected with P2X₂ and NR2B was blocked or attenuated by antagonists of P2X₂ receptors and antagonists of NR1/NR2B with a binding site at the NR2B subunit. So it was evaluated the ability of NMDA to induce [Ca²⁺]_i transients in cells co-transfected with P2X₂ and NR2B subunits in the presence of PPADS, a selective antagonist of P2 receptors, and in the presence of D-AP5, a competitive antagonist for the binding site of NMDA present in NR2B subunits.

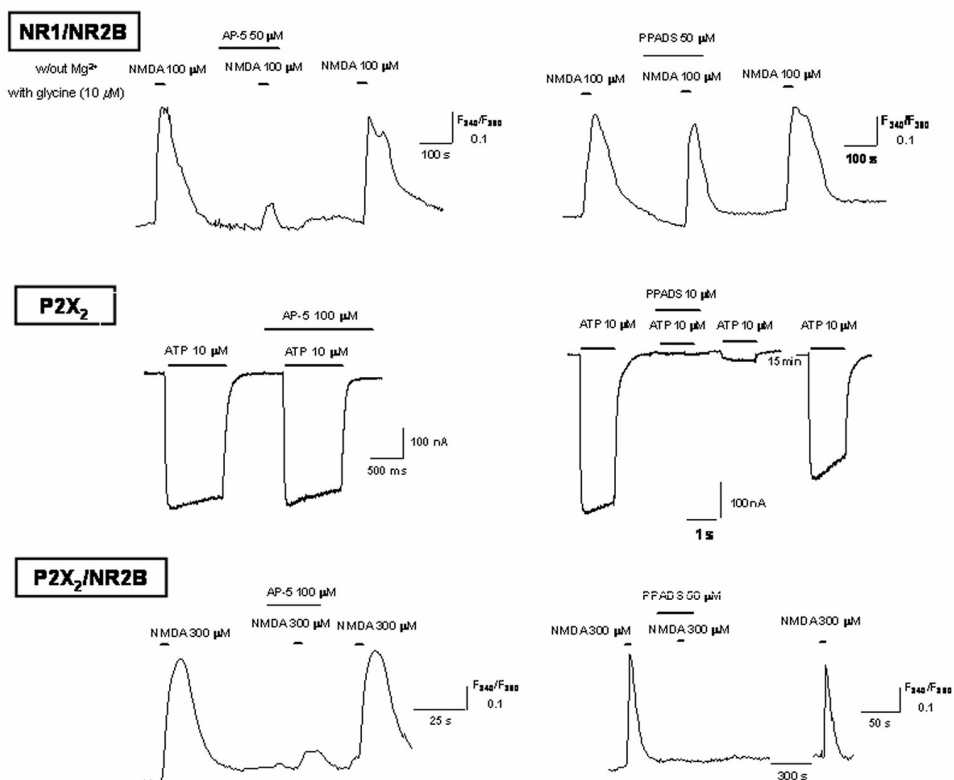


Figure 41. The $[Ca^{2+}]_i$ transients elicited by NMDA in HEK293 cells co-expressing P2X₂ and NR2B are abrogated by antagonists of P2 and NR1/NR2B receptors

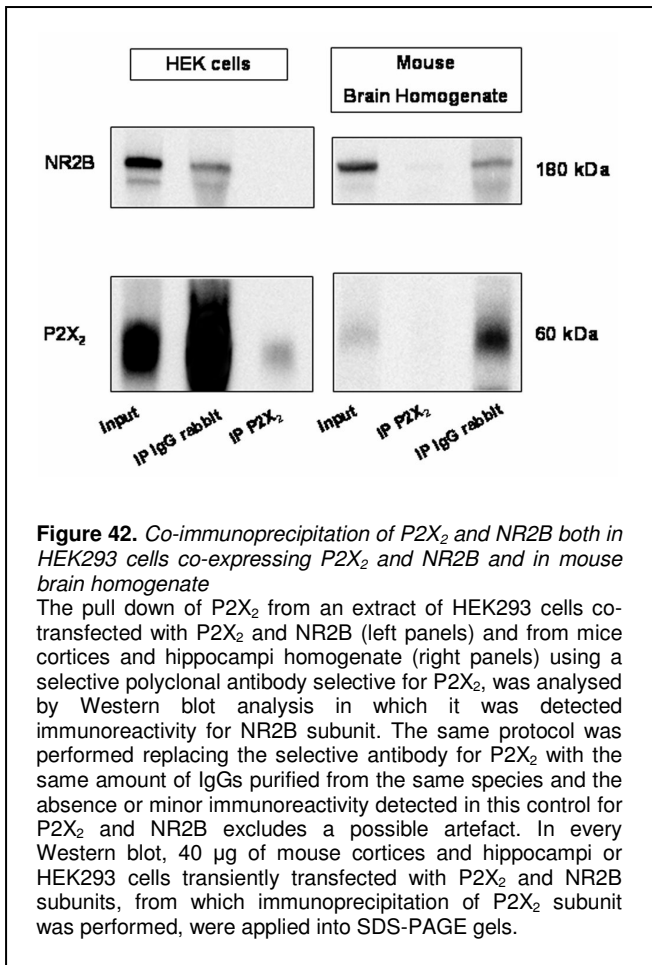
D-AP5 (50-100 μM) a selective competitive antagonist of NMDA receptors for the glutamate/NMDA binding site, prevented the $[Ca^{2+}]_i$ transients induced by NMDA (100 μM) application in cells expressing NR1/NR2B receptors, did not modified the ATP-induced current in cells expressing P2X₂ receptors, measured by patch-clamp analysis in its whole cell configuration and not by monitoring of $[Ca^{2+}]_i$ to avoid the P2Y receptor component of the $[Ca^{2+}]_i$ transients elicited by ATP in HEK293 cells, and prevented the $[Ca^{2+}]_i$ transients caused by NMDA (300 μM) application in cells co-expressing P2X₂ and NR2B (left graphs). PPADS (10-50 μM), a selective antagonist of NMDA receptors, blocked the ATP-induced current in cells expressing P2X₂ receptors, did not produce any modification in the $[Ca^{2+}]_i$ transients induced by NMDA (100 μM) in cells expressing NR1/NR2B receptors, and abrogated the NMDA-induced $[Ca^{2+}]_i$ transients in cells co-expressing P2X₂ and NR2B. In whole cell patch-clamp recordings the membrane potential was hold at -40 mV. The graphs presented are representative of 4-12 cells.

As illustrated in figure 41, D-AP5 (50 μM) prevented the $[Ca^{2+}]_i$ transients induced by NMDA (100 μM) application in the presence of glycine (10 μM) and in the absence of Mg²⁺ in cells expressing NR1/NR2B receptors. D-AP5 (100 μM) did not modified the ATP-induced current in cells expressing P2X₂ receptors. Finally, D-AP5 (100 μM) was able to prevent the $[Ca^{2+}]_i$ transients caused by NMDA (300 μM) application in cells co-transfected with P2X₂ and NR2B. In the presence of the selective antagonist for P2 receptors PPADS (10-50 μM), the ATP-induced current in cells expressing P2X₂ receptors was blocked, whereas $[Ca^{2+}]_i$ transients induced by NMDA (100 μM) in cells expressing NR1/NR2B receptors was not modified, as expected. In cells co-transfected with P2X₂ and NR2B, in the presence of PPADS (50 μM)

NMDA (300 μM) was no longer able to elicit [Ca²⁺]_i transients. The abrogation of the NMDA-induced [Ca²⁺]_i transients in cells co-transfected with P2X₂ and NR2B, with antagonists of P2X₂ receptors and NR1/NR2B receptors further supports for the existence of a P2X₂/NR2B hybrid receptor.

4.3 P2X₂ and NR2B are physically linked both in heterologous expression system and native brain tissue

The existence of a P2X₂/NR2B receptor necessary implies for a physical linkage between P2X₂ and NR2B. By co-immunoprecipitation assays, it was evaluated in this same experimental model, HEK293 cells co-transfected with P2X₂ and NR2B subunits, if it was possible to detect



one of the subunits by selectively pulling-down the other subunit using selective antibodies for each subunit. As illustrated in figure 42, in the immunoprecipitation of P2X₂ subunit from cells co-transfected with P2X₂ and NR2B, it was detected by Western blot analysis the NR2B subunit. This clearly demonstrate that in this experimental model, in which it was recorded NMDA-induced [Ca²⁺]_i transients, P2X₂ and NR2B are physically linked. The physical linkage between P2X₂ and NR2B observed in cells co-transfected with P2X₂ and NR2B, together with the functional data previously shown clearly supports the existence of a hybrid P2X₂/NR2B receptor.

Upon these observations demonstrating the existence of a

functional P2X₂/NR2B receptor, the question that arises is about the occurrence of this “molecular entity” in the native tissue. For that purpose, a similar co-immunoprecipitation assay was carried out now in mouse brain homogenate. This would enable gauging if P2X₂ and NR2B also physical interact in the brain, in order to get a clue if this hybrid receptor may occur in

native tissue as well. The evaluation of a physical interaction between NR2B and P2X₂ was performed in mouse cortices and hippocampi since these brain areas present the highest densities of P2X₂ (Collo *et al.*, 1996; Rubio and Soto, 2001) and NR2B subunits (Loftis and Janowsky, 2003). As illustrated in figure 42, in the pull-down of P2X₂ from an homogenate of mice cortices and hippocampi, it was detected immunoreactivity for the NR2B subunit, showing that also in the mice brain, P2X₂ and NR2B are physically linked. Although this result is far from demonstrating the existence of this hybrid P2X₂/NR2B receptor in native tissue, it indicates that it may occur. Further studies should be developed to catch this receptor in native tissue.

4.4 Discussion

The present study provides both pharmacological and molecular evidences that clearly demonstrate the assembly of P2X₂ and NR2B subunits into a functional hybrid receptor. Although the data gathered so far are essentially preliminary and exploratory, it supports the existence of a hybrid P2X₂/NR2B receptor. Thus, this study provides for the first time evidences for the existence of hybrid ionotropic receptors composed by subunits from different families of receptors, which constitutes a new concept of receptor, opening a new venue on the realm of extracellular signalling. Further studies should now be developed to better characterise both biophysically and pharmacologically this new molecular entity, to better support the existence of these receptor and also to comprehend the physiological meaning of these hybrid receptors. Furthermore, it is of most importance to demonstrate the occurrence of these receptors in native tissue, since here it is mostly provided evidence on heterologous expression systems. However, the fact that two subunits with such different structural features are able to form a functional receptor in a mammalian cell, which at a first look would be very unlikely to occur, strongly indicates that they are designed for that purpose by nature itself, strongly suggesting for their existence in native tissue. This is corroborated by the observation of a physical linkage between P2X₂ and NR2B in mice brain.

Several questions can be raised from this finding of the existence of these hybrid receptors. What is the physiological purpose of these receptors? Is this receptor P2X₂/NR2B found in this study the exception to the rule or are there other such receptors? Is this a particular feature of P2X₂ and NR2B subunits or may other P2X and NMDA receptors subunits be able to form such kind of receptors as well? Are there such hybrid receptors composed by subunits of other families rather than P2X and NMDA receptors? Do these hybrid receptors constitute detectors of coincidence? Many other questions can be raised, but although the answers to these questions await further studies, the existence of receptors able to sense more than one molecule indicates that they may constitute a truly detector of coincidence. Maybe the comprehension of these receptors ought to be based on safety control mechanisms that cells had to evolve, *i.e.*, the binding of one of the signalling molecules it is not enough to trigger a

signal, but the existence of the two molecules in the extracellular environment at concentrations able to activate these hybrid receptors leads to an effective signal. From the point of view of the cells, the existence of such receptors behaving as detectors of coincidence would be very advantageous because they would enable cells to sense their environment in a more fine-tune manner. For instance, this might have relevance in detecting dangerous signals, in which these receptors would function as “double-gated security systems” designed for the cell to respond only in situations of true dangerous or truly disorders at their environment, and not to respond to possible false disorders, that would generate unnecessary toxic events. However, further studies are needed to confirm this rationale, since here it is just shown that NMDA is able to activate this “hybrid molecular entity”, remaining to be demonstrated that also ATP is capable to activate this hybrid receptor. Also, co-activation protocols should be then performed to observe if co-activation by ATP and glutamate leads to a synergistic response in order to gauge if these receptors can really function as detectors of coincidence.

The many known roles ascribed to both NMDA receptors and P2X receptors and their known cellular and subcellular overlapping distribution described above, allows predicting several other possible physiological and/or pathophysiological roles for this putative hybrid receptor P2X₂/NR2B. For instance, these receptors can have a major role in synaptic plasticity phenomena (see Pankratov *et al.*, 2002a) or in neuron-glia and glia-glia communication (see Fields and Burnstock, 2006). Also, these receptors may be targeted to presynaptic terminals since a presynaptic location was reported for both P2X (see 1 of Results) and NMDA receptors (Liu *et al.*, 1994), and the existence of these hybrid receptors may give highlights on the elusive role of presynaptic NMDA receptors. However, the comprehension of how these hybrid receptors work and the knowledge of their pharmacological and biophysical properties is mandatory to better predict and study their possible physiological and/or pathophysiological role. Thus, the comprehension of the physiological meaning of these hybrid receptors awaits a better characterisation of these receptors.

Although further studies are necessary, the data so far gathered in this study and presented here already reveal the existence of hybrid ionotropic P2X₂/NR2B receptors. This supports the hypothesis proposed for the existence of ionotropic receptors composed by subunits from different families of receptors. This constitutes a new concept of receptor and a breakthrough on extracellular signalling. In the realm of the aim of this thesis, the data gathered in this study clearly re-enforces for an essential modulatory role of ATP in the CNS.

CONCLUSION

The present work supports for a major neuromodulatory role of ATP through the activation of P2 receptors in the CNS. It was identified and characterised a direct neuromodulatory action of ATP through the activation of presynaptic P2 receptors in the control of neurotransmitter release. In particular, it was demonstrated that ATP biphasically controls the evoked release of glutamate from rat hippocampal nerve terminals in a concentration-dependent manner, being the receptors involved identified: the facilitatory effect is mediated by the ionotropic P2X₁, P2X_{2/3} and P2X₃ receptors whereas the inhibition is mediated by the metabotropic P2Y₁, P2Y₂ and/or P2Y₄ receptors. This presynaptic locus of action reconciles the robust expression and density of P2 receptors with the discrete contribution of P2 receptors to synaptic transmission (e.g. Pankratov *et al.*, 1998). However, as discussed in chapter 1 of Results, it still remains to be defined in what physiological conditions might these P2 receptors modulation of glutamate release may come into play. Here it is shown what occurs upon P2 receptors activation, but when and in what context are they activated remains to be elucidated. For that purpose, selective pharmacological tools are needed to pave the way to study the synaptic physiology of P2 receptors. In particular, selective antagonists are needed to evaluate the effects of endogenous ATP in experimental models presenting a higher level of integration. Furthermore, it is well established that adenosine, a catabolite of ATP, is an ubiquitous neuromodulator in the brain, and is also able to control in a biphasic manner the release of neurotransmitters (Fredholm *et al.*, 2005). Thus, there are two independent neuromodulatory systems operated by metabolically-linked molecules performing basically the same at the presynaptic level in the control of neurotransmitter release. Thus, one of the emergent and more fascinating issues needed to be addressed within the purinergic signalling is to understand the physiological relevance for the cells to have evolved two neuromodulatory signalling systems operated by neuroactive substances coming from the same source.

Besides this direct presynaptic neuromodulatory action, it is also demonstrated that the neuromodulatory system operated by ATP through the activation of P2 receptors is equipped with other strategies to control neuronal function. One of these strategies supported by data gathered in this study is the ability of ATP to modulate other modulatory systems. In particular it is shown a functional interaction between P2X and nACh receptors in the presynaptic control of the release of neurotransmitters. As discussed in chapter 3 and 4 of Results, it was previously shown mainly in heterologous expression systems that P2X receptors functionally interact with nACh (Khakh *et al.*, 2000), GABA (Boué-Grabot *et al.*, 2004) and 5-HT₃ (Boué-Grabot *et al.*, 2003) receptors. Here it is shown that the interaction between P2X and nACh receptors have a functional relevance in the brain, in particular in the control of neurotransmitter release.

These interactions between P2X and other ionotropic receptors are characterised by an activity-dependent cross-inhibition and by a physical interaction between the receptors. Thus, the most parsimonious explanation for the physiological relevance of these interactions is that

they are designed for ATP to negatively control the excess of function of other fast signalling systems rather than being detectors of coincidence. This is in agreement with the preferential release of ATP at high frequency stimulations (Cunha *et al.*, 1996). However, in the realm of these interactions between P2X and other ionotropic receptors, a new receptor complex was searched in order to probe for the existence of detectors of coincidence. The hypothesis gauged was the existence of receptors composed by subunits from different families of receptors and thus able to sense more than one signalling molecule, which would behave as true detectors of coincidence. Remarkably, it was gathered several evidences, for the existence of a hybrid P2X₂/NR2B receptor, which supports for the existence of such hybrid receptors. Although further studies are needed to better support the existence of these hybrid receptors and to understand their physiological meaning, here it is presented data revealing a new concept of receptor, which constitutes a breakthrough on extracellular signalling. Many questions arise from this novel receptor and this finding overcomes largely the study of P2X receptors, opening a new venue on the research of receptor signalling. Nevertheless, this also shows another mechanism by which P2 receptors can control neuronal function, re-enforcing that P2 receptors play a major neuromodulatory role in the CNS.

Finally, it is shown that these synaptic P2 receptors have a pathophysiological role. It is clearly demonstrated that the abrogation of P2Y₁ receptors function, either by pharmacological blockade or genetic deletion of P2Y₁ receptors, remarkably arrests the evolution of Alzheimer's disease, in particular at the early onset preventing the early synaptic failure and memory loss observed in this pathology. Although it remains to be elucidated the mechanism(s) by which P2Y₁ receptors are mandatory in the etiopathology of Alzheimer's disease, these data prompt synaptic P2Y₁ receptors as potential suitable molecular targets to arrest the evolution of Alzheimer's disease and it also indicates a pathophysiological implication of synaptic P2 receptors function.

The known release of ATP from different cellular and subcellular compartments together with the release and/or co-release of ATP with several other neurotransmitters suggests that ATP is virtually omnipresent in the brain. P2 receptors are also highly abundant and widespread in the brain. There are progressive discoveries of many roles of P2 receptors in the several elements that compose the CNS and a growing evidence for a predominant role of ATP in intercellular communication. All these findings, together with a promiscuity that is being revealed to be a characteristic of ATP and P2 receptors, places ATP at a centre stage of extracellular signalling, suggesting for an homeostatic/modulatory role at the systems level. Thus, it seems that evolution has assured that ATP is not only indispensable inside cells, but also as a fundamental signalling molecule between them.

REFERENCES

- Abbracchio MP, Burnstock G, Boeynaems JM, Barnard EA, Boyer JL, Kennedy C, Knight GE, Fumagalli M, Gachet C, Jacobson KA, Weisman GA (2006) "International Union of Pharmacology LVIII: update on the P2Y G protein-coupled nucleotide receptors: from molecular mechanisms and pathophysiology to therapy" *Pharmacol. Rev.* **58(3)**: 281-341.
- Abbracchio MP, Verderio C (2006) "Pathophysiological roles of P2 receptors in glial cells" *Novartis Found. Symp.* **276**: 91-103.
- Abbracchio MP, Burnstock G (1994) "Purinceptors: are there families of P2X and P2Y purinceptors?" *Pharmacol. Ther.* **64**: 445-475.
- Abdipranoto A, Liu GJ, Werry EL, Bennett MR (2003) "Mechanisms of secretion of ATP from cortical astrocytes triggered by uridine triphosphate" *Neuroreport* **14(17)**: 2177-2181.
- Adam-Vizi V, Ashley RH (1987) "Relation of acetylcholine release to Ca^{2+} uptake and intraterminal Ca^{2+} concentration in guinea-pig cortex synaptosomes" *J. Neurochemistry* **49**: 1013-1021
- Agostinho P, Oliveira CR (2003) "Involvement of calcineurin in the neurotoxic effects induced by amyloid-beta and prion peptides" *Eur. J. Neuroscience* **17(6)**: 1189-1196.
- Agteresch HJ, Dagnelie PC, van den berg JW, Wilson JH (1999) "Adenosine triphosphate: established and potential clinical applications" *Drugs* **58(2)**: 211-232.
- Allgaier C, Wellman H, Schobert A, Kurz G, von Kugelgen I (1995) "Cultured chick sympathetic neurons: ATP-induced noradrenaline release and its blockade by nicotinic receptor antagonists" *Naunyn Schmiedeberg's Arch. Pharmacol.* **352(1)**: 25-30.
- Almeida T, Rodrigues RJ, de Mendonça A, Ribeiro JA, Cunha RA (2003) "Purinergic P2 receptors trigger adenosine release leading to adenosine A_{2A} receptor activation and facilitation of long-term potentiation in rat hippocampal slices" *Neuroscience* **122**: 111-121.
- Almeida T, Rodrigues RJ, Díaz-Hernández M, Franco R, Solsona C, Miras-Portugal MT, Ciruela F, Cunha RA (2007) "Physical association and cross-talk between presynaptic P2X₁₋₃ and $\alpha 3^*$ nicotinic receptors in the rat hippocampus" *Submitted for publication*.
- Amadio S, D'Ambrosi N, Trincavelli ML, Tuscano D, Sancesario G, Bernardi G, Martini C, Volonté C (2005) "Differences in the neurotoxicity profile induced by ATP and ATP γ S in cultured cerebellar granule neurons" *Neurochem. Int.* **47**: 334-342.
- Armstrong JN, Brust TB, Lewis RG, MacVicar BA (2002) "Activation of presynaptic P2X₇-like receptors depresses mossy fiber-CA3 synaptic transmission through p38 mitogen-activated protein kinase" *J. Neuroscience* **22**: 5938-5945.
- Atkinson L, Batten TF, Moores TS, Varoqui H, Erickson JD, Deuchars J (2004) "Differential co-localisation of the P2X₇ receptor subunit with vesicular glutamate transporters VGLUT1 and VGLUT2 in rat CNS" *Neuroscience* **123**: 761-768.
- Augustine GJ (2001) "How does calcium trigger neurotransmitter release?" *Curr. Opin. Neurobiol.* **11**: 320-326.
- Ballerini P, Di Iorio P, Ciccarelli R, Nargi E, D'Alimonte I, Traversa U, Rathbone MP, Caciagli F (2002) "Glial cells express multiple ATP binding cassette proteins which are involved in ATP release" *Neuroreport* **13(14)**: 1789-1792.
- Barajas-Lopez C, Espinosa-Luna R, Zhu Y (1998) "Functional interactions between nicotinic and P2X channels in short-term cultures of guinea-pig submucosal neurons" *J. Physiology* **513**: 671-683.
- Bardoni R, Goldstein PA, Lee CJ, Gu JG, MacDermott AB (1997) "ATP P_{2x} receptors mediate fast synaptic transmission in the dorsal horn of the rat spinal cord" *J. Neuroscience* **17(14)**: 5297-5304

References

- Benveniste M, Mayer ML (1991) "Kinetic analysis of antagonist action at N-methyl-D-aspartic acid receptors. Two binding sites each for glutamate and glycine" *Biophys J.* **59(3)**:560-573.
- Blaustein MP (1975) "Effects of potassium, veratridine and scorpion venom on calcium accumulation and transmitter release by nerve terminals in vitro" *J. Physiology* **247**: 617-655
- Bodin P, Burnstock G (2001) "Purinergic signalling: ATP release" *Neurochem. Res.* **26**: 959–969.
- Boehm S (1999) "ATP stimulates sympathetic transmitter release via presynaptic P2X purinoceptors" *J. Neuroscience* **19(2)**: 737-746
- Bogdanov YD, Wildman SS, Clements MP, King BF, Burnstock G (1998) "Molecular cloning and characterisation of rat P2Y4 nucleotide receptor" *Br. J. Pharmacology* **124(3)**: 428-430.
- Boue-Grabot E, Barajas-Lopez C, Chakfe Y, Blais D, Belanger D, Emerit MB, Séguéla P (2003) "Intracellular cross talk and physical interaction between two classes of neurotransmitter-gated channels" *J. Neuroscience* **23**:1246-1253.
- Boue-Grabot E, Toulme E, Emerit MB, Garret M (2004) "Subunit-specific coupling between gamma-aminobutyric acid type A and P2X₂ receptor channels" *J. Biol. Chem.* **279**: 52517-52525.
- Bowser DN, Khakh BS (2004) "ATP excites interneurons and astrocytes to increase synaptic inhibition in neuronal networks" *J. Neuroscience* **24(39)**: 8606-20.
- Boyer JL, Adams M, Ravi RG, Jacobson KA, Harden TK (2002) "2-Chloro N⁶-methyl-(N)-methanocarpa-2'-deoxyadenosine-3',5'-bisphosphate is a selective P2Y₁ receptor antagonist" *Br. J. Pharmacology* **135**: 2004-2010.
- Braun K, Rettinger J, Ganso M, Kassack M, Hildebrandt C, Ullmann H, Nickel P, Schmalzing G, Lambrecht G (2001) "NF449: a subnanomolar potency antagonist at recombinant rat P2X₁ receptors" *Naunyn Schmiedeberg's Arch. Pharmacol.* **364(3)**: 285-90.
- Brown SG, Townsend-Nicholson A, Jacobson KA, Burnstock G, King BF (2002) "Heteromultimeric P2X_{1/2} receptors show a novel sensitivity to extracellular pH" *J. Pharmacol. Exp. Ther.* **300(2)**: 673-680.
- Bruns RF, Lu GH, Pugsley TA (1986) "Characterisation of the A₂ adenosine receptor labelled by [³H]NECA in rat striatal membranes" *Mol. Pharmacol.* **29**: 331-346.
- Buell G, Lewis C, Collo G, North RA, Surprenant A (1996) "An antagonist-insensitive P2X receptor expressed in epithelia and brain" *EMBO J.* **15(1)**: 55-62.
- Burnstock G (1972) "Purinergic nerves" *Pharmacol. Rev.* **24**:509-581.
- Burnstock G (1990) "Noradrenaline and ATP as cotransmitters in sympathetic nerves" *Neurochem. Int.* **17(2)**: 357-368.
- Burnstock G (2006) "Purinergic signalling" *Br. J. Pharmacology* **147**:172-181.
- Burnstock G, Kennedy C (1985) "Is there a basis for distinguishing two types of P₂-purinoceptor?" *Gen. Pharmacol.* **16(5)**: 433-440.
- Burrone J, Murthy VN (2001) "Synaptic plasticity: rush hour traffic in the AMPA lanes" *Curr. Biol.* **11**:R274-277.
- Caciagli F, Ciccarelli R, Di Iorio P, Ballerini P, Tacconelli L (1988) "Cultures of glial cells release purines under field electrical stimulation: the possible ionic mechanisms" *Pharmacol. Res. Commun.* **20**: 935-947.
- Callahan LM, Vaules WA, Coleman PD (1999) "Quantitative decrease in synaptophysin message expression and increase in cathepsin D message expression in Alzheimer disease neurons containing neurofibrillary tangles" *J. Neuropathol. Exp. Neurol.* **58(3)**: 275-287.
- Chang K, Hanaoka K, Kumada M, Takuwa Y (1995) "Molecular Cloning and Functional Analysis of a Novel P₂ Nucleotide Receptor" *J. Biol. Chem.* **270(44)**: 26152-26158.

- Chen N, Ren J, Raymond LA, Murphy TA (2001) "Changes in agonist concentration dependence that are a function of duration of exposure suggest N-methyl-D-aspartate receptor nonsaturation during synaptic stimulation" *Mol. Pharmacol.* **59**: 212-219.
- Chitajallu R, Braitwaite SP, Clarke VRJ, Henley JM (1999) "Kainate receptors: subunits, synaptic localization and function" *Trends Pharmacol. Sci.* **20(1)**: 26-35.
- Clements JD Westbrook GL (1991) "Activation kinetics reveal the number of glutamate and glycine binding sites on the N-methyl-D-aspartate receptor" *Neuron.* **7(4)**: 605-613.
- Coco S, Calegari F, Pravettoni E, Pozzi D, Taverna E, Rosa P, Matteoli M, Verderio C (2003) "Storage and release of ATP from astrocytes in culture" *J. Biol. Chem.* **278**: 1354-1362.
- Cohen RS, Blomberg F, Berains K, Siekevitz P (1977) "The structure of postsynaptic densities isolated from dog cerebral cortex. Overall morphology and protein composition" *J. Cell. Biol.* **74**:181-203
- Coleman P, Federoff H, Kurlan R (2004) "A focus on the synapse for neuroprotection in Alzheimer disease and other dementias" *Neurology* **63**:1155-1162.
- Collo G, Neidhart S, Kawashima M, Kosco-Vilbois M, North RA, Buell G (1997) "Tissue distribution of the P2X₇ receptor" *Neuropharmacology* **36(9)**: 1277-1283
- Collo G, North RA, Kawashima E., Merlo-Pich E, Neidhart S, Surprenant A (1996) "Cloning of P2X₅ and P2X₆ receptors and the distribution and properties of an extended family of ATP-gated ion channels" *J. Neuroscience.* **16(8)**: 2495-2507.
- Communi D, Gonzalez NS, Detheux M, Brézillon S, Lannoy V, Parmentier M, Boeynaems J (2001) "Identification of a novel human ADP receptor coupled to G_i" *J. Biol. Chem.* **44(2)**: 41479-41485.
- Communi D, Robaye B, Boeynaems JM (1999) "Pharmacological characterisation of the human P2Y₁₁ receptor" *Br. J. Pharmacology* **128(6)**:1199-1206.
- Conroy WG, Berg DK. "Neurons can maintain multiple classes of nicotinic acetylcholine receptors distinguished by different subunit compositions" *J. Biol. Chem.* **270(9)**:4424-4431.
- Cotrina ML, Lin JHC, López-García JC, Naus CCG, Nedergaard M (2000) "ATP-mediated glia signalling" *J. Neuroscience* **20(8)**: 2835-2844.
- Cunha RA (1997) "Release of ATP and adenosine and formation of extracellular adenosine in the hippocampus" *In: Okada Y, editor. The role of Adenosine in the Nervous System. Amsterdam: Elsevier* pp 135-142.
- Cunha RA (1998) "On slices, synaptosomes and dissociated neurones to study in vitro ageing physiology" *Trends Neurosci.* **21(7)**: 286-287
- Cunha RA (2001) "Adenosine as a neuromodulator and as a homeostatic regulator in the nervous system: different roles, different sources and different receptors" *Neurochem. Int.* **38**: 107-125
- Cunha RA (2005) "Neuroprotection by adenosine in the brain: From A₁ receptor activation to A_{2A} receptor blockade" *Purinergic signalling* **1**: 111-134.
- Cunha RA, Ribeiro JA (2000) "ATP as a presynaptic modulator" *Life Sci.* **68**: 119-137.
- Cunha RA, Ribeiro JA, Sebastião AM (1994) "Purinergic modulation of the evoked release of [³H]acetylcholine from the hippocampus and cerebral cortex of the rat: role of the ectonucleotidases" *Eur. J. Neuroscience* **6**: 33-42.
- Cunha RA, Sebastião AM, Ribeiro JA (1998) "Inhibition by ATP of hippocampal synaptic transmission requires localized extracellular catabolism by ecto-nucleotidases into adenosine and channeling to adenosine A₁ receptors" *J. Neuroscience* **18**: 1987-1995.

References

- Cunha RA, Vizi ES, Ribeiro JA, Sebastiao AM (1996) "Preferential release of ATP and its extracellular catabolism as a source of adenosine upon high- but not low-frequency stimulation of rat hippocampal slices" *J. Neurochemistry* **67**: 2180-2187.
- Dajas-Bailador F, Wonnacott S (2004) "Nicotinic acetylcholine receptors and the regulation of neuronal signalling" *Trends Pharmacol. Sci.* **25**: 317-324.
- Dall'Igna OP, Fett P, Gomes MW, Souza DO, Cunha RA, Lara DR (2007) "Caffeine and adenosine A_{2A} receptor antagonists prevent beta-amyloid (25-35)-induced cognitive deficits in mice" *Exp. Neurol.* **203(1)**: 241-245.
- Daly JW, Butts-Lamb P, Padgett W (1983) "Subclasses of adenosine receptors in the central nervous system: Interactions with caffeine and related methylxanthines" *Cell Mol. Neurobiol.* **3**: 69-80.
- Darby M, Kuzminski JB, Panenka W, Feighan D, MacVicar BA (2003) "ATP released from astrocytes during swelling activates chloride channels" *J Neurophysiology* **89**: 1870-1877.
- DeKosky ST, Scheff SW (1990) "Synapse loss in frontal cortex biopsies in Alzheimer's disease: correlation with cognitive severity" *Ann. Neurol.* **27(5)**: 457-464.
- Deuchars SA, Atkinson L, Brooke RE, Musa H, Milligan CJ, Batten TF, Buckley NJ, Parson SH, Deuchars J (2001) "Neuronal P2X₇ receptors are targeted to presynaptic terminals in the central and peripheral nervous systems" *J. Neuroscience* **21**: 7143-7152.
- Díaz-Hernández M, Gomez-Villafuertes R, Hernando F, Pintor J, Miras-Portugal MT (2001) "Presence of different ATP receptors on rat midbrain single synaptic terminals. Involvement of the P2X₃ subunits" *Neurosci. Lett.* **301**: 159-162.
- Díaz-Hernández M, Pintor J, Castro E, Miras-Portugal MT (2002) "Co-localisation of functional nicotinic and ionotropic nucleotide receptors in isolated cholinergic synaptic terminals" *Neuropharmacology* **42**: 20-33.
- Díaz-Hernandez M, Sanchez-Nogueiro J, Miras-Portugal MT (2006) "Role of CaMKII in the cross talk between ionotropic nucleotide and nicotinic receptors in individual cholinergic terminals" *J. Mol. Neurosci.* **30(1-2)**: 177-180.
- Drury AN, Szent-Gyorgyi A (1929) "The physiological activity of adenine compounds with special reference to their action upon the mammalian heart" *J. Physiology* **68**:213-237.
- Duan S, Anderson CM, Keung EC, Chen Y, Chen Y, Swanson RA (2003) "P2X₇ receptor-mediated release of excitatory aminoacids from astrocytes" *J. Neuroscience* **23(4)**:1320-1328.
- Dunkley PR, Heath JW, Harrison SM, Jarvie PE, Glenfield PJ, Rostas JAP (1988) "A rapid Percoll gradient procedure for isolation of sinaptosomes directly from an S1 fraction: homogeneity and morphology of subcellular fractions" *Brain Res.* **441**:59-71
- Dunwiddie TV, Diao L, Proctor WR (1997) "Adenine nucleotides undergo rapid, quantitative conversion to adenosine in the extracellular space in rat hippocampus" *J. Neuroscience* **17**: 7673-7682.
- Edwards FA, Gibb AJ, Colquhoun D (1992) "ATP receptor-mediated synaptic currents in the central nervous system" *Nature* **359**: 144-147.
- Engelman HS, MacDermott AB (2004) "Presynaptic ionotropic receptors and control of transmitter release" *Nat. Rev. Neurosci.* **5**: 135-45.
- Eterovic VA, Li L, Palma A, McNamee MG (1990) "Regulation of nicotinic acetylcholine receptor function by adenine nucleotides" *Cell Mol. Neurobiol.* **10**: 423-433.
- Evans RJ, Lewis C, Buell G, Valera S, North RA, Surprenant A (1995) "Pharmacological characterisation of heterologously expressed ATP-gated cation channels (P2X purinoceptors)" *Mol. Pharmacol.* **48**, 178-183.
- Farber K, Kettenmann H (2006) "Purinergic signalling and microglia" *Glia* **452(5)**:615-621.

- Fellin T, Sul JY, D'Ascenzo M, Takano H, Pascual O, Haydon PG (2006) "Bidirectional astrocyte-neuron communication: the many roles of glutamate and ATP" *Novartis Found. Symp.* **276**: 208-281.
- Fields RD, Burnstock G (2006) "Purinergetic signalling in neuron-glia interactions" *Nat. Rev. Neurosci.* **7(6)**:423-436.
- Filippov AK, Fernandez-Fernandez JM, Marsh SJ, Simon J, Barnard EA, Brown DA (2004) "Activation and inhibition of neuronal G protein-gated inwardly rectifying K⁺-channels by P2Y nucleotide receptors" *Mol. Pharmacol.* **66(3)**: 468-477.
- Fischer W, Franke H, Groger-Arndt H, Illes P (2005) "Evidence for the existence of P2Y_{1,2,4} receptor subtypes in HEK-293 cells: reactivation of P2Y₁ receptors after repetitive agonist application" *Naunyn. Schmiedberg's. Arch. Pharmacol.* **371(6)**: 466-472.
- Franke H, Grosche J, Schädlich H, Krügel U, Allgaier C, Illes P (2001) "P2X receptor expression on astrocytes in the nucleus accumbens of rats" *Neuroscience* **108(3)**: 421-429.
- Franke H, Illes P (2006) "Involvement of P2 receptors in the growth and survival of neurons in the CNS" *Pharmacol. Ther.* **109**: 297-324.
- Fredholm BB, Abbracchio MP, Burnstock G, Daly JW, Harden TK, Jacobson KA, Leff P, Williams M (1994) "Nomenclature and classification of purinoceptors" *Pharmacol. Rev.* **46**: 143-156.
- Fredholm BB, Arslan G, Halldner L, Kull B, Schulte G, Wasserman W. (2000) "Structure and function of adenosine receptors and their genes" *Naunyn Schmiedeberg's Arch. Pharmacol.* **362(4-5)**:364-374.
- Fredholm BB, Chen JF, Cunha RA, Svenningsson P Vaugeois JM (2005) "Adenosine and brain function" *Int. Rev. Neurobiol.* **63**: 191-270.
- Fredholm BB, Cunha RA, Svenningsson P (2003) "Pharmacology of adenosine A_{2A} receptors and therapeutic applications" *Curr. Top. Med. Chem.* **3(4)**:413-426.
- Fredholm BB, IJzerman AP, Jacobson KA, Klotz KN, Linden J (2001) "International Union of Pharmacology. XXV. Nomenclature and classification of adenosine receptors" *Pharmacol. Rev.* **53**: 527-552.
- Fumagalli M, Brambilla R, D'Ambrosi N, Volonte C, Matteoli M, Verderio C, Abbracchio MP (2003) "Nucleotide-mediated calcium signalling in rat cortical astrocytes: Role of P2X and P2Y receptors" *Glia* **43(3)**:218-303.
- Furlong TJ, Pierce KD, Selbie LA, Shine J (1992) "Molecular characterisation of a human brain adenosine A₂ receptor" *Brain Res. Mol.* **15**: 62-66.
- Gachet C (2006) "Regulation of platelet function by P2 receptors" *Annu. Rev. Pharmacol. Toxicol.* **46**:277-300.
- Galligan JJ, North RA (2004) "Pharmacology and function of nicotinic acetylcholine and P2X receptors in the enteric nervous system" *Neurogastroenterol. Motil.* **16(1)**: 64-70.
- Giniatullin R, Nistri A, Yakel JL (2005) "Desensitization of nicotinic ACh receptors: shaping cholinergic signalling" *Trends Neurosci.* **28**: 371-378.
- Gordon JL (1986) "Extracellular ATP: effects, sources and fate" *Biochem. J.* **233**:309-319
- Gotti C, Zoli M, Clementi F (2006) "Brain nicotinic acetylcholine receptors: native subtypes and their relevance" *Trends Pharmacol. Sci.* **27(9)**:482-491.
- Gray EG, Whittaker VP (1962) "The isolation of nerve endings from brain: an electron microscopic study of cell fragments derived by homogenization and centrifugation" *J. Anatomy* **96**:79-88.
- Grynkiewicz G, Poenie M, Tsien RY (1985) "A new generation of Ca²⁺ indicators with greatly improved fluorescence properties" *J. Biol. Chem.* **260**: 3440-3450.

References

- Hammann M, Attwell D (1996) "Non-synaptic release of ATP by electrical stimulation in slices of rat hippocampus, cerebellum and habenula" *Eur. J. Neurosci.* **8(7)**:1510-1515.
- Hardy J, Selkoe DJ (2002) "The amyloid hypothesis of Alzheimer's disease: progress and problems on the road to therapeutics" *Science* **297**: 353-356.
- Haughney NJ, Matson MP (2003) "Alzheimer's amyloid beta-peptide enhances ATP/gap junction-mediated calcium wave propagation in astrocytes" *Neuromol. Med.* **3(3)**:173-180.
- Hechler B, Leon C, Vial C, Vigne P, Frelin C, Cazenave JP, Gachet C (1998) "The P2Y₁ receptor is necessary for adenosine 5'-diphosphate-induced platelet aggregation" *Blood* **92(1)**:152-159.
- Hechler B, Nonne C, Roh EJ, Cattaneo M, Cazenave JP, Lanza F, Jacobson KA, Gacet C (2006) "[2-iodo-N6-methyl-(N)-methanocarba-2'-deoxyadenosine-3',5'-bisphosphate], a potent, selective, and stable antagonist of the platelet P2Y₁ receptor with strong antithrombotic activity in mice" *J. Pharmacol. Exp. Ther.* **316(2)**: 556-563.
- Heinonen O, Soininen H, Sorvari H, Kosunen O, Paljarvi L, Koivisto E, Riekkinen PJ Sr (1995) "Loss of synaptophysin-like immunoreactivity in the hippocampal formation is an early phenomenon in Alzheimer's disease" *Neuroscience* **64(2)**: 375-384.
- Henning RH, Nelemans A, Scaf AH, Van Eekeren J, Agoston S, Den Hertog A (1992) "Suramin reverses non-depolarizing neuromuscular blockade in rat diaphragm" *Eur. J. Pharmacol.* **216**: 73-79.
- Hollmann M, Heinemann S (1994) "Cloned glutamate receptors" *Annu Rev Neurosci.* **17**: 31-108.
- Hollopeter G (2001) "Identification of the platelet ADP receptor targeted by antithrombotic drugs" *Nature* **409**: 202-207.
- Holton P (1959) "The liberation of adenosine triphosphate on antidromic stimulation of sensory nerves" *J. Physiology* **145**: 494-504.
- Houston D, Ohno M, Nicholas RA, Jacobson KA, Harden TK (2006) "[³²P]2-iodo-N6-methyl-(N)-methanocarba-2'-deoxyadenosine-3',5'-bisphosphate ([³²P]MRS2500), a novel radioligand for quantification of native P2Y₁ receptors" *Br. J. Pharmacology* **147(5)**: 459-467.
- Hsia AY, Masliah E, McConlogue L, Yu GQ, Tatsuno G, Hu K, Kholodenko D, Malenka RC, Nicoll RA, Mucke L (1999) "Plaque-independent disruption of neural circuits in Alzheimer's disease mouse models" *Proc. Natl. Acad. Sci.* **96(6)**: 3228-3233.
- Hur EM, Park TJ, Kim KT (2001) "Coupling of L-type voltage-sensitive calcium channels to P2X₂ purinoceptors in PC2 cells" *Am. J. Physiol. Cell Physiol.* **280(5)**:C1121-1129.
- Illes P, Ribeiro JA (2003) "Neuronal P2 receptors of the central nervous system" *Curr. Top. Med. Chem.* **4(8)**: 831-838.
- Inoue K, Koizumi S, Nakazawa K (1995) "Glutamate-evoked release of adenosine 5'-triphosphate causing an increase in intracellular calcium in hippocampal neurones" *Neuroreport* **6(3)**: 437-440.
- Jiang LH, Mackenzie AB, North RA, Surprenant A (2000) "Brilliant blue G selectively blocks ATP-gated rat P2X₇ receptors" *Mol. Pharmacol.* **58**:82-88.
- Jo YH, Schlichter R (1999) "Synaptic corelease of ATP and GABA in cultured spinal neurons" *Nat Neurosci.* **2(3)**: 241-245.
- Jones S, Yakel JL (1999) "Inhibitory interneurons in hippocampus" *Cell Biochem. Biophys.* **31(2)**: 207-218.
- Kanjhan R, Housley GD, Burton LD, Christie DL, Kippenberger A, Thorne PR, Luo L, Ryan AF (1999) "Distribution of the P2X₂ receptor subunit of the ATP-gated ion channels in the rat central nervous system." *J. Comp. Neurol.* **407**: 11-32.
- Karlin A, Akabas MH. (1995) "Toward a structural basis for the function of nicotinic acetylcholine receptors and their cousins" *Neuron* **15(6)**:1231-1244.

- Kato F, Shigetomi E (2001) "Distinct modulation of evoked and spontaneous EPSCs by purinoceptors in the nucleus tractus solitarii of the rat" *J. Physiology* **530(3)**: 469-486.
- Kawamura M, Gachet C, Inoue K, Kato F (2004) "Direct excitation of inhibitory interneurons by extracellular ATP mediated by P2Y₁ receptors in the hippocampal slice" *J. Neuroscience* **24**: 10835-10845.
- Keil U, Bonert A, Marques CA, Scherping I, Weyermann J, Strosznajder JB, Muller-Spahn F, Haass C, Czech C, Pradier L, Muller WE, Eckert A "Amyloid beta-induced changes in nitric oxide production and mitochondrial activity lead to apoptosis" *J. Biol. Chem.* **279(48)**: 50310-50320.
- Kew JA, Kemp JN (2005) "Ionotropic and metabotropic glutamate receptor structure and pharmacology" *Psychopharmacology* **179(1)**: 4-29.
- Khakh BS (2001) "Molecular physiology of P2X receptors and ATP signalling at synapses" *Nat. Rev.* **2**: 165-173.
- Khakh BS, Bao XR, Labarca C, Lester HA (1999) "Neuronal P2X transmitter-gated cation channels change their ion selectivity in seconds" *Nat. Neurosci.* **2(4)**: 322-330.
- Khakh BS, Fisher JA, Nashmi R, Bowser DN, Lester HA (2005) "An angstrom scale interaction between plasma membrane ATP-gated P2X₂ and $\alpha_4\beta_2$ nicotinic channels measured with fluorescence resonance energy transfer and total internal reflection fluorescence microscopy" *J. Neuroscience* **25**: 6911-6920.
- Khakh BS, Gittermann D, Cockayne DA, Jones A (2003) "ATP modulation of excitatory synapses onto interneurons" *J. Neuroscience* **23**: 7426-7437.
- Khakh BS, Henderson G (1998) "ATP receptor-mediated enhancement of fast excitatory neurotransmitter release in the brain" *Mol. Pharmacol.* **54**: 372-378.
- Khakh BS, Henderson G (2000) "Modulation of fast synaptic transmission by presynaptic ligand-gated cation channels" *J. Auton. Nerv. Syst.* **81**: 110-121.
- Khakh BS, Zhou X, Sydes J, Galligan JJ, Lester HA (2000) "State-dependent cross-inhibition between transmitter-gated cation channels" *Nature* **406**: 405-410.
- Kidd EJ, Grahames CBA, Simon J, Michel AD, Barnard EA, Humphrey PPA (1995) "Localization of P_{2x} purinoceptor transcripts in the rat nervous system" *Mol. Pharmacol.* **48**: 569-573
- King BF, Townsend-Nicholson A, Wildman SS, Thomas T, Spyer KM, Burnstock G (2000) "Coexpression of rat P2X₂ and rat P2X₆ subunits in *Xenopus oocytes*" *J. Neuroscience* **20**: 4871-4877
- Klein WL, Stine WB, Teplow DB (2004) "Small assemblies of unmodified amyloid beta-protein are the proximate neurotoxin in Alzheimer's disease" *Neurobiol. Aging* **25**:569-580.
- Koch H, Kugelgen I, Starke K (1997) "P2-receptor-mediated inhibition of noradrenaline release in the rat hippocampus" *Naunyn Schmiedeberg's Arch. Pharmacol.* **355**: 707-715.
- Kukley M, Stausberg P, Adelman G, Chessell IP, Dietrich, D (2004) "Ecto-nucleotidases and nucleoside transporters mediate activation of adenosine receptors on hippocampal mossy fibers by P2X₇ receptor agonist 2'-3'-O-(4-benzoylbenzoyl)-ATP" *J. Neuroscience* **24**: 7128-7139.
- Kulick MB, von Kugelgen I (2002) "P2Y-receptors mediating an inhibition of the evoked entry of calcium through N-type calcium channels at neuronal processes" *J. Pharmacol. Exp. Ther.* **303**: 520-526.
- Laemli UK (1970) "Cleavage of structural proteins during the assembly of the head of bacteriophage T4" *Nature* **227**:680-685.
- Lalo U, Pankratov Y, Kirchhoff F, North RA, Verkhratsky A (2006) "NMDA receptors mediate neuron-to-glia signaling in mouse cortical astrocytes" *J. Neuroscience* **26(10)**: 2673-2683.
- Langer S (1997) "25 years since the discovery of presynaptic receptors: present knowledge and future perspectives" *Trends Pharmacol. Sci.* **18**: 95-99.

References

- Lazarowski ER, Boucher RC, Harden TK (2003) "Mechanisms of release of nucleotides and integration of their action as P2X- and P2Y-receptor activating molecules" *Mol. Pharmacol.* **64**: 785-795.
- Lê KT, Babinski K, Séguela P (1998a) "Central P2X₄ and P2X₆ channel subunits coassemble into a novel heteromeric ATP receptor" *J. Neuroscience* **18(18)**: 7152-7159.
- Lê KT, Boué-Grabot E, Archambault V, Séguela P (1999) "Functional and biochemical evidence for heteromeric ATP-gated channels composed of P2X₁ and P2X₅" *J. Biol. Chemistry* **274(22)**: 15415-15419.
- Lê KT, Villeneuve P, Ramjaun AR, McPherson PS, Beaudet A, Séguela P (1998b) "Sensory presynaptic and widespread somatodendritic immunolocalization of central ionotropic P2X ATP receptors" *Neuroscience* **83(1)**: 177-190.
- Lena C, de Kerchove D'Exaerde A, Cordero-Erausquin M, Le Novere N, del Mar Arroyo-Jimenez M, Changeux JP (1999) "Diversity and distribution of nicotinic acetylcholine receptors in the locus ceruleus neurons" *Proc. Natl. Acad. Sci. USA* **96**: 12126-12131.
- Léon C, Hechler B, Freund M, Eckly A, Vial C, Ohlmann P, Dierich A, LeMeur M, Cazenave JP, Gachet C (1999) "Defective platelet aggregation and increased resistance to thrombosis in purinergic P2Y₁ receptor-null mice" *J Clin Invest.* **104**: 1731-1737.
- Lipman F (1941) "Metabolic generation and utilization of phosphate bond energy" *Adv. Enzymol.* **1**: 99-162.
- Liu H, Wang H, Sheng M, Jan LY, Jan YN, Basbaum A (1994) "Evidence for presynaptic N-methyl-D-aspartate autoreceptors in the spinal cord dorsal horn" *Proc. Natl. Acad. Sci.* **91(18)**: 8383-8387.
- Loesch A, Burnstock G (1998) "Electron-immunocytochemical localization of P2X₁ receptors in the rat cerebellum" *Cell Tissue Res.* **294(2)**:253-260.
- Loftis JM, Janowsky A (2003) "The N-methyl-D-aspartate receptor subunit NR2B: localization, functional properties, regulation, and clinical implications. *Pharmacol. Ther.* **97(1)**:55-85.
- Lohmann K (1929) "Über die pyrophosphatfraktion im Muskel" *Naturwissenschaften* **17**: 624-625.
- Lopes da Silva FH, Witter MP, Boeijinga PH, Lohman AH (1990) "Anatomic organization and physiology of the limbic cortex" *Physiol. Rev.* **70(2)**:453-511.
- Lopes LV, Cunha RA, Kull B, Fredholm BB, Ribeiro JA (2002) "Adenosine A_{2A} receptor facilitation of hippocampal synaptic transmission is dependent on tonic A₁ receptor inhibition" *Neuroscience* **112**: 319-329.
- Lopes LV, Rebola N, Pinheiro PC, Richardson PJ, Oliveira CR, Cunha RA (2003) "Adenosine A₃ receptors are located in neurons of the rat hippocampus" *Neuroreport* **14**: 1645-1648.
- Lorenzo A, Yankner BA (1994) "Beta-amyloid neurotoxicity requires fibril formation and is inhibited by Congo red" *PNAS* **91**: 12243-12247.
- Luetje CW (2004) "Getting past the asterisk: the subunit composition of presynaptic nicotinic receptors that modulate striatal dopamine release" *Mol. Pharmacol.* **65**: 1333-1335.
- Lukas RJ, Changeux JP, Le Novere N, Albuquerque EX, Balfour DJ, Berg DK, Bertrand D, Chiappinelli VA, Clarke PB, Collins AC, Dani JA, Grady SR, Kellar KJ, Lindstrom JM, Marks MJ, Quik M, Taylor PW, Wonnacott S (1999) "International Union of Pharmacology. XX. Current status of the nomenclature for nicotinic acetylcholine receptors and their subunits" *Pharmacol Rev.* **51(2)**: 397-401.
- Lustig KD, Shau AK, Brake AJ, Julius D (1993) "Expression cloning of an ATP receptor from mouse neuroblastoma cells" *Proc. Natl. Acad. Sci. USA* **90(11)**: 5113-5117.
- MacDermott AB, Role LW, Siegelbaum SA. (1999) "Presynaptic ionotropic receptors and the control of transmitter release" *Annu. Rev. Neurosci.* **22**: 443-485.

- Mahan LC, McVittie LD, Smyk-Randall EM, Nakata H, Monsma FJ Jr., Gerfen CR, Sibley DR (1991) "Cloning and expression of an A₁ adenosine receptor from rat brain" *Mol. Pharmacol.* **40**: 1–7.
- Malva JO, Ambrósio AF, Cunha RA, Ribeiro JA, Carvalho AP, Carvalho CM (1995) "A functionally active presynaptic high affinity kainate receptor in the rat hippocampal CA3 subregion" *Neurosci. Lett.* **185**: 83-86.
- Malva JO, Carvalho AP, Carvalho CM (1998) "Kainate receptors in hippocampal CA3 subregion: evidence for a role in regulating neurotransmitter release" *Neurochem. Int.* **32(1)**: 1-6.
- Mansvelder HD, McGehee DS. (2002) "Cellular and synaptic mechanisms of nicotine addiction" *J. Neurobiol.* **53(4)**: 606-617
- Marchbanks RM (1967) "The osmotically sensitive potassium and sodium compartments of sinaptosomes" *Biochem. J.* **104**: 148-157
- Marubio LM, Chageux J (2000) "Nicotinic acetylcholine receptor knockout mice as animal models for studying receptor function" *Eur. J. Pharmacol.* **393(1-3)**:113-121.
- Masino SA, Diao L, Illes P, Zahniser NR, Larson GA, Johansson B, Fredholm BB, Dunwiddie TV (2002) "Modulation of hippocampal glutamatergic transmission by ATP is dependent on adenosine A₁ receptors" *J. Pharmacol. Exp. Ther.* **303**: 356-363.
- Masliah E, Mallory M, Alford M, DeTeresa R, Hansen LA, McKeel DW Jr, Morris JC (2001) "Altered expression of synaptic proteins occurs early during progression of Alzheimer's disease" *Neurology* **56(1)**: 1217-1219.
- Mayer ML, Armstrong N (2004) "Structure and function of glutamate receptor ion channels" *Annu. Rev. Physiol.* **66**: 161-181.
- Mayer ML, Westbrook GL, Guthrie PB (1984) "Voltage-dependent block by Mg²⁺ of NMDA responses in spinal cord neurones" *Nature* **309(5965)**: 261-263.
- McGehee DS, Role LW (1996) "Presynaptic ionotropic receptors" *Curr. Opin. Neurobiol.* **6(3)**: 342-349.
- Mendonza-Fernandez V, Andrew RD, Barajas-López C (2000) "ATP inhibits glutamate synaptic release by acting at P2Y receptors in pyramidal neurons of hippocampal slices" *J. Pharmacol Exp. Ther.* **293(1)**: 172-179.
- Michel AD, Humphrey PP (1993) "Distribution and characterisation of [³H]α,β-methylene ATP binding sites in the rat" *Naunyn Schmiedberg's Arch. Pharmacol.* **348(6)**:608-617.
- Miller RJ (1999) "Presynaptic receptors" *Annu. Rev. Pharmacol. Toxicol.* **38**:201-227.
- Miras-Portugal MT, Díaz-Hernández M, Giraldez C, Heras C, Gomez-Villafuertes R, Sen RP, Gualix J, Pintor J (2003) "P2X₇ receptors in rat brain: presence in synaptic terminals and granule cells" *Neurochem. Res.* **28**: 1597-1605.
- Moore D, Chambers J, Waldvogel H, Faul R, Emson P (2000a) "Regional and cellular distribution of the P2Y₁ purinergic receptor in the human brain:striking neuronal localisation" *J. Comp. Neurol.* **421(3)**: 374-384.
- Moore D., Iritani S, Chambers J, Emson P (2000b) "Immunohistochemical localization of the P2Y₁ purinergic receptor in Alzheimer's disease" *Neuroreport* **11(17)**: 3799-3803.
- Moore DJ, Chambers JK, Wahlin JP, Tan KB, Moore GB, Jenkins O, Emson PC, Murdock PR (2001) "Expression pattern of human P2Y receptor subtypes: a quantitative reverse transcription-polymerase chain reaction study" *Biochim. Biophys. Acta* **1521**: 107– 119.
- Morán-Jiménez M, Matute C (2000) "Imunohistochemical localization of the P2Y₁ purinergic receptor in neurons and glial cells of the central nervous system" *Mol. Brain. Res.* **78**: 50-58
- Mori M, Heuss C, Gahwiler BH, Gerber U (2001) "Fast synaptic transmission mediated by P2X receptors in CA3 pyramidal cells of rat hippocampal slice cultures" *J. Physiology* **535**: 115-123.

References

- Mucke L, Masliah E, Yu GQ, Mallory M, Rockenstein EM, Tatsuno G, Hu K, Kholodenko D, Johnson-Wood K, McConlogue L (2000) "High-level neuronal expression of abeta 1-42 in wild-type human amyloid protein precursor transgenic mice: synaptotoxicity without plaque formation" *J. Neuroscience* **20(11)**: 4050-4058.
- Nakazawa K (1994) "ATP-activated current and its interaction with acetylcholine-activated current in rat sympathetic neurons" *J. Neuroscience* **14**: 740-750.
- Nakazawa K, Ito K, Koizumi S, Inoue K (1995) "Inhibition by suramin and reactive blue 2 of GABA and glutamate receptor channels in rat hippocampal neurons" *Naunyn Schmiedberg's Arch. Pharmacol.* **351**: 202-208.
- Neary JT, Kang Y, Shi YF, Tran MD, Wanner IB (2006) "P2 receptor signalling, proliferation of astrocytes, and expression of molecules involved in cell-cell interactions" *Novartis Found. Symp.* **276**:131-281.
- Newman EA (2003) "Glial cell inhibition of neurons by release of ATP" *J. Neuroscience* **23**: 1659-1666.
- Nichols DG (1989) "Release of glutamate, aspartate and γ -aminobutyric acid from isolated nerve terminals" *J. Neurochemistry* **52**: 331-341.
- Nicke A, Bäumert HG, Rettinger J, Eichelle A, Lambrecht G, Mutshler E, Schmalzing G (1998) "P2X₁ and P2X₃ receptors form stable trimers: a novel structural motif of ligand-gated ion channels" *EMBO J.* **17(11)**: 3016-3028.
- Nicke A, Kerschensteiner D, Soto F (2005) "Biochemical evidence for heteromeric assembly of P2X₁ and P2X₄ subunits" *J. Neurochemistry* **92(4)**: 925-933
- Nieber K, Poelchen W, Illes P (1997) "Role of ATP in fast excitatory synaptic potentials in locus coeruleus neurones of the rat" *Br. J. Pharmacol.* **122**: 423-430.
- North RA (2002) "Molecular physiology of P2X receptors" *Physiol. Rev.* **82**: 1013-1067.
- North RA, Surprenant A (2000) "Pharmacology of cloned P2X receptors" *Annu. Rev. Pharmacol. Toxicol.* **40**: 563-580.
- O'Kane EM, Stone TW (2000) "Characterization of ATP-induced facilitation of transmission in rat hippocampus" *Eur. J. Pharmacol.* **409**: 159-166.
- Oakes SG, Martin WJ 2nd, Lisek CA, Powis G (1988) "Incomplete hydrolysis of the calcium indicator precursor fura-2 pentaacetoxymethyl ester (fura-2 AM) by cells" *Anal. Biochem.* **169(1)**: 159-166.
- Ortells MO, Lunt GG (1995) "Evolutionary history of the ligand-gated ion-channel superfamily of receptors" *Trends Neurosci.* **18(3)**: 121-127.
- Pankratov Y, Castro E, Miras-Portugal MT, Krishtal O (1998) "A purinergic component of the excitatory postsynaptic current mediated by P2X receptors in the CA1 neurons of the rat hippocampus. *Eur. J. Neurosci.* **10**: 3898-3902.
- Pankratov YV, Lalo UV, Krishtal OA (2002a) "Role for P2X receptors in long-term potentiation" *J. Neuroscience* **22**: 8363-8369.
- Pankratov Y, Lalo U, Krishtal O, Verkhratsky A (2002b) "Ionotropic P2X purinoreceptors mediate synaptic transmission in rat pyramidal neurones of layer II/III of somato-sensory cortex" *J. Physiology* **542**: 529-536.
- Pankratov Y, Lalo U, Krishtal O, Verkhratsky A (2003) "P2X receptor-mediated excitatory synaptic currents in somatosensory cortex" *Mol. Cell Neurosci.* **24**: 842-849.
- Pankratov Y, Lalo U, Verkhratsky A, North RA (2006) "Vesicular release of ATP at central synapses" *Pflugers Arch. - Eur. J. Physiol.* **452**: 589-597.
- Pannicke T, Fischer W, Biedermann B, Schadlich H, Grosche J, Faude F, Wiedemann P, Allgaier C, Illes P, Burnstock G, Reichenbach A. (2000) "P2X₇ receptors in Muller glial cells from the human retina" *J. Neuroscience* **20(16)**: 5965-59672.

- Parvathenani LK, Tertysnikova S, Greco CR, Roberts SB, Robertson B, Posmantur R (2003) "P2X₇ mediates superoxide production in primary microglia and is up-regulated in a transgenic mouse model of Alzheimer's disease" *J. Biol. Chem.* **278(15)**: 13309-13317.
- Paternain AV, Cohen A, Stern-Bach Y, Lerma J (2003) "A role for extracellular Na⁺ in the channel gating of native and recombinant kainate receptors" *J. Neuroscience* **23(25)**: 8641-8648.
- Peoples RW, Li C (1998) "Inhibition of NMDA-gated ion channels by the P2 purinoceptor antagonists suramin and reactive blue 2 in mouse hippocampal neurones" *Br. J. Pharmacol.* **124**: 400-408.
- Phillips GR, Huang JK, Wang Y, Tanaka H, Shapiro L, Zhang W, Shan WS, Arndt K, Frank M, Gordon RE, Gawinowicz MA, Zhao Y, Colman DR (2001) "The presynaptic particle web: ultrastructure, composition, dissolution, and reconstitution" *Neuron* **32**: 63-77.
- Pinheiro PS, Rodrigues RJ, Silva AP, Cunha RA, Oliveira CR, Malva JO (2003) "Solubilization and immunological identification of presynaptic alpha-amino-3-hydroxy-5-methyl-4-isoxazolepropionic acid receptors in the rat hippocampus" *Neurosci. Lett.* **336**: 97-100.
- Pintor J, Díaz-Hernandez M, Bustamante C, Gualix J, de Terreros FJ, Miras-Portugal MT (1999) "Presence of dinucleotide and ATP receptors in human cerebrocortical synaptic terminals" *Eur. J. Pharmacol.* **366**: 159-165.
- Pintor J, Diaz-Rey MA, Miras-Portugal MT (1993) "Ap₄A and ADPβS binding to P₂ purinoceptors present on rat brain synaptic terminals" *Br. J. Pharmacol.* **108(4)**: 1094-1099.
- Potter P, White TD (1980) "Release of adenosine 5'-triphosphate from synaptosomes from different regions of rat brain" *Neuroscience* **5**: 1351-1356.
- Price GD, Roberston SJ, Edwards FA (2003) "Long-term potentiation of glutamatergic synaptic transmission induced by activation of presynaptic P2Y receptors in the rat medial habenula nucleus" *Eur. J. Neurosci.* **17**: 844-850.
- Queiroz G, Talaia C, Gonçalves J (2003) "ATP modulates noradrenaline release by activation of inhibitory P2Y receptors and facilitatory P2X receptors in the rat vas deferens" *J. Pharmacol. Exp. Ther.* **307**: 809-815.
- Queiroz G., Gebicke-Haerter PJ, Schober A., Starke K, von Kügelgen I (1997) "Release of ATP from cultured rat astrocytes elicited by glutamate receptor activation" *Neuroscience* **78(4)**: 1203-1208.
- Quick MW, Lester RA (2002) "Desensitization of neuronal nicotinic receptors" *J. Neurobiol.* **53**: 457-478.
- Radford KM, Virginio C, Surprenant A, North RA, Kawashima E (1997) "Baculovirus expression provides direct evidence for heteromeric assembly of P2X₂ and P2X₃ receptors" *J. Neuroscience* **17(17)**: 6529-6533
- Raiteri L, Raiteri M (2000) "Synaptosomes still viable after 25 years of superfusion" *Neurochem. Res.* **25**: 1265-1274.
- Ralevic V, Burnstock G (1998) "Receptors for purines and pyrimidines" *Pharmacol. Rev.* **50**: 413-492.
- Ramon y Cajal SR (1911) *Histologie du système Nerveux de l'Homme et des Vertébrés* Maloine, Paris.
- Rampe D, Wang L, Ringheim GE (2004) "P2X₇ receptor modulation of beta-amyloid- and LPS-induced cytokine secretion from human macrophages and microglia" *J. Neuroimmunol.* **147(1-2)**: 56-61.
- Rebola N, Pinheiro PC, Oliveira CR, Malva JO, Cunha RA (2003) Subcellular localization of adenosine A₁ receptors in nerve terminals and synapses of the rat hippocampus *Brain Res.* **987**: 49-58.
- Rebola N, Rodrigues RJ, and Oliveira CR, Cunha RA (2005) "Different roles of adenosine A₁, A_{2A} and A₃ receptors in controlling kainate-induced toxicity in cortical cultured neurons" *Neurochem. Int.* **47(5)**: 317-325.
- Rezvani AH, Levin ED (2001) "Cognitive effects of nicotine" *Biol. Psychiatry* **49(3)**: 258-267.

References

- Ribeiro JA (1995) "Purinergetic inhibition of neurotransmitter release in the central nervous system" *Pharmacol. Toxicol.* **77**: 299-305.
- Richardson PJ, Brown SJ (1987) "ATP release from affinity-purified rat cholinergic nerve terminals" *J Neurochemistry* **48**: 622-630.
- Richardson PJ, Dixon AK, Lee K, Bell MI, Cox PJ, Williams R, Pinnock RD, Freeman TC (2000) "Correlating physiology with gene expression in striatal cholinergic neurones" *J. Neurochemistry* **74**: 839-846.
- Rodrigues RJ, Almeida T, Richardson PJ, Oliveira CR, Cunha RA (2005) "Dual presynaptic control by ATP of glutamate release via facilitatory P2X₁, P2X_{2/3} and P2X₃, and inhibitory P2Y₁, P2Y₂ and/or P2Y₄ receptors in the rat hippocampus" *J. Neuroscience* **27**: 6286-6295.
- Rogers M, Dani JA (1995) "Comparison of quantitative calcium flux through NMDA, ATP, and ACh receptor channels" *Biophys. J.* **68**: 501-506.
- Role LW, Berg DK (1996) "Nicotinic receptor in the development and modulation of CNS synapses" *Neuron* **16**: 1077-1085.
- Rubio ME, Soto F (2001) "Distinct Localization of P2X receptors at excitatory postsynaptic specializations" *J. Neuroscience* **21**: 641-653.
- Sakaguchi M, Koseki M, Wakamatsu M, Matsura E (2006) "Effects of systemic administration of beta-casomorphin-5 on learning and memory in mice" *Eur. J. Pharm.* **530(1-2)**: 81-87.
- Salgado AI, Cunha RA, Ribeiro JA (2000) "Facilitation by P₂ receptor activation of acetylcholine release from rat motor nerve terminals: interaction with presynaptic nicotinic receptors" *Brain Res.* **877**: 245-250.
- Sattin A, Rall TW (1970) "The effect of adenosine and adenine nucleotides on the cyclic adenosine 3',5' phosphate content of guinea pig cerebral cortex slices" *Mol. Pharmacol.* **6**: 13-23.
- Schäfer R, Reiser G (1997) "Characterisation of [³⁵S]-ATPγS and [³H]-α,β-MeATP binding sites in rat brain cortical synaptosomes: regulation of ligand binding by divalent cations" *Br. J. Pharmacol.* **121**: 913-922.
- Schipke CG, Ohlemeyer C, Matyash M, Nolte C, Kettenmann H, Kirchhoff F (2001) "Astrocytes of the mouse neocortex express functional N-methyl-D-aspartate receptors" *FASEB J.* **15(7)**: 1270-1272.
- Schorge S, Colquhoun D (2003) "Studies of NMDA receptor function and stoichiometry with truncated and tandem subunits" *J. Neuroscience* **23(4)**: 1151-1158.
- Schwiebert EM (1999) "ABC transporter-facilitated ATP conductive transport" *Am. J. Physiol.* **276**: C1-C8.
- Schwiebert EM (2000) "Extracellular ATP-mediated propagation of Ca²⁺ waves. Focus on mechanical strain-induced Ca²⁺ waves are propagated via ATP release and purinergetic receptor activation" *Am. J. Physiol. Cell Physiol.* **279(2)**: C281-C283.
- Scott ID, Nicholls DG (1980) "Energy transduction in intact synaptosomes. Influence of plasma membrane depolarizations on the respiration and membrane potential of internal mitochondria determined *in situ*" *Biochem. J.* **186**: 21-33
- Searl TJ, Redman RS, Silinsky EM (1998) "Mutual occlusion of P2X ATP receptors and nicotinic receptors on sympathetic neurons of the guinea-pig" *J. Physiology* **510**: 783-791.
- Séguela P, Haghghi Ali, Soghomonian J, Cooper E (1996) "A novel neuronal P_{2x} ATP receptor ion channel with widespread distribution in the brain" *J. Neuroscience* **16(2)**: 448-455.
- Selkoe DJ (2001) "Alzheimer's disease: genes, proteins, and therapy" *Physiol. Rev.* **81**: 74-766.
- Selkoe DJ (2002) "Alzheimer's disease is a synaptic failure" *Science* **298**: 789-791.
- Sershen H, Balla A, Lajtha A, Vizi ES (1997) "Characterisation of nicotinic receptors involved in the release of noradrenaline from the hippocampus" *Neuroscience* **77**: 121-130.

- Shaver SR, Rideout JL, Pendergast W, Douglass JG, Brown EG, Boyer JL, Patel RI, Redick CC, Jones AC, Picher M, Yerxa BR (2005) "Structure-activity relationships of dinucleotides: potent and selective agonists of P2Y receptors" *Purinergic signalling* **1**: 183-191.
- Sher E, Chen Y, Sharples TJ, Broad LM, Benedetti G, Zwart R, McPhie GI, Pearson KH, Baldwinson T, De Filippi G (2004) "Physiological roles of neuronal nicotinic receptor subtypes: new insights on the nicotinic modulation of neurotransmitter release, synaptic transmission and plasticity" *Curr. Top. Med. Chem.* **4**: 283-297.
- Silinsky EM, Redman RS (1996) "Synchronous release of ATP and neurotransmitter within milliseconds of a motor nerve impulse in the frog" *J. Physiology* **492**: 815-822.
- Sim JA, Young MT, Sung HY, North RA, Surprenant A (2004) "Reanalysis of P2X₇ receptor expression in rodent brain" *J. Neuroscience* **24**: 6307-6314.
- Simon J, Webb TE, Barnard EA (1997) "Distribution of [³⁵S]dATPγS binding sites in the adult rat neuraxis" *Neuropharmacology* **36**: 1243-1251.
- Sokolova E, Nistri A, Giniatullin R (2001) "Negative cross talk between anionic GABA_A and cationic P2X ionotropic receptors of rat dorsal root ganglion neurons" *J. Neuroscience* **21**: 4958-4968.
- Soto F, Garcia-Guzman M, Gomez-Hernandez JM, Hollman M, Karschin C, Stühmer (1996) "P2X₄: An ATP-activated ionotropic receptor cloned from rat brain" *Proc. Natl. Acad. Sci.* **93**: 3684-3688
- Soto F, Lambrecht G, Nickel P, Stuhmer W, Busch AE (1999) "Antagonistic properties of the suramin analogue NF023 at heterologously expressed P2X receptors" *Neuropharmacology* **38**: 141-149.
- Sperlagh B, Kofalvi A, Deuchars J, Atkinson L, Milligan CJ, Buckley NJ, Vizi ES (2002) "Involvement of P2X₇ receptors in the regulation of neurotransmitter release in the rat hippocampus" *J. Neurochemistry* **81**: 1196-1211.
- Sperlagh B, Vizi ES (1996) "Neuronal synthesis, storage and release of ATP" *Sem. Neurosci* **8**: 175-186.
- Stehle JH, Rivkees SA, Lee JJ, Weaver DR, Deeds JD, Reppert SM (1992) "Molecular cloning and expression of the cDNA for a novel A₂-adenosine receptor subtype" *Mol. Endocrinol.* **6**: 384-393
- Sugidachi A, Asai F, Yoneda K, Iwamura R, Ogawa T, Otsuguro K, Koike H (2001) "Antiplatelet action of R-99224, an active metabolite of a novel thienopyridine-type G(i)-linked P2T antagonist, CS-747" *Br. J. Pharmacol.* **132**: 47-54.
- Surprenant A, Rassendren F, Kawashima E, North RA, Buell G (1996) "The cytolytic P_{2Z} receptor for extracellular ATP identified as a P_{2X} receptor (P2X₇)" *Science* **272**:735-738.
- Sze CI, Troncoso JC, Kawas C, Mouton P, Price DL, Martin LJ (1997) "Loss of the presynaptic vesicle protein synaptophysin in hippocampus correlates with cognitive decline in Alzheimer disease" *J. Neuropathol. Exp. Neurol.* **56(8)**: 933-944.
- Terry RD, Masliah E, Salmon DP, Butters N, DeTeresa R, Hill R, Hansen LA, Katzman R (1991) "Physical basis of cognitive alterations in Alzheimer's disease: synapse loss is the major correlate of cognitive impairment" *Ann. Neurol.* **30(4)**: 572-80.
- Thomas T, Spyer KM (2000) "ATP as a mediator of mammalian central CO₂ chemoreception" *J. Physiology* **523**: 441-447.
- Tibbs GR, Barrie AP, van Mieghem F, McMahon HT, Nicholls DG (1989) "Repetitive action potentials in isolated nerve terminals in the presence of 4-aminopyridine: effects on cytosolic free Ca²⁺ and glutamate release" *J. Neurochemistry* **53**: 1693-1699.
- Torres GE, Haines WR, Egan TM, Voigt MM (1998) "Co-expression of P2X₁ and P2X₅ receptor subunits reveals a novel ATP-gated ion channel" *Mol. Pharmacol.* **54**: 989-993.

References

- Troadec J, Thirion S, Nicaise G, Lemos JR, Dayanithi G (1998) "ATP-evoked increases in $[Ca^{2+}]_i$ and peptide release from rat isolated neurohypophysial terminals via a P_{2X2} purinoceptor" *J. Physiology*. **511**: 89-103.
- van Calker D, Muller M, Hamprecht B (1979) "Adenosine regulates via two different types of receptors, the accumulation of cyclic AMP in cultured brain cells" *J. Neurochemistry* **33**: 999-1005.
- Verhage M (1990) "Presynaptic stimulus-secretion coupling and aspects of its plasticity" Ph D. Tesis, University of Amsterdam.
- Virginio C, MacKenzie A, Rassendren FA, North RZ, Surprenant A (1999) "Pore dilatation of neuronal P2X receptor channels" *Nat. Neurosci.* **2**: 315-321.
- Volonté C, Amadio S, Cavaliere F, D'Ambrosi N, Vacca F, Bernardi G (2003) "Extracellular ATP and neurodegeneration" *Curr. Drug Targets CNS Neurol. Dis.* **2**: 403-412.
- Vulchanova L, Riedl MS, Shuster SJ, Buell G, Surprenant A, North RA, Elde R (1997) "Immunohistochemical study of the P2X₂ and P2X₃ receptor subunits in rat and monkey sensory neurons and their central terminals" *Neuropharmacology* **36(9)**: 1229-1242.
- Vulchanova L, Riedl MS, Shuster SJ, Stone LS, Hargreaves KM, Buell G, Surprenant A, North RA, Elde R (1998) "P2X₃ is expressed by DRG neurons that terminate in inner lamina II" *Eur. J. Pharmacol.* **10**: 3470-3478.
- Wang H, Sun X (2005) "Desensitized nicotinic receptors in brain" *Brain Res. Rev.* **48**: 420-437.
- Webb TE, Simon J, Branard EA (1998) "Regional distribution of [³⁵S]2'-deoxy 5'-O-(1-thio)ATP binding sites and the P2Y₁ messenger RNA within the chick brain" *Neuroscience* **84(3)**: 825-837.
- Webb TE, Simon J, Krishek BJ, Bateson AN, Smart TG, King BF, Burnstock G, Barnard EA (1993) "Cloning and functional expression of a brain G-protein-coupled ATP receptor" *FEBS letters* **324(2)**: 219-225.
- White TD (1977) "Direct detection of depolarisation-induced release of ATP from synaptosomal preparation" *Nature* **267**: 67-68.
- Wieraszko A, Enrich YH (1994) "On the role of extracellular ATP in the induction of long-term potentiation in the hippocampus" *J. Neurochemistry* **63**: 1731-1738.
- Wieraszko A, Goldsmith G, Seyfried TN (1989) "Stimulation dependent release of adenosine triphosphate from hippocampal slices" *Brain Res.* **485**: 244-250.
- Wonnacott S (1997) "Presynaptic nicotinic ACh receptors" *Trends Neurosci.* **20**: 92-98.
- Worthington RA, Dutton JL, Poronnik P, Bennett MR, Barden JA (1999) "Localisation of P2X receptors in human salivary gland epithelial cells and human embryonic kidney cells by sodium dodecyl sulfate-polyacrylamide gel electrophoresis/Western blotting and immunofluorescence" *Electrophoresis* **20(10)**:2065-2070
- Worthington RA, Hansen MA, Bennett MR, Barden JA, Balcar VJ (1998) "Ligand recognition sites on P2X receptors studied by quantitative autoradiography of [³H]α,β-methylene-ATP binding in rat brain" *Biochem. Biophys. Res. Commun.* **249**: 166-171.
- Zhang FL, Luo L, Gustafson E, Palmer K, Qiao X, Fan X, Yang S, Laz TM, Bayne M, Monsma FJr. (2002) "P2Y(13): identification and characterisation of a novel Galphai-coupled ADP receptor from human and mouse" *J. Pharmacol. Exp. Ther.* **301**: 705-713.
- Zhang JM, Wang HK, Ye CO, Ge W, Chen Y, Jiang ZL, Wu CP, Poo MM, Duan S (2003) "ATP released by astrocytes mediates glutamatergic activity-dependent heterosynaptic suppression" *Neuron* **40**: 971-982.
- Zhang M, Zhong H, Vollmer C, Nurse CA (2000) "Co-release of ATP and ACh mediates hypoxic signalling at rat carotid body chemoreceptors" *J. Physiology* **525**: 143-158.

- Zhou QY, Li C, Olah ME, Johnson RA, Stiles GL, Civelli O (1992) "Molecular cloning and characterisation of an adenosine receptor: The A₃ adenosine receptor" *Proc. Natl. Acad. Sci. USA* **89**: 7432–7436.
- Zhou X, Galligan JJ (1998) "Non-additive interaction between nicotinic cholinergic and P2X purine receptors in guinea-pig enteric neurons in culture" *J. Physiology* **513**: 685-697.
- Zimmermann H (2000) "Extracellular metabolism of ATP and other nucleotides" *Naunyn Schmiedberg's Arch. Pharmacol.* **362(4-5)**: 299-309.
- Zona C, Marchetti C, Volonté C, Mercuri NB, Bernardi G (2000) "Effect of P2 purinoceptor antagonists on kainate-induced currents in rat cultured neurons" *Brain Res.* **882**: 26-35.